



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

ADAM SILVA BRASIL

**EDUCAÇÃO E GESTÃO COLABORATIVA DO PORTAL TBC PARA
VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO DO QUILOMBO CABULA**

SALVADOR, BAHIA

2023

ADAM SILVA BRASIL

**EDUCAÇÃO E GESTÃO COLABORATIVA DO PORTAL TBC PARA
VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO DO QUILOMBO CABULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, desenvolvida no âmbito da Linha de Pesquisa III – Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável

Orientadora: Prof^a. Dr^a Francisca de Paula Silva Santos

Co-Orientador: Prof^o Dr^o Alfredo Eurico Rodrigues Matta

Salvador, Bahia

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

B823g Brasil, Adam Silva
Educação e gestão colaborativa do Portal TBC para visibilidade e valorização
do quilombo Cabula / Adam Silva Brasil.- Salvador, 2023.
186 f.

Orientador: Francisca de Paula Silva Santos.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e
Contemporaneidade – PPGEDUC, Campus I. 2023.

Contém referências e apêndice.

1. Turismo – Aspectos sociais – Cabula (Salvador – BA). 2. Turismo – Comunicação – Aspectos sociais. 3. Portais web – Educação Popular. 4. Comunidade e universidade – Salvador (BA). 5. I. Santos, Francisca de Paula Silva. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD:

FOLHA DE APROVAÇÃO**EDUCAÇÃO E GESTÃO COLABORATIVA DO PORTAL TBC PARA
VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO DO QUILOMBO CABULA****ADAM SILVA BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em 28 de março de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade. Sendo a Banca examinadora composta pelos Professores:

Profa. Dra. Francisca de Paula Santos da Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutora em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Prof. Dr. Eduardo José Fernandes Nunes
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Análise Geográfica Regional
Universidade de Barcelona, UB, Espanha

Profa. Dra. Luciana Conceição de Almeida Martins
Universidade Católica do Salvador - UCSAL
Doutorado em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia - UFBA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e aos espíritos de luz que me ajudaram a percorrer pelos caminhos tortuosos de minha mente nesse período de 2 anos. Que nos momentos de total escuridão me ajudaram a caminhar em busca da luz. Meu pai, minha avó, mesmo desencarnados, obrigado por me dar as respostas que eu mais precisei nos momentos de desespero, sem a ajuda de vocês eu não estaria aqui.

Gostaria de agradecer a minha família por ter sido tão presente neste momento, por me apoiar em minhas escolhas. Minha mãe, a senhora sempre foi e sempre será meu eterno diamante. Tenho orgulho de não ser apenas seu filho, mas também seu amigo. Seu sorriso, sua bondade e sua calma nos momentos de tensão sempre foram inspiradores. Meu pai, mesmo depois de 16 anos da sua passagem, ainda sinto sua falta. Como queria que você estivesse aqui, obrigado por ainda conversar comigo, por ainda me aconselhar, não esqueço da sua voz e do seu sorriso. Meu irmão Ueslei, agradeço por ter sido uma das minhas principais inspirações para ser o que sou hoje, tenho muito orgulho do que você é, não esqueço das inúmeras vezes em que te observei estudando na mesa da cozinha até a madrugada, e ao acordarmos, olhávamos para escada e observávamos ela cheia de rabiscos dos seus estudos.

Tamires, minha esposa, obrigado por ter sido uma das principais responsáveis por eu chegar até este momento. Afinal, não estaria aqui se você não tivesse me informado sobre o “tal” vestibular para História na Ucsal. Obrigado por ser minha esposa, amiga e companheira. Obrigado por permanecer ao meu lado em todos os momentos, de compartilhar das minhas alegrias e ser um ombro forte em minhas tristezas. Obrigado por chorar junto comigo e me mostrar que a vida não é tão ruim. Ao mesmo tempo, te peço desculpas se nesses 2 anos estive um pouco ausente. Por último, obrigado por nos proporcionar a maior dádiva da minha passagem no amplo terrestre, nossa filha Elisa. Saiba que tudo que eu faço e farei é pensando em vocês. Amo-te.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram junto comigo. Jeferson Dantas, lembra do meu período da Engenharia? Pois é, lembro que você um dia me deu de presente uma revista sobre a Segunda Guerra Mundial e falou: “Cara, faz o que gosta, vai fazer História, não tenha medo de mudar”. Meu amigo, isso foi um dos

pontos de virada em minha vida, obrigado. Agradeço também a Sergio Valverde, por ser não somente um amigo, mas um irmão, conselheiro e “ouvidor mor” dos meus problemas.

Agradeço imensamente aos meus queridos professores e orientadores. Professora Luciana Martins, sabemos que estudar História e verificar as ações do ser humano no tempo e no espaço, e em conjunto a isso, analisar os eventos ocorridos no Passado. Dentre esses vários eventos, lembro de uma pergunta em especial que ocorreu nos corredores da UCSAL que foi: “Adam, você está estagiando no Arquivo Público? Respondi que sim... A partir daí, o resto é História.

Professores Alfredo Matta e Professora Francisca de Paula, agradeço imensamente por terem acreditado em minha pessoa, obrigado por não terem sido somente meus orientadores, mas sim amigos, conselheiros, por me ajudarem e escutarem quando precisei. Vocês são uma inspiração, não somente para mim, mas para todos que estão ao redor de vocês. Como eu gostaria que a academia possuísse mais Alfredos e Franciscas, garanto que tudo seria bem melhor. Obrigado!

“Ensina-me, Senhor, a rezar a minha sede
A pedir-te não que a arranques de mim ou a resolvas
(...)

Ensina-me a beber da própria sede de ti
Como quem se alimenta mesmo às escuras
Da frescura da nascente
(...)

Que a sede (...) me obrigue a preferir a estrada à estalagem
E o aberto da confiança ao programado do cálculo
Que esta sede se torne o mapa e a viagem
A palavra acesa e o gesto que prepara
A mesa onde partilhamos o dom
E quando der de beber aos teus filhos seja
Não porque tenha a posse da água
Mas porque partilho com eles o que é a sede.”

José Tolentino Mendonça, em Elogio da sede.

RESUMO

A pesquisa tem como escopo a construção de conhecimento sobre educação e gestão colaborativa do Portal TBC Cabula para a visibilidade e valorização do Quilombo Cabula. Tem como objetivo geral desenvolver soluções educacionais e sistêmicas para potencializar a efetividade e gestão do Portal TBC como ferramenta de divulgação dos conhecimentos gerados a partir do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno. Como objetivos específicos visa-se: a) realizar estudos sobre o contexto dos bairros que fazem parte desta localidade; b) construir conhecimentos sobre Educação popular, Socioconstrutivismo, Turismo de base comunitária, Comunicação comunitária e Tecnologias da Informação e Comunicação Popular. Que são os elementos conceituais que dão suporte ao Portal TBC Cabula; c) Elaborar as soluções de modelagens digitais aplicadas ao portal TBC que podem ajudar na sua efetividade como ferramenta de Gestão, Educação e divulgação dos saberes populares locais; d) avaliar a pertinência das soluções tecnológicas aplicadas ao portal TBC. O lócus do estudo compreende os 17 bairros reconhecidos pela comunidade como Quilombo Cabula, situados no entorno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A metodologia adotada para a pesquisa é a abordagem Design Based-Research (DBR), ou Pesquisa Aplicação, cuja natureza processual e colaborativa favorece o desenvolvimento de soluções tecnológicas adequadas a problemas reais. Como forma de embasamento teórico para os diálogos com princípios que norteiam esta dissertação, utilizamos como base para a Educação Popular as contribuições de BRANDÃO (1984), FREIRE (1987). Para o embasamento sobre o Socioconstrutivismo: VYGOTSKY (2021), DANIELS (2003) e MATTA (2012). Em relação ao Turismo de Base Comunitária utilizou-se das contribuições de: SILVA (2012), (2013), (2014) e (2020). Já na Comunicação Comunitária os estudos de PERUZZO (1998) e CAVALHEIRO (2018). Em relação as TDICs, MARTINS (2018) e MATTA (2014) foram de grande importância. Como forma de analisar se as modificações propostas foram efetivas, foi utilizado como parâmetro o número de acessos ao site por meio da área administrativa contida na própria página. Na versão atualizada do Portal, foi utilizada a ferramenta *Google Analytics*. Os resultados apresentados revelam que as soluções propostas e desenvolvidas aplicadas ao Portal TBC Cabula potencializaram a socialização de saberes e fazeres do Cabula, assim como uma maior aproximação com as comunidades ao agregar a esse ambiente virtual uma estrutura de interação e informação flexível, contextualizada e atenta às demandas da comunidade.

Palavras-chave: Design Cognitivo. Portal TBC. Gestão. Comunicação Comunitária. Socioconstrutivismo. Educação Popular. TICC

ABSTRACT

The research scope is the construction of knowledge about education and collaborative management of the TBC Cabula Portal for the visibility and appreciation of Quilombo Cabula. Its general objective is to develop educational and systemic solutions to enhance the effectiveness and management of the TBC Portal as a tool for disseminating the knowledge generated from the Cabula and Surroundings Community Based Tourism Project. The specific objectives are: a) to carry out studies on the context of the neighborhoods that are part of this locality; b) build knowledge about Popular Education, Socio-Constructivism, Community-Based Tourism, Community Communication and Information Technologies and Popular Communication. What are the conceptual elements that support the TBC Cabula Portal; c) Elaborate digital modeling solutions applied to the TBC portal that can help its effectiveness as a tool for Management, Education and dissemination of local popular knowledge; d) evaluate the pertinence of the technological solutions applied to the TBC portal. The locus of the study comprises the 17 neighborhoods recognized by the community as Quilombo Cabula, located around the University of the State of Bahia (UNEB). The methodology adopted for the research is the Design Based-Research (DBR) approach, or Application Research, whose procedural and collaborative nature favors the development of appropriate technological solutions to real problems. As a form of theoretical basis for dialogues with principles that guide this dissertation, we used as a basis for Popular Education the contributions of BRANDÃO (1984), FREIRE (1987). For the basis on Socioconstructivism: VYGOTSKY (2021), DANIELS (2003) and MATTA (2012). Regarding Community Based Tourism, contributions from: SILVA (2012), (2013), (2014) and (2020) were used. In Community Communication, the studies by PERUZZO (1998) and CAVALHEIRO (2018). Regarding DICTs, MARTINS (2018) and MATTA (2014) were of great importance. As a way of analyzing whether the proposed modifications were effective, the number of accesses to the site through the administrative area contained in the page itself was used as a parameter. In the updated version of the Portal, the Google Analytics tool was used. The results presented reveal that the proposed and developed solutions applied to the TBC Cabula Portal enhanced the socialization of Cabula knowledge and practices, as well as a closer relationship with the communities by adding a flexible, contextualized and attentive structure of interaction and information to this virtual environment. to the demands of the community.

Keywords: Cognitive Design. TBC portal. Management. Community Communication. Socioconstructivism. Popular Education. TICC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ciclos de aplicação, análise, avaliação e validação da DBR	25
Figura 2 - Fases da Pesquisa DBR	26
Figura 3 - Composição e Localização da Prefeitura-Bairro VII Cabula/Tancredo Neves.	37
Figura 4 - Delimitação Geoespacial utilizada pelo TBC Cabula.	37
Figura 5 - Modelo escolhido como forma de representação do grupo	94
Figura 6 - Home Page do Blog TBC.....	94
Figura 7 - Primeira versão do Portal TBC.....	96
Figura 8 - Home Page do Portal TBC Cabula	98
Figura 9 - Modelo de Página dos Artigos do Portal TBC	110
Figura 10 - Página principal da WEB TV TBC Cabula.....	115
Figura 11 - Imagem da página inicial do perfil do Portal TBC no Instagram.....	118
Figura 12 - Mapa de interação do Portal TBC Cabula.....	120
Figura 13 - Pagina principal atualizada do Portal TBC.....	120
Figura 14 - Link QR Code para acesso ao vídeo do portal TBC	127
Figura 15 - Link QR Code para acesso ao vídeo do portal TBC	129
Figura 16 - imagem do Mapa conceitual sobre a metodologia DBR	131
Figura 17-Comentários sobre postagem feitos no perfil do Instagram do Portal TBC	141
Figura 18 - Comentários sobre postagem feitos no perfil do Instagram do Portal TBC	142
Figura 19 - Imagem dos países alcançados pela conta do Instagram do Portal TBC	143
Figura 20 - Quantidades de visualizações Portal TBC dia 13 de novembro de 2021	148
Figura 21 -Quantidades de visualizações Portal TBC dia 13 de fevereiro de 2022.	148
Figura 22 - Subitens da aba bairros do Portal TBC Cabula.....	163

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro síntese do processo de ocupação e urbanização do Cabula	50
Quadro 2 - Quadro de esquematização das noções de educação bancária e educação problematizadora	54
Quadro 3 - Síntese da Teoria Histórico cultural.....	65
Quadro 4 – Quadro 4 - Diferenças entre Turismo convencional e o Turismo de Base Comunitária.....	68
Quadro 5 - Diferenças entre Turismo Comunitário e Turismo de Base Comunitária.	69
Quadro 6 - Projetos de pesquisas a Partir do projeto TBC Cabula	74
Quadro 7 - Formulário de diagnóstico do Portal TBC Cabula 2014/2015 e 2018/2019	102
Quadro 8 - Síntese Do Conteúdo Disponibilizado No Perfil Do Tbc No Instagram .	117
Quadro 9 - alterações de modelagens aplicadas ao Portal TBC	122
Quadro 10 - Variáveis de referências	134
Quadro 11 - Construção da Web TV TBC Cabula.....	145
Quadro 12 - Métricas importante do YouTube	145
Quadro 13 - análise do vídeo 1 publicado no canal de Web TV TBC Cabul	146
Quadro 14 - Respostas das questões avaliativas do Portal TBC	158

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Percentagem da População segundo cor/raça.....	38
Tabela 2 - Eixos temáticos do Projeto TBC Cabula.....	72

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACM	Avenida Antônio Carlos Magalhães
AQC	Antigo Quilombo do Cabula
C.C	Comunicação Comunitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIA	Centro Industrial de Aratu
CMS	Content Management System
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COELBA	Companhia Eletricidade do Estado da Bahia
DBR	Design Based Research
EMBASA	Empresa Baiana de Águas e Saneamento
ETBCES	Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
GPS	Global Positioning System
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Iniciação Científica
NUPES	Núcleos de Pesquisa e Extensão
ONG'S	Organizações não Governamentais
PGDR	Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento
Regional	
PPGEDUC	Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade
PROEX	Projetos de Extensão na Pró-reitoria de Extensão
PTBC	Portal de Turismo de Base Comunitária
RPGs	Role Playing Games
RTUARSS	Roteiros Turísticos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e
Solidário	
SETUR	Secretaria de Turismo
SSEETU	Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo
TBC	Turismo de Base Comunitária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDICS	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TICC	Tecnologias da Informação e Comunicação Comunitária
TUCUM	Rede Cearense de Turismo Comunitário

TVS	Televisões
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UI	User Interface
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESP	Universidade do Estado de São Paulo
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
UX	User Experience
WEB	World Wide Web
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	23
1.2 CAMINHOS DO PESQUISADOR	27
1.3 CENÁRIO E SEUS COLABORADORES	29
1.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
2 PASSADO E PRESENTE: UMA REALIDADE ENTRELAÇADA PELA LUTA	34
2.1 O KABULA COLONIAL	39
2.2 O CABULA RURAL	42
2.3 O CABULA CONTEMPORÂNEO	43
3 EDUCAÇÃO POPULAR, SOCIOCONSTRUTIVISMO E O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA. AS BASES PARA UMA CONSTRUÇÃO POPULAR	53
3.1 EDUCAÇÃO POPULAR	53
3.2 SOCIOCONSTRUTIVISMO	59
3.4 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E O PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CABULA E ENTORNO	65
4 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, TDICs (TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) E O QUE É TICC? O CASO DO PORTAL TBC CABULA	78
4.1 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	78
4.2 TDICs NA EDUCAÇÃO	83
4.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.....	89
4.4 EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO, O CASO DO PORTAL TBC CABULA ...	91
5 MODELAGEM	99
5.1 ANÁLISE DO PORTAL TBC	101
5.2 PROCESSOS EVOLUTIVOS E COLABORATIVOS	105
5.2.1 Wikipédia e a História dos bairros	106
5.2.2 Criação da equipe de gestão do portal TBC	111
5.2.3 Canal do Youtube	113
5.2.4 Instagram	116
5.2.5 Mudança nas colunas e abas do Portal Tbc	119
5.2.6 Novo CMS e a busca por um layout responsivo	125
6 FASES DE APLICAÇÃO	130

6.1 VARIÁVEIS DE ACOMPANHAMENTO	132
6.2 VARIÁVEIS DE REFERÊNCIA	133
7 CICLOS DE RESULTADOS	138
7.1 1º CICLO DE RESULTADOS	138
7.2 2º CICLO DE RESULTADOS	139
7.2.1 Instagram	140
7.2.2 Web Tv TBC Cabula	144
7.2.3 Portal TBC	147
7.3 3º CICLO DE RESULTADOS	150
7.3.1 Instagram	150
7.3.2 Web Tv TBC Cabula	151
7.3.3 PORTAL TBC	152
8 CONCLUSÃO E FUTUROS ESTUDOS	159
REFERÊNCIAS.....	165
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PORTAL TBC CABULA. RESPONDIDO	171

1 INTRODUÇÃO

No que segue, informo aos leitores desta dissertação que tentarei ao máximo escrevê-la de forma mais acessível possível, para que tanto aqueles que não estejam inseridos no meio acadêmico como profissionais da área possam compreender e, ao mesmo tempo, não colocar em risco a clareza e o aspecto acadêmico da escrita. Como resultado dessa escolha, espero que as palavras aqui expostas sejam de interesse não apenas para a academia, mas também para o seu o público alvo, que é, justamente, aqueles que estão fora dos muros das universidades e que fazem parte da grande massa trabalhadora e explorada do nosso país, a qual eu me incluo. Dentro dessa perspectiva, atrevo-me a citar Milton Santos para uma outra característica desta dissertação:

Diferentemente de outros livros nossos, o leitor não encontrará aqui listagens copiosas de citações. Tais livros enfocavam questões da sociedade, verdadeiras teses, isto é, demonstrações sustentadas e ambiciosas, dirigidas sobretudo à seara acadêmica, levando, por isso, o autor a fazer, ao pequeno mundo dos colegas, a concessão das biografias copiosas. Todo mundo sabe que está se tornou quase uma obrigação de *scholarship*, já que a academia gosta muito de citações, quantas vezes ociosas e até mesmo ridículas (SANTOS. 2019, p.11).

Trabalhar com comunidades é firmar um compromisso social, é trabalhar em grupo, e tudo o que faz é coletivo e polifônico, mas, ao mesmo tempo, sem se perder das nossas individualidades. Nesse sentido, entende-se comunidades como pequenos mundos, frações de cidades com, no máximo, um bairro, onde ali convivem as mais complexas relações sociais.

Minha rua, meu bairro, minha cidade, são expressões que demonstram, por muitas vezes, o sentimento de pertencimento, de identificação com a sua localidade, promovendo uma verdadeira comunhão de emoções. Ali, prevalecem a comunhão de ideias e de crenças que podem levar a incorporação de projetos de solidariedade, que reúnem pessoas ao redor de causas socialmente justas. Dentro destas comunidades, encontramos alegrias, Histórias, culturas, mas também tristezas, apagamento da História, cultura local e, principalmente, o sentido de pertencimento à sua localidade de origem. Aqui falamos sobre os 17 bairros que se encontram na área do antigo Quilombo do Cabula. Sobre esse fato, uma pergunta se faz: Por que ocorre essa perda?

Dentro do contexto desses bairros, dos diversos fatores observados entre conversas com moradores, estudantes e colaboradores locais, percebe-se que uma das principais máquinas de inserção desse sentimento surge das grandes mídias, empresas de investimentos imobiliários e da falta de investimentos públicos na região.

Desses três fatores citados, dois estão ligados a investimentos privados que buscam incessantemente obter lucros em detrimento do crescimento e bem-estar e desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

O primeiro é a mídia que, nesse ponto, utiliza de um termo pouco conhecido pela grande massa, e é um dos pontos chaves para esse apagamento Histórico-cultural, e que todos os dias, nos mais diversos meios de comunicação burguesa, é explorado de forma magistral, como maneira de manipulação e controle de uma boa parte da população mais carente. A esse termo damos o nome de “Populismo Penal Midiático”, que nada mais é que o uso exagerado pela mídia de imagens de crimes que, por muitas vezes, são chocantes e que são usados para inflar o medo da população em relação a criminalidade e as mazelas sociais geradas por anos de falta de ações públicas nesses locais, transformando a violência e a carência em um verdadeiro espetáculo da dor alheia.

Essa forma populista e midiática, comandada por grandes corporações do sistema capitalista, é de grande importância para o trabalho de destruição dessa cultura, pois serve como uma ferramenta de destruição da autoestima e cultura dos moradores inseridos nesse contexto que, de tanto serem bombardeados por notícias que buscam apelo midiático e que geralmente exploram o sofrimento humano, acabam por perder este senso de pertencimento local ao raramente demonstrar os pontos positivos dessas regiões. Nesse ponto, podemos fazer uma ligação com o

período escravista, onde um dos principais meios de coerção para manter o negro escravizado “domesticado” era a destruição da sua autoestima.

Como forma de “burlar” essas inserções diárias, surgem meios contra hegemônicos de divulgação, que geralmente partem de iniciativas populares que buscam retomar esse pensamento de pertencimento, de autoestima e de amor a sua região. Entre essas iniciativas podemos citar as Rádios Comunitárias, ONGs, TVs Web e projetos de Turismo de Base Comunitária, que estão ligados diretamente a esta dissertação e que será abordado no decorrer da escrita.

Já os grandes capitais de investimentos utilizam, em sua grande maioria, um pesado trabalho de desvalorização local em um trabalho conjunto com o governo, como forma de adquirir terrenos e casas de moradores locais, para assim, darem espaços ao mercado da especulação imobiliária, dessa forma, destruindo toda a cultura local. Como exemplo mais atual, pode-se citar a venda do terreno onde se encontrava o “Castelo de Pernambués”, que segundo Joanice de Almeida Marques (2022):

Pernambués tem cada uma!! Tinha até um castelo! Esse castelo tinha de um tudo! Fadas, Sacis, curupiras, boitatá, mula sem cabeça! Ai que MEDOOO!! E me contaram que tinha também, vampiros e lobisomens e muitos outros monstros. Curiosamente todas as crianças queriam entrar lá, e ainda diziam que quando crescessem iriam comprá-lo. Isso porque o medo se dissipava com a visão dos guardiões do castelo que se disfarçavam de cachorros e sempre conversavam com as crianças. Falavam em uma língua que só as crianças entendiam. Bastava chegar uma no portão, e lá vinham eles. É que as antenas disfarçadas de orelhas captavam a energia da imaginação delas. Lá também tinha as árvores que enxergavam através das folhas mesmo que se estivesse muito longe delas, era um tal de andar olhando para trás até chegar em casa e não largavam a mão da mãe por nada nessa vida. Para tristeza das crianças esse castelo está sendo demolido (MARQUES, 2022).

A partir do exposto acima, este trabalho se faz de grande importância e relevância social, pois busca reacender e valorizar Histórias que são constantemente apagadas do imaginário popular. Por conta disso, trabalhar com ferramentas que buscam fortalecer e resguardar toda História, cultura local e, claro, um desenvolvimento local mais sustentável para aqueles que estão inseridos nesse contexto, deve ser feito de maneira cuidadosa e sempre ligado às comunidades, como

é o caso do Portal TBC Cabula, que serve como ponto de encontro de todas as memórias que dali emergem.

O presente estudo foi pensando a partir da experiência do pesquisador durante a sua jornada como estudante do Curso de História da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), e também como estudante bolsista da Iniciação Científica pela Universidade Estado Da Bahia (UNEB). Onde ingressei no grupo de pesquisa Sociedade em Rede, orientado pelo Professor Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta e, posteriormente, no grupo de pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo (SSEETU), ao qual participei na realização do projeto de pesquisa que teve como título “Desenvolvimento de abordagem pedagógica colaborativa digital para a pesquisa e o ensino/aprendizagem da história de bairro em Salvador-Bahia”.

O trabalho teve como finalidade realizar uma pesquisa exploratória em fontes bibliográficas e documentais referente à História da região do Cabula e bairros entorno da UNEB durante os períodos colonial, imperial e republicano. Também, identificar algumas lacunas abertas sobre os aspectos históricos da localidade do Cabula, que estavam esquecidas pela historiografia. E por último, o desenvolvimento de páginas na Web em formato de artigos na Wikipédia sobre os dezessete bairros do Cabula, e utilizando essas páginas no portal TBC, que é o vetor desta dissertação. Como forma de escrita para os artigos publicados na Wikipédia, optei por uma linguagem mais coloquial ou popular, o que não seria diferente nesta dissertação.

Durante as pesquisas foram desenvolvidos os contextos históricos dos bairros da região do Cabula, por meio do levantamento de fontes primárias e secundárias, para as páginas na Web em formato Wikipédia, sobre os dezessete bairros que se formaram na área que anteriormente se localizava o Antigo Quilombo do Cabula, que hoje compreende ao “miolo” central da cidade de Salvador. Essas 17 páginas renderam 16 mil visualizações no período de 90 dias no ano de 2019, o que demonstrou a potencialidade da ferramenta Wiki para a divulgação da História local destas comunidades. Além de ser uma das principais fontes de ligação do pesquisador com a região, já que, ao término do período da Iniciação Científica pude criar fortes laços com essas localidades.

Baseado nas experiências de quase 2 anos como bolsista de Iniciação Científica, concluí o meu curso de História apresentando como tema de pesquisa do TCC “O Uso das Tecnologias Digitais em Formato Wiki Como Ferramenta Cognitiva Para o Ensino Significativo de História” que teve como objetivo principal pesquisar

sobre as novas linguagens da História e a potencialidade da Wikipédia para História pública e o ensino de História. Tema esse que me fez repensar essa ferramenta tecnológica na educação e também quebrar alguns paradigmas pessoais sobre a tecnologia Wiki, e claro, me aproximar ainda mais das Histórias esquecidas, ou até mesmo suprimidas, sobre os bairros que fazem parte da área do Antigo Quilombo do Cabula e que são atendidos pelo projeto de Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno.

No decorrer das edições, pude, por algumas vezes, efetuar e editar o artigo da Wikipédia relacionado a cidade de Salvador, onde a capital baiana é descrita com 163 bairros e todos já possuem artigos postados. Porém, em uma análise mais específica, percebe-se que, em sua grande maioria, aqueles que já possuem verbetes sofrem dos mesmos problemas dos bairros que se localizam na área que anteriormente se encontrava o Antigo Quilombo do Cabula. Faltam maiores informações sobre a história dos bairros e demais dados, ou seja, são artigos que não oferecem um bom conteúdo de pesquisa e precisam ser melhorados e editados.

Contudo, um olhar mais aprofundado sobre esses artigos, percebe-se que este fato ocorre, principalmente, em bairros mais periféricos e com populações que ainda sofrem com a falta de condições sociais básicas para uma vida plena. Em contraponto, o mesmo não ocorre em bairros de maior poder aquisitivo ou bairros que são mais conhecidos por serem locais “históricos” e turísticos. Assim, essa discrepância entre os artigos dos bairros de Salvador talvez possa servir como demonstração de que, mesmo com um significativo aumento das pesquisas relacionadas às comunidades mais periféricas, essas pesquisas, infelizmente, ainda ficam retidas aos meios acadêmicos e acabam não tendo uma maior dissipação para o público em geral.

Ao trabalhar com a Wikipédia, escolhi realizar uma escrita mais próxima possível da utilizada no dia a dia, como forma de aproximar o leitor da história do seu bairro e assim servir como base para uma pesquisa mais apurada sobre a sua História. O que não é diferente em toda esta dissertação.

Durante todo esse processo de amadurecimento como pesquisador, ou seja, os dois anos de IC, pude me aproximar ainda mais dessas comunidades e do projeto de Turismo de Base Comunitária do Cabula e entorno. Por esse motivo, um dos fatores que me influenciaram na construção deste projeto é a ideia de utilizar a potencialidade das tecnologias digitais em favor da comunidade e dos saberes populares que ali existem, e para isso, procurar formas de gestão e fortalecimento do

Portal TBC como ponto de encontro e divulgação dos eixos de pesquisas que englobam todo o projeto do Turismo de Base Comunitária do Cabula.

Dessa maneira, e com base nas experiências passadas pelo pesquisador, a preocupação se centrará em compreender o seguinte problema de pesquisa: **Como encontrar e aplicar novas formas de designs cognitivos com o objetivo de potencializar a efetividade e gestão do portal TBC como ferramenta de divulgação dos conhecimentos gerados a partir do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno e como ferramenta educacional?**

Da indagação acima, foram elencadas 4 questões norteadoras:

1º Questão: Das matas fechadas aos becos e vielas do Quilombo Contemporâneo. Para quem é feito o Portal TBC Cabula?

2º Questão: Quais os elementos conceituais que dão suporte ao Portal TBC Cabula?

3º Questão: Quais as soluções de modelagens digitais e educacionais aplicadas ao portal TBC podem ajudar na sua efetividade como ferramenta de Gestão e divulgação dos saberes populares locais?

4º Questão: Como avaliar a pertinência das soluções tecnológicas aplicadas ao portal TBC?

A seguinte dissertação está organizada em capítulos e tem como objetivo geral “desenvolver soluções educacionais e sistêmicas para potencializar a efetividade e gestão do Portal TBC como ferramenta de divulgação dos conhecimentos gerados a partir do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno”. Com os objetivos específicos, pretende-se compreender o entendimento da região do “Miolo” Central de Salvador, verificar os aportes praxiológicos necessários para gerar um maior engajamento do Portal TBC com a população local e propor soluções de modelagens digitais com o objetivo de aumentar o engajamento dos visitantes do portal e a sua capacidade educacional. Por fim, avaliar a pertinência das soluções aplicadas.

A pesquisa se dará nos contextos das 17 comunidades que fazem parte da região que anteriormente se encontrava o Quilombo do Cabula, em uma construção coletiva e popular com os colaboradores do projeto. Esses colaboradores são

moradores dos 17 bairros da localidade, grupos de estudantes, pesquisadores sobre a História local, ONGs e grupos de assistências sociais.

No segundo capítulo da dissertação, intitulado “passado e presente: uma realidade entrelaçada pela luta” foi reunida, a partir de um vasto material de pesquisa, os principais aspectos da formação do perfil daqueles que habitam a região do Antigo Quilombo do Cabula, para, dessa forma, criar o contexto ao qual estas localidades estão inseridas, e assim dar andamento a modelagem de um novo design cognitivo ao portal. Design esse que tem os seus alicerces amparados no contexto aqui exposto. Ou seja, nesse capítulo busca-se compreender aspectos relevantes das origens do Quilombo do Cabula, passando pela sua História durante os períodos colonial, imperial e republicano da Bahia e as suas consequências para a região.

Na sequência, nos capítulos 3 e 4 se iniciam os debates sobre os aportes conceituais que são considerados como norteadores para a construção e gestão do novo design do Portal TBC Cabula. Nesses capítulos abordei os conceitos que foram aplicados como base norteadora desta dissertação. No capítulo 3, falei sobre a Educação Popular, Turismo de Base Comunitária e Sociostrutivismo. Neste mesmo capítulo, aproveitei para realizar um histórico do Projeto de Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno.

Já no quarto capítulo, foi a vez de falarmos sobre a Comunicação Comunitária, TDICs (Tecnologias digitais da Informação e Comunicação). E apresentei o conceito de TICC (Tecnologia da Informação e Comunicação Comunitária). Neste mesmo capítulo da dissertação, utilizei para falar sobre o processo de criação do Portal Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno. Ou seja, aqui começamos a entrar nos pormenores do funcionamento do Portal e todos os diversos modelos de design cognitivo que já foram aplicados ao mesmo. Do blog até o modelo atual.

O quinto capítulo é o da modelagem, nesse tópico serão demonstradas as modelagens aplicadas ao Portal TBC Cabula. Nessa seção serão apresentados os aspectos das ferramentas tecnológicas e como eles estarão presentes na plataforma proposta neste trabalho.

No Capítulo seis, referente a fases de aplicação, apresentarei os caminhos metodológicos que vão auxiliar na compreensão das etapas da dissertação. Considerando esta pesquisa de natureza aplicada, esta dissertação tem como objetivo desenvolver soluções para contextos reais e busca deixar para a comunidade uma ferramenta de contribuição para valorização local. Dessa forma, vale ressaltar a

importância deste projeto, pois ele busca derrubar os muros entre a academia e as comunidades do entorno da UNEB.

Já o Capítulo sete, Ciclos de Resultados, é o momento ao qual acompanharemos o envolvimento dos visitantes do portal e a sua utilização, com o objetivo de verificar o desenvolvimento das categorias, e a partir delas serão extraídos os resultados da aplicação.

E por último, o Capítulo oito. Aqui serão apresentados os resultados desse trabalho, cada ciclo e seu fechamento, as expectativas futuras para esse estudo e a aplicação de futuros ciclos de aplicação.

1.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A presente dissertação tomou como base a abordagem metodológica conhecida como DBR ou *Design Based Research*, termo criado por Kelly (2003), segundo Matta, Silva e Boaventura (2014). De acordo os autores (2014) a DBR se caracteriza por ser uma inovadora abordagem de investigação que reúne as vantagens das metodologias qualitativas e quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e, de fato, integradas às práticas sociais comunitárias, considerando sempre sua diversidade e propriedades específicas. Tal metodologia tem como uma de suas características principais etapas de aplicações que serão divididas em ciclos.

A utilização da referida abordagem surge por conta da sua característica de ligação com o compromisso social com a comunidade, já que a mesma tem por obrigação estar ligada ao contexto ao qual o objeto de pesquisa está conectado. Ou seja, é uma metodologia que, necessariamente, procura soluções práticas para problemas que emergem das comunidades de pesquisa.

Citando mais uma vez Matta (2017) “de fato, tem como um dos resultados da investigação um produto ou artefato novo capaz de resolver ao menos em parte um problema ou situação prática específica”. Assim, as pesquisas que surgem a partir do projeto buscam desenvolver soluções aplicáveis ao cotidiano dessas comunidades.

Ao utilizar tal abordagem, toda a pesquisa é conduzida através de processos reflexivos e, de certa forma, rigoroso de aplicação nos testes e, posteriormente, nos aperfeiçoamentos propostos, que é uma das características de tal abordagem metodológica, onde se divide a pesquisa em fases. Historicamente, a DBR tem seus

estudos voltados a zonas de pesquisas relacionadas a inovações tecnológicas em áreas da educação. Contudo, concordando com as perspectivas de Ivana (2018), enquanto a adaptação da DBR para a sua utilização no campo multidisciplinar que se encontra o PORTAL TBC quando segundo a mesma:

No entanto, aqui propusemos uma adaptação ao campo interdisciplinar, no qual se situa a presente pesquisa, mais especificamente em diálogo com disciplinas inseridas na área das ciências humanas e ciências sociais aplicadas, a exemplo da pedagogia; tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, comunicação, design, ciências sociais e turismo (SOUZA, 2018, p.26).

Dentro dessa metodologia DBR, pode-se elencar 5 características principais e que norteiam toda a pesquisa, que são; Teoricamente Orientada, Intervencionista, Colaborativa, Fundamentalmente responsiva e Iterativa.

Ela é teoricamente orientada, pois vai utilizar da teoria como fundamento principal da construção de uma proposta prática de intervenção. Ou seja, a teoria é o início e também o ponto de chegada da pesquisa. A base teórica contextualizada norteará todo o processo de construção do objetivo proposto. Mas também é estudada, retroalimentada e melhorada à medida que os resultados vão sendo obtidos.

A DBR é Intervencionista, pois na medida em que é aplicada, baseada dialogicamente com o contexto obtido, surgem aplicações práticas para resoluções de problemas mediante identificação dos mesmos, que é o seu ponto de partida. Assim, essa metodologia pode ser utilizada em diversos momentos no campo das práxis pedagógicas.

É colaborativa, pois é sempre conduzida a várias mãos, requerendo a colaboração de todos. Pesquisador, comunidade e colaboradores que estejam ligados ao projeto estão juntos em busca de uma solução colaborativa, considerando todos como parte da equipe, sem deixar de considerar nenhum conhecimento, todos em pé de igualdade.

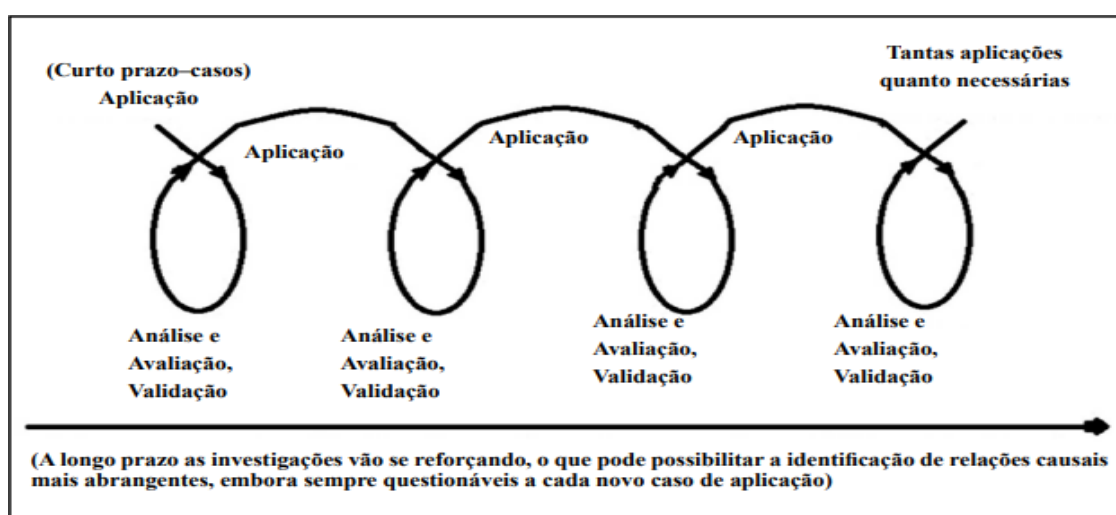
Fundamentalmente responsiva, já que a DBR deixaria de existir se não se moldasse pelos diálogos entre as sabedorias dos participantes. Ou seja, conhecimento teórico e suas interpretações de literaturas em práxis com o conjunto de testes e validações advindas das práticas dos sujeitos em campo.

E por último, a DBR é iterativa pois propõe uma abordagem baseada em ciclos, assim, cada desenvolvimento será produto de uma etapa, de um processo e, necessariamente, será o início do próximo momento de aperfeiçoamento e refinamento das soluções construídas, o que lhe confere caráter formativo.

As características descritas acima dão a DBR uma forte possibilidade de se estabelecer como uma aliada a outros métodos de pesquisa. Dentro dessa ideia, pode-se dizer que a referida metodologia tem em sua “alma” a quebra de paradigmas dentro das investigações acadêmicas que possuem como uma das características principais somente a análise de dados, sem propor uma ação crítica e prática sobre a realidade encontrada. Assim, a DBR tem total ligação com o objeto desta dissertação, que é o Portal TBC Cabula.

Uma outra característica dessa metodologia é a sua forma de aplicação. Já que a mesma consiste em processos cíclicos de ações e aplicações, baseada na reconfiguração dos percursos adotados na investigação. Esse fato também torna a DBR uma proposta metodológica ancorada na atemporalidade, já que a mesma tem como objetivo não deixar algo pronto e acabado, mas sim, uma produção cíclica e de constante atualização ao seu tempo. A Figura 1 apresenta o processo cíclico da DBR:

Figura 1- Ciclos de aplicação, análise, avaliação e validação da DBR



Fonte – MATTA, SILVA, BOAVENTURA (2014)

Segundo Matta, Silva, Boaventura (2014), como exposto na figura 2, esses Ciclos ou fases podem ser organizados da seguinte maneira:

Figura 2 - Fases da Pesquisa DBR

FASES DA DBR	TÓPICOS	POSIÇÃO DA PROPOSTA
Fase 1: Análise do problema por investigadores, usuários e/ou demais sujeitos envolvidos em colaboração.	Definição do problema.	Definição de Problema, ou Introdução, ou Fundamentação, ou Contexto.
	Consulta recíproca entre sujeitos engajados na práxis e investigadores.	
	Questões de pesquisa.	Questões de pesquisa.
	Contextualização e/ou revisão de literatura.	Contexto, ou Revisão de Literatura.
Fase 2: Desenvolvimento da proposta de solução responsiva aos princípios de design, às técnicas de inovação e à colaboração de todos os envolvidos.	Construção Teórica.	Quadro teórico.
	Desenvolvimento de projeto de princípios para orientação do plano de intervenção.	
	Descrição da proposta de intervenção.	Metodologia.
Fase 3: Ciclos iterativos de aplicação e refinamento em práxis da solução.	Implementação da intervenção (primeira iteração).	Metodologia.
	Participantes.	
	Coleta de informações.	
	Análise das informações.	
	Implementação da intervenção (segunda iteração).	
	Participantes.	
	Coleta de informações.	
	Análise das informações.	
Fase 4: Reflexão para produzir “Princípios de Design” e melhorar implementação da solução.	Princípios de design.	Metodologia.
	Artefato(s) implementado(s).	
	Desenvolvimento profissional.	

Fonte – MATTA, SILVA, BOAVENTURA (2014)

Explicando de uma maneira mais clara: A fase 1, corresponde a análise contextual, que tem como objetivo analisar o contexto onde a problemática da pesquisa está inserida. Já a fase 2 é correspondente ao momento de prototipagem/Design onde serão definidos os princípios que norteiam a aplicação, gestão da problemática de pesquisa, neste caso o Portal TBC Cabula. Na fase 3 Aplicação/Avaliação tem como objetivos implementar as devidas intervenções ao projeto e também acompanhar e registrar as possíveis mudanças, dificuldades e acertos nas aplicações propostas, além de verificar e analisar o *feed back* dos colaboradores. Na fase 4 e “última” desse ciclo é o momento de revisão onde serão refinados os resultados obtidos pós-implementação das novas mudanças propostas e também refletir, documentar os avanços obtidos no decorrer de todo o processo.

Vale ressaltar que os passos acima descritos partem da ideia de uma pesquisa aplicada já existente, que é o Portal TBC Cabula, e que todas essas características e fases e ciclos da DBR estarão inseridas diretamente no objeto de aplicação desta dissertação, que é o Portal TBC Cabula.

1.2 CAMINHOS DO PESQUISADOR

Nesse momento, apresentaremos o escopo geral da pesquisa. Compreendendo as etapas a serem percorridas para que se tenha uma melhor organização, orientação e planejamento da investigação proposta. Aqui será apresentado o meio metodológico das aplicações práticas e toda produção do contexto presente nesta dissertação. Assim, vamos apresentar as atividades realizadas para se alcançar o objetivo desta pesquisa, como os participantes e colaboradores e aplicações realizadas dentro de uma proposta coletiva de conhecimento, se mantendo dentro das características das articulações teóricas propostas como princípios desta dissertação, com base nos estudos de SANTOS (2001), FREIRE (1987 e 2015), CASTELLS (1999), BAKHTIN (2000) e VYGOTSK (2021), entre outros autores que conversam com a temática desta dissertação.

Dentro desse contexto, a abordagem de pesquisa mais adequada foi a de uma pesquisa aplicada, já que a mesma proporciona, além novos conhecimentos e ideias, a possibilidade por meio de uma aplicação, ou seja, de algo prático, nesse caso representado pelas aplicações realizadas ao portal TBC Cabula.

Assim, quando se fala de pesquisa aplicada, já pensa num produto técnico ou produto educacional. É uma pesquisa que se realiza e desenvolve para criar um produto que vai solucionar um problema real da sociedade. Além, é claro, de visar a aproximação entre os saberes acadêmicos com aqueles que encontramos fora dos muros da universidade. Onde segundo Ivana (2018):

Do mesmo modo, ressaltamos a sua relevância científica, pois favorece o desenvolvimento de outras formas de se fazer pesquisa, ao adotar uma postura contra-hegemônica e de natureza aplicada, extrapolando a análise teórica e propondo uma articulação entre a prática e a teoria no campo das ciências sociais aplicadas as ciências humanas. (SOUZA. 2018. p. 25).

Partindo dessa premissa, a abordagem metodológica escolhida e também utilizada pelo grupo de pesquisa e que guiará todo o processo de construção desta dissertação é a metodologia *Design Based Research*, que foi abordada de maneira mais clara no subitem anterior.

Para o desenvolvimento da pesquisa e da escrita utilizou-se dos estudos e informações apresentadas no subcapítulo acima sobre a metodologia DBR, o qual permitiu traçar um caminho de pesquisa baseado nas fases da mesma.

O ponto de partida da pesquisa é a Análise contextual, que é de grande importância para embasamento do projeto e gestão do Portal. Pois é essa análise e pesquisa contextual que vão traçar todos os caminhos para modelagem. Assim como localizar o Portal dentro das minúcias as quais o mesmo está inserido. Para essa análise, foram realizadas pesquisas em fontes documentais, bibliográficas, vídeos e fontes orais sobre a região que outrora se encontrou o Quilombo do Cabula.

Dentro desse mesmo ponto, foi realizada uma nova análise do Portal TBC Cabula a partir dos estudos e das aplicações realizadas nas atualizações anteriores a essa. Mais especificamente partindo dos estudos de Souza (2018), onde adaptei ficha de registro criado pela autora como forma de realizar o diagnóstico do Portal TBC, para assim, gerar um maior entendimento por parte dos leitores.

A partir do contexto e da análise visual do portal, foram decididas as articulações teóricas que mais se adequavam para a construção e gestão do Portal TBC, assim como o seu novo *layout*. Para isso, utilizou-se dos conceitos de Educação popular, Socioconstrutivismo, Turismo de Base Comunitária e Tecnologias da Informação e Comunicação Comunitária (TICC).

Já na segunda fase metodológica da DBR, Design/prototipagem, teve como objetivos: Realizar consultas aos moradores da região abordada pelo projeto com o objetivo de colaboração para o fortalecimento do Portal TBC e sua ligação com a região, e construir o projeto de *design* cognitivo do Portal TBC Cabula. Para essa fase, as ações realizadas para tomadas de decisões sobre o projeto teve como base a utilização das pesquisas bibliográficas sobre os princípios escolhidos como norteadores do projeto, reuniões com moradores locais via encontros virtuais, grupos culturais e aplicação de questionários, estudantes, professores e equipe técnica responsável pelas modificações.

No Fase de Aplicação/Avaliação, foram aplicadas as sugestões que surgiram a partir dos encontros, além do acompanhamento, registro e análise de possíveis mudanças que poderiam ser realizadas para a melhoria do Portal TBC. Em outras palavras, esse foi o momento da aplicação e implementação do novo *design* cognitivo ao portal.

Nessa mesma fase, foram realizadas a verificação e as análises das colaborações dos que, de forma sinérgica, trabalharam juntos para as atualizações realizadas no Portal TBC. Demonstrando assim, umas das principais características deste projeto, que é a cooperação comunitária em prol das melhorias propostas. As análises e colaborações sobre o portal foram realizadas através de formulários avaliativos, encontros via web e presenciais e por meio da pequena equipe que foi criada para colaborar na gestão e atualização dos diversos eixos que o portal TBC transita.

Na última fase de ciclos de desenvolvimento da pesquisa por meio da metodologia DBR, vêm o que os principais pesquisadores e desenvolvedores desse formato metodológico chamam de Revisão. Essa revisão vai partir da colheita de ideias e sugestões dos colaboradores do Portal TBC, assim como das inspirações propostas pela equipe de gestão do portal. Essa fase é de grande importância para a modelagem cognitiva, pois ela faz com que se possa refletir sobre os efeitos gerados para o objetivo proposto, e assim, abrir portas para uma nova aplicação de ideias.

1.3 CENÁRIO E SEUS COLABORADORES

Definido o formato e andamento da pesquisa, é o momento de falar onde ação de investigação ocorre e quem são os colaboradores desta pesquisa. Vale ressaltar que é neste local que toda interação, troca de conhecimentos e colaboração ocorrerá.

Como já dito, esta pesquisa está diretamente vinculada ao contexto da área do Antigo Quilombo do Cabula. Dessa forma, este texto tem por obrigação considerar todas as pluralidades de vozes, a dialogia que ocorre nesse cenário envolvido por esse contexto multicultural e também de várias facetas. Nesse momento, utilizo do conceito de dialogia não somente de forma textual, mas também levando para o dia a dia, para os becos, vielas e ruas que convivem no viver comunitário, que por diversas se quebram por conta das várias formas de violência sistemática.

Partindo desse princípio, e concordando com IVANA (2018), esse viver comunitário pode ser entendido como o cenário Macro, já que ele representa o dia a dia, a cultura, as alegrias, os coletivos, os projetos sociais e, principalmente, os sujeitos que estão presentes dentro de cada uma dessas palavras de forma polifônica. Já o cenário micro se faz presente pelo Portal TBC, que tem o seu conteúdo validado

pelas diversas vozes que fazem parte do macro cenário. A partir desse cenário, o grupo de colaboradores foi dividido em 4, que são:

1. Moradores e coletivos que fazem parte da região abordada pelo Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno. Esse primeiro grupo teve como principais objetivos colaborar na construção da análise contextual e também na análise das aplicações realizadas no Portal TBC;
2. Estudantes, professores e grupos que fazem parte do grupo de pesquisa do Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno e Gestão do Portal TBC.
3. Colaboradores que não estão inseridos no contexto abordado pelo Portal TBC.
4. Profissionais da área de design e tecnologia da informação que colaboraram com os desenvolvimentos e aplicações propostas para o portal.

Cada um dos grupos teve a sua devida importância em todas as fases ou ciclos desta pesquisa. Contudo, ao separar por ciclos percebe-se que: O grupo 1, composto por moradores e coletivos que estão inseridos dentro do contexto abordado, foi de grande importância para a construção e avaliação das intervenções realizadas no Portal TBC, pois os mesmos nos trazem informações e olhares do âmago dessas comunidades. Por esses motivos, esse grupo está inserido em todo o processo desta pesquisa, da construção do contexto as avaliações das aplicações cognitivas aplicadas ao Portal.

Já o grupo 2, composto por estudantes, professores e grupos que fazem parte do projeto TBC Cabula, se justifica pelo conhecimento teórico e prático sobre os referenciais teóricos escolhidos como norteadores desta pesquisa. Além de serem grandes aliados para potencializar as causas inseridas no TBC e também como interlocutores do portal e um importante elo comunidade-academia. Elo esse que é um dos grandes objetivos do Portal TBC, que é conseguir aproximar a Universidade das comunidades ao redor da UNEB.

O grupo 3, que tem como participantes Colaboradores que não estão inseridos no contexto abordado pelo Portal TBC, ou seja, de outras comunidades da cidade de Salvador e que se dispuseram a participar da avaliação do portal, se justifica por não possuem ligação direta com o Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno, ou mesmo conhecimento das Histórias que ecoam pelas ruas dos 17 bairros

do miolo central de Salvador. Assim, a participação dos mesmos pode nos dar olhares diferentes sobre o objeto abordado, assim como divulgar o projeto e atingir sujeitos que não participaram dos ciclos de construção.

O grupo 4, composto por profissionais da área de Tecnologia da informação, se faz presente por conta dos seus trabalhos no processo de aplicação técnica e das modificações propostas ao Portal TBC, onde colaboraram com ideias e também com “negativas” em procedimentos que não seriam possíveis ser aplicados ao design e layout do Portal. Esta equipe foi composta basicamente por técnicos da empresa Sotero Tech, que é a responsável pelo gerenciamento técnico do Portal TBC.

1.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para um melhor andamento da pesquisa, a forma de coleta de dados foi feita de maneira adequada a cada um dos grupos. Nesse mesmo subitem explicarei a forma a qual foi realizada a medição dos números de acessos ao portal.

- Rodas de Conversas e Web Conferências.

Esse primeiro método de coleta de dados foi aplicado, basicamente, a todos os grupos, mas de maneira mais consistente aos grupos 1 e 4. Vale lembrar que esta pesquisa ocorreu em período ao qual o mundo vivia os horrores da pandemia causada pelo Covid 19, o que acarretou a diminuição drástica dos encontros presenciais. Assim, as webs conferências tomaram, de certo modo, o lugar das rodas de conversas presenciais, que aos poucos foram retornando ao dia a dia.

Em alguns momentos, para uma melhor dinamização da pesquisa e da coleta de informações, se fez necessário encontros em formato de oficina para que os colaboradores pudessem interagir as novas linguagens tecnológicas de comunicação, o que foi de grande valia tanto para o TBC como para os sujeitos envolvidos.

As rodas de Conversas e web Conferências são de importância gigantesca, pois fazem parte da “cultura” da linha de atuação do projeto TBC Cabula, já que possibilita uma maior aproximação do pesquisador com os sujeitos envolvidos. Contudo, pode-se citar diferenças entre as duas formas de encontros e também características que se entrelaçam entre as duas.

Primeiramente, em ambas as formas temos os processos de interação e colaboração. Nas webs conferências temos a disponibilidade de ferramentas como notas compartilhadas, slides, enquetes, entre outros meios. Nas rodas de conversas podemos substituir essas ferramentas tecnológicas pelo uso da caneta, lápis, papel caderno ou instrumentos de gravações.

Entendo as diferenças entre as duas, sei que o calor humano é insubstituível, porém, tivemos que nos adaptar aos novos tempos. As dificuldades que ambas podem apresentar são inúmeras, mas, as duas são boas ferramentas de coleta de dados, desde de que os autores possam proporcionar um clima favorável de acolhimento aos sujeitos envolvidos, utilizando recursos e técnicas de dinamização e outros elementos.

Tanto as rodas de conversas como as webs conferências realizadas com o grupo 1, foram executadas com base na imprevisibilidade, com conversas informais, sem uma dinâmica pré-estabelecida ou controles previamente elaborados, o que proporciona uma maior interação e aproximação do pesquisador com os sujeitos envolvidos.

- Questionários de Avaliação e fale conosco

O questionário de avaliação foi aplicado ao grupo 1, e aos grupos 2 e 3 a opção escolhida foi através do acesso ao portal, na aba fale conosco e enviando as suas avaliações.

O questionário de avaliação foi feito criado através do *Google Drive* e enviado para os colaboradores via e-mail e *Whatsapp*. O questionário avaliativo foi proposto por Ivana (2018) e adaptado pelo autor desta dissertação. O questionário consiste em perguntas de múltiplas escolhas e questões abertas. As perguntas são relativas ao funcionamento do portal, *layout*, comunicação e pontos a melhorar e positivos do Portal TBC. Dentro do questionário se mantiveram as questões relacionadas aos dados pessoais do avaliador e demais informações que ajudaram a traçar um breve perfil dos colaboradores.

- Número de acessos ao Portal.

Como forma de verificar se as alterações realizadas e o novo design cognitivo proposto influenciariam nos números de acessos ao portal, foi optado como forma de

análise as ferramentas administrativas contidas dentro do Portal TBC, ferramentas essas que foram alteradas com a aplicação do novo CMS, *Content Management System* ou Sistema de Gestão de Conteúdo. Ou seja, é um sistema online que permite a publicação e o gerenciamento do conteúdo de sites.

Na versão anterior do CMS do site, tinha-se a possibilidade de verificação do número de acessos geral à página, por artigos e postagens. Já na versão mais atualizada do CMS, além do já exposto acima, foi acrescentada a possibilidade de verificar o tempo que o visitante passa no site ou artigo, país, cidade ou estado, de que forma e através de qual aparelho ele acessou, entre outras possibilidades.

2 PASSADO E PRESENTE: UMA REALIDADE ENTRELAÇADA PELA LUTA

Em conformidade com a DBR, o primeiro passo para a construção de uma pesquisa por meio dessa metodologia é o entendimento e a imersão no contexto sócio-histórico em que a pesquisa se encontra. O contexto histórico é o elemento-chave no processo de discussão das questões problemas. A investigação do contexto é fundamental para a construção de uma análise palpável da realidade, pois parte da compreensão de que a História é uma constituição complexa e funciona como um mecanismo vivo em constante movimento, que está em constante transformação e que possui contradições.

Partindo desse princípio materialista histórico dialético, pode-se verificar que a maneira mais acertada para construir a análise da realidade é se apropriando do contexto, das lutas entre os contrários em que os objetos se encontram, os elementos que o cercam e das problematizações, levando em consideração as subjetividades e o envolvimento do autor em relação a análise e a escrita da história, sendo essa, uma ciência edificada coletivamente. Para reforçar essa análise, segundo Matta:

Quando trabalhamos, cada um de nós elabora sua própria interpretação do contexto problematizado, o que nos prepara para compartilhar interpretações e análises, que sejam mediadas pela problematização que nos medeia. (MATTA et al, 2020, p.7).

Dentro de uma perspectiva do pensamento marxista, a história tem um papel fundamental na vida social, política, econômica e cultural das sociedades, pois é através da própria história que se põe em xeque a ideia equivocada de que “o mundo assim sempre foi” e compreende o mundo como ele é e se constitui materialmente. Os seres humanos são detentores e protagonistas da história e, portanto, de pensamento crítico, e capazes de transformá-la.

Dialeticamente falando, o passado e o presente estão intrinsecamente interligados. Além de ser parte das condições iniciais necessárias para a construção da análise histórica, o contexto tem o papel de mediar a relação entre o contexto da pesquisa e na comunidade. O contexto é a base de sustentação da análise da realidade.

Este momento da pesquisa baseou a sua construção através de participações nos eventos dos grupos de pesquisa e extensão dos projetos desenvolvidos pelo TBC

Cabula, como exemplos as participações como palestrante e na organização nos ETBCES dos anos de 2020, 2021 e 2022, além da participação na cobertura da 1ª Feira Comunitária do Quilombo do Cabula, o que deu oportunidade para uma maior vivência e entendimento das comunidades ali presentes.

Como já explicitado, esta pesquisa esteve boa parte inserida no contexto pandêmico, o que dificultou em diversos momentos os encontros presenciais. Como forma de driblar esse empecilho, a grande maioria dos encontros ocorreram de formas não presenciais, por meio das webconferências, que mesmo demonstrando certa potencialidade para a construção do contexto histórico desta região, esbarrava nos problemas de viés técnico e também na falta de conhecimento do uso de certas tecnologias por parte de colaboradores da pesquisa. Fato esse que resultou em uma perda significativa na oportunidade de estabelecer um contato mais direto com os parceiros desta pesquisa.

Segundo o último censo, Salvador possui uma população de 2.675.656 habitantes, desse total, segundo a mesma pesquisa, 387.255 habitantes residem em uma área da capital baiana conhecida como “miolo” central da cidade de Salvador, ambiente esse que tem as suas raízes a histórias de lutas e uma brutal segregação socioespacial que se inicia séculos atrás. (IBGE, 2010)

Para entendermos a atual região, se faz necessário compreendermos os fatores que levaram a ocupação desta área e todo seu processo de urbanização que surge da resistência ao sistema colonial e continua de forma desordenada, com a ausência ou limitação de serviços públicos básicos, mesmo atualmente sendo locais densamente povoados. Assim, é de suma importância que possamos aqui compreender o contexto ao qual o Cabula de hoje faz parte para desvendarmos o que é o Quilombo do Cabula no Século XXI. Para isso, emergiu a seguinte questão: Das matas fechadas aos Becos e vielas do Quilombo Contemporâneo, para quem é feito o Portal TBC Cabula?

A importância de realizarmos tal análise contextual é o fato de podermos encontrar os elementos que estão ali ligados de forma histórica e todos os seus vínculos que nos revelam as relações que existiram, nos mostrando, assim, as tensões, as referências sociais, culturais, ideológicas que permeiam a região aqui estudada. Desta forma, pretende-se aqui encontrarmos subsídios para entendermos e apresentarmos, de maneira mais coerente, a percepção de quem são os sujeitos que dela fazem parte, de forma consciente e crítica, compreendendo as conexões

com as circunstâncias atuais e reconhecendo os seus elementos fundamentais. Em consonância com a ideia de contexto, podemos partir do pensamento freiriano que diz:

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se tivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre com o que leu e o que vem ocorrendo em seu país, na sua cidade no seu bairro. (FREIRE, 2015, p. 29).

Dessa forma, toda esta dissertação será baseada e pensada a partir do contexto aqui exposto, firmando o seu compromisso com a realidade que, por muitas vezes, não é a que queremos enxergar, mas é aquela que devemos encarar e lutar para que possa ser mudada.

Nos dias atuais, essa região é ocupada por 17 bairros que são: 1) Arenoso; 2) Arraial do Retiro; 3) Beiru-Tancredo Neves; 4) Cabula; 5) Doron; 6) Engomadeira; 7) Estrada das Barreiras; 8) Fazenda Grande do Retiro; 9) Mata Escura; 10) Narandiba; 11) Novo Horizonte; 12) Resgate; 13) Saboeiro; 14) São Gonçalo; 15) Saramandaia; 16) Sussuarana e 17) Pernambués.

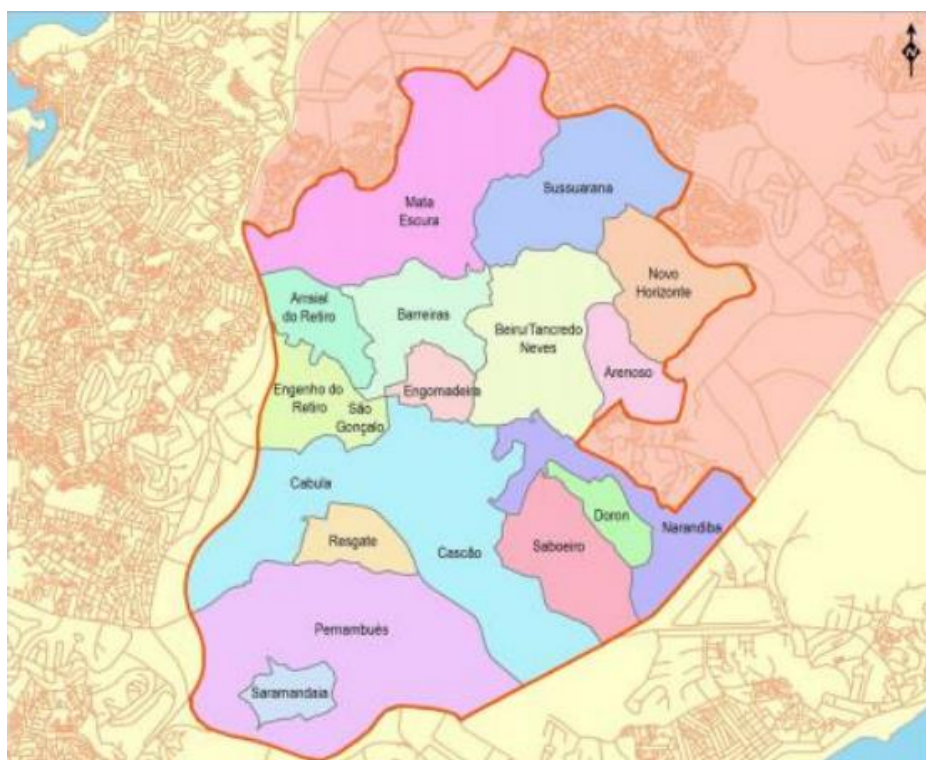
A delimitação espacial aqui utilizada surge a partir dos estudos feitos sobre essa região pelo Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e entorno (TBC/Cabula). Assim, neste presente estudo, por questões culturais e limitantes, não utilizaremos os dados geográficos oficiais da prefeitura de Salvador, que coloca essa região pertencente a Prefeitura Bairro Cabula/Tancredo Neves, que conta com um total de 22 bairros, entre eles estão as comunidades estudadas pelo TBC e bairros que historicamente não possuem ligações diretas com o Quilombo do Cabula. Como demostram as Figuras 3 e 4, onde a primeira é utilizada oficialmente pela prefeitura de Salvador como organização municipal. Já a segunda imagem traz a utilizada como referência para os estudos do TBC Cabula.

Figura 3 - Composição e Localização da Prefeitura-Bairro VII Cabula/Tancredo Neves.



FONTE: [CONDER - Paineis de informações](#).pd

Figura 4 - Delimitação Geoespacial utilizada pelo TBC Cabula.



Fonte - MASCARENHAS ET AL (2019).

Conforme a última pesquisa realizada pelo censo 2010 e informações disponibilizadas no Sistema de informação da Prefeitura de Salvador, os bairros mais populosos da região são do Beiru/Tancredo Neves, Cabula, Fazenda Grande do Retiro, Mata Escura, Pernambués e Sussuarana. Dentre eles podemos encontrar também o bairro com a maior população negra de Salvador que é Pernambués, já que cerca de 80% da população local se declarou negra ou parda, dados esses que se encontram na tabela abaixo, onde especificam-se os dados da população segundo Cor/Raça (%).

Tabela 1- Percentagem da População segundo cor/raça

Bairros	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Arenoso	10,64	36,68	1,59	50,71	0,28
Arraial do Retiro	11,79	33,67	1,73	52,07	0,74
Beiru/Tancredo Neves	11,66	33,97	1,54	52,36	0,20
Cabula	24,62	20,18	1,69	53,11	0,40
Doron	20,86	23,43	0,84	54,39	0,35
Engomadeira	10,59	33,79	1,57	53,85	0,20
Estrada das Barreiras	12,20	22,71	1,57	58,28	0,24
Fazenda Grande do Retiro	12,08	32,28	1,29	54,10	0,25
Mata Escura	12,92	31,51	1,66	53,58	0,32
Narandiba	14,37	29,70	1,39	54,36	0,19
Novo Horizonte	13,56	32,10	1,09	52,93	0,32
Pernambués	15,97	27,77	1,35	54,69	0,23
Resgate	27,28	18,43	1,58	52,34	0,37
Saboeiro	25,82	20,64	1,26	51,75	0,54
São Gonçalo do Retiro	13,42	34,22	1,31	50,65	0,40
Saramandaia	8,92	38,79	1,34	50,77	0,18
Sussuarana	10,76	34,93	1,39	52,67	0,24

Fonte: [CONDER - Painel de informações.pdf](#)

Este segundo capítulo foi dividido em três partes, seguindo a ordem cronológica e histórica da região. Inicialmente, falarei sobre a região no período colonial, logo depois o Cabula como zona rural, e por fim o período contemporâneo.

2.1 O KABULA COLONIAL

Para darmos continuidade a este estudo contextual, se faz necessário um diálogo sobre a cidade de Salvador dos séculos passados e como os fatores econômicos, sociais e excludentes da época levaram ao povoamento deste local. A Salvador do século XVI, para os parâmetros da época, possuía uma localização privilegiada, por conta disso, se tornou um dos polos da navegação comercial, o que fez com que a cidade ganhasse ares de uma zona cosmopolita, dessa forma, logo se tornou a capital da colônia, onde todo aparato governamental se encontrava naquele momento. Salvador assim, passa a atrair um gigantesco número de imigrantes, colonos e, claro, aqueles que sofriam com os horrores da escravidão.

Entre esses moradores, também se encontravam descendentes de Índios Tupinambás, que com o decorrer do tempo passaram a perder as suas formas ancestrais de existência, e viam na nova cidade ou sociedade que estava se formando uma chance de prosseguir com suas vidas. Atualmente, concorda-se que os primeiros habitantes dessa região foram, justamente, os índios de origem Tupinambá, que vão deixar diversas marcas em nossa cultura, mesmo não sendo tão divulgada como a História aqui deixada pelos Europeus e Africanos. Fato esse que podemos explicar de duas maneiras: primeiro pela imensa dificuldade de se encontrar fontes documentais da época, e segundo por um sistema de apagamento da cultura indígena local.

Com o aumento da cidade de Salvador e, conseqüentemente, do seu comércio, a demanda por uma mão de obra para alimentar os anseios do sistema colonial faz com que ocorra naquele momento uma integração cultural dos indígenas e negros escravizados. A integração entre índios e africanos pode ser evidenciada em variados aspectos, como a geração de novas referências culturais surgidas a partir do convívio entre eles, a exemplo do candomblé de caboclo, que revela a afinidade existente entre as práticas espirituais cultivadas por esses povos.

Nesse tipo de candomblé, abre-se espaço ao culto aos índios, caboclas e caboclos, pretos velhos, dentre outras entidades, resguardando assim, semelhanças e diferenças em relação ao candomblé original, a exemplo dos rituais, cânticos, danças, toque dos atabaques, dentre outros aspectos que ainda permanecem na cultura local contemporânea. Como a produção de cerâmica, artesanato e nos festejos aos caboclos como uma forma de homenagem as participações indígenas no processo de independência da Bahia.

Salvador, que naquele momento é a capital política, econômica e, de certa forma, cultural, também se torna o centro do comércio de escravos na colônia, que movimentava o seu dinâmico porto por meio da escravidão. Com as negociações pulsantes e agressivas e com cada vez mais comerciantes e grandes proprietários de terras, a cidade começa a ganhar uma estrutura urbanística e social (que ainda perdura até os dias atuais) e é nesse contexto que se inicia o processo de ligação com o que hoje chamamos de Cabula.

Na zona costeira da cidade se encontravam os colonizadores portugueses, os proprietários de terras destinadas à produção, que logo ocuparam as zonas que tinham fácil acesso ao porto, o que facilitava as transações econômicas. Além disso, essas terras também eram de mais fácil defesa e policiamento. Já a área mais interior da colônia, recheada de vales, matas fechadas, morros e colinas foi preterida pelos comerciantes da época, fato esse que ainda podemos observar nesta mesma região na Salvador do século XXI, mas nos lugares das matas fechadas encontraremos comunidades sem estruturas públicas e sociais dignas, enquanto na zona costeira da cidade pode-se observar grandes prédios e condomínios de luxos que gozam das benesses que as anomalias sociais podem gerar.

Essa região, como já observado, era inicialmente ocupada pelos povos indígenas. Com o passar do tempo e com o aumento da segregação social e também da escravidão, essa área passa a ser ocupada por negros libertos e escravos fugidos. O que dá à área uma característica de resistência negra africana ao sistema então vigente e também uma forma de moradia autônoma e com grande influência africana e com uma diversidade étnica, social, religiosa e geográfica bastante específica. Contudo, todos com um ponto em comum, que é a resistência ao sistema desumano e opressor da época.

Podemos observar essa influência quando verificamos a origem do nome Cabula, que decorre do ritmo que os povos africanos da região dançavam e tocavam, que tem como nome original o Kabula, que é o ritmo quicongo religioso de origem Banto. O que pode sugerir que a maioria dos primeiros habitantes dessa região terem sido desta etnia.

Naquele período, as comunidades que ali se encontravam viviam e se organizavam entorno de pequenas roças. Por outro lado, os documentos identificam a realização de festas, nas quais se viam “danças, vestuários caprichosos”, muita comida, momentos de bênçãos e orações, que faziam parte da vida local e atraía

visitantes. Uma descrição que nos remete à existência de cultos já similares aos atuais candomblés. (Martins, 2018, p. 89)

Na Bahia do período colonial, os quilombos ou mocambos eram termos remetidos a ajuntamentos que tinham entre os residentes negros fugidos, que com o aumento da exploração humana passaram a se acoitar nestes quilombos, que por si só já rompia com a estrutura senhorial da época, já que ali não era somente um escape da escravidão, mas também um caminho de uma nova forma de vida, de produção da existência, de culto e de exercício estético, um reencontro com as raízes perdidas na condição de cativo, o que, naquele período gerava um grande incômodo àqueles que detinham o poder.

A partir do final do século XVIII e início do XIX, com os quilombos da região do Cabula bastante ativos, se iniciam os combates contra essas ocupações por meio de busca e captura de negros fugidos, o que demonstra uma preocupação das autoridades sobre essas ocupações. Em 1807, cerca de 88 combatentes bem armados realizam um ataque ao quilombo, número esse que para aos padrões da época era uma tropa de grande proporção.

Com a desarticulação do Quilombo do Cabula, se inicia por parte do governo um esforço para ocupação da área, por meio de novos moradores e proprietários, para que tentassem frear o aparecimento de novos quilombos nos locais. O que demonstra a preocupação das autoridades em dismantlar a dinâmica local que ali se encontrava. Mesmo com o fim do Quilombo, essas informações são fortalecidas, quando é demonstrado por meio documentais diversas denúncias realizadas a polícia sobre as tentativas de aliciamento de escravos por negros que se encontravam pela região.

Um grande ponto de interrogação se faz neste momento, que é a existência ou não do negro GBeiru, que segundo a tradição oral teria recebido uma parcela de terra do seu senhor Hélio Silva. Atualmente, este fato é lembrado quando adentramos os limites do bairro do Beiru, que tem seu nome uma clara homenagem as histórias populares sobre GBeiru.

Assim, conclui-se que o Cabula foi até aquele momento ocupado basicamente por populações que resistiam à submissão e opressão trazidas pela sociedade colonial formal de origem portuguesa, e que a partir do centro de Salvador exerciam dominação. O Cabula era, portanto, foco de resistência. Sendo que as comunidades do Cabula e entorno são formadas por filhos e filhas dos antigos quilombos.

2.2 O CABULA RURAL

A partir do ano de 1839, a região do Cabula passa a ser loteada, pelo capitão Tomás da Silva Paranhos, que teria comprado as terras das mãos dos herdeiros da antiga dona, a Marquesa de Niza. Esses novos loteamentos vão posteriormente dar origem às famosas plantações de laranjas de umbigo e também plantações de verduras e frutas que serão utilizadas para abastecimento da cidade de Salvador. Fato esse que já demonstra uma mudança socioeconômica na região, que antes tinha o seu cultivo ou suas plantações sendo realizada basicamente para a subsistência daqueles que ali residiam, e a partir desse momento passa a se tornar uma região de cultivo com vistas a alimentar o comércio de Salvador.

Contudo, até esse ponto, a região ainda mantinha basicamente as mesmas características, já que os novos moradores da região mantiveram laços com os negros que ali residiam, se tornando assim, vizinhos ou patrões dos mesmos. Dessa forma, a localidade manteve basicamente a sua antiga característica de uma ocupação alternativa indo de encontro a que germinava naquele momento em Salvador.

Ainda no Século XIX, pode-se encontrar rastros de que negros de populações Gegê-nagô residiam no local, substituindo aos poucos as populações de origem Banto. O que nos demonstra que a região ainda mantinha, em termos de ocupação, as mesmas características de práticas sociais, já que aqueles que ainda ocupavam a localidade continuaram sendo os foragidos, libertos e as comunidades que ali já se encontravam presentes ainda eram de herdeiros e descendentes do antigo Quilombo do Cabula.

Entre os séculos XIX e XX, mais especificamente até a década de 40, a região manteve basicamente as mesmas características rurais e ainda com um perfil habitacional e demográfico que remete aos antigos habitantes do Quilombo, o que demonstra que não houve um crescimento populacional de moradores novos, mas sim, a manutenção daqueles que ali se encontrava.

Esse perfil passa a mudar muito por conta das famosas plantações de laranjas que ali se encontravam e foram destruídas por pragas entre os anos de 1940 e 1950. Fato esse que foi de grande importância para a mudança dessa característica rural da região, juntamente a mudança do vetor econômico do Estado e da cidade na época. Fatores esses que foram determinantes para a mudança da configuração espacial, econômica e social da região.

2.3 O CABULA CONTEMPORÂNEO

A partir desse momento, o Cabula passa sofrer os impactos da modernidade e da urbanização de Salvador, e dois fatores são de grande importância. Primeiro, a expansão da cidade no século XX, e o Cabula com suas matas e uma grande área rural passa a ficar na rota deste crescimento. Como exemplo, a chegada de instituições públicas na região, o que trouxe consigo a construção de novos conjuntos residenciais populares que passaram a dividir os seus espaços com os antigos arraiais, assim como as vendas das antigas chácaras que ali se encontravam.

Na década de 1970, esse padrão de urbanização avança sobre as áreas verdes, o que modifica gradativamente a região, onde prevaleceu a territorialização da pobreza. A região do cabula, até o final dos anos 80, ainda possuía pequenos ecos interioranos, assim como outros bairros de Salvador.

Essa urbanização da região se inicia a partir dos anos de 1930, quando, por exemplo, são instaladas pelo estado as linhas de Bonde. Já no ano de 1943 são implantadas pelo Escritório de planejamento e Urbanismo da cidade do Salvador, onde diversas medidas que vão buscar novas concepções urbanas na cidade, entre elas, está a elaboração de diretrizes para localização e construção de habitações populares.

Entre essas instituições públicas, uma se tornou um verdadeiro ponto de inflexão na História da região. Na década de 1940 o mundo sofria com os horrores da Segunda Guerra Mundial. O Brasil ao adentrar nesta batalha começa a se preparar para uma possível invasão inimiga, por conta disso, são criados no nordeste brasileiro, em pontos estratégicos das grandes cidades, batalhões de caçadores. A região do Cabula, por se encontrar em um ponto central e alto da cidade, se torna o local exato para a implantação do 19º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro. Fazendo com que os olhos governamentais passassem a observar a região de maneira diferenciada no que tange ao seu processo de ocupação.

Nos anos de 1950 é inaugurado na região da Mata Escura o Presídio Lemos de Brito, que ainda hoje é o maior do estado. Vale dizer que essa mesma instituição possui um grande acervo histórico em seu museu. Seguindo o avanço populacional de Salvador, o bairro da Mata Escura começa a receber a instalação de variados conjuntos habitacionais, assim como diversos outros bairros da área do antigo

Quilombo do Cabula. Nos anos 60 também é construído o Conjunto Jardim Brasília, no local em que outrora foi a entrada da antiga ladeira do Cabula.

A partir dessa década, o crescimento da região é rápido, surge a Avenida Silveira Martins, que se encontra no mesmo traçado da antiga estrada colonial que ligava Salvador a Itapuã e também a Avenida Luiz Vianna Filho (Paralela), fazendo com que a região ficasse no centro de duas das principais vias da atual Salvador (BR 324). Esse fato pode ser considerado um fator para urbanização da área. Com essas modificações estruturais, a região passa a receber novos moradores, que migram de outros bairros, além do interior da Bahia, por conta da facilidade de acesso à região.

Já nos anos 70 é a vez da explosão das instituições públicas no Cabula e seu entorno. Podemos citar a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), Companhia Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), Hospital Roberto Santos e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de escolas, centros de saúde e sociais urbanos.

Com esse surto de implantações públicas na região, surge também os conjuntos residenciais populares, que dividiam os seus espaços com os antigos arraiais. Uma grande parcela destes novos moradores passa a residir na região muito por conta do perfil do trabalho que era feito em Salvador nesse momento, muitos deles eram trabalhadores das indústrias, do Cia e da BR 324. Perfil esse que se mantém até os dias atuais no meio da classe trabalhadora da região. Segundo Francisca e Matta:

Talvez por influência da Rodovia próxima, os novos moradores eram em grande parte do interior do estado. Parece que, ao chegarem os novos residentes, se comportaram como forasteiros, até porque vinham residir em conjuntos residenciais com poucos serviços, e sem qualquer tradição. (FRANCISCA, MATTA. 2020. p 26).

Outro fator importante para o processo de habitação dessa localidade é mudança do centro econômico de Salvador para a região, onde hoje se encontra a Avenida Antônio Carlos Magalhães (ACM), Avenida Tancredo Neves e, claro, a rodoviária de Salvador, assim como a construção do primeiro shopping center da capital baiana. Esse grande número de novas construções que serão feitas passa a atrair trabalhadores braçais para estas obras. Trabalhadores esses que encontravam

na região do Cabula um local de morada. Podemos observar esse fato ao analisarmos o processo de habitação do bairro da Saramandaia, que surge após o início da construção do novo terminal na década de 1970:

Só havia mato, bananeiras, aipim, batata-doce, muita formiga e sucuri”. Na época, a iluminação era na base do fífo. Antonio Carlos Alves de Araújo, líder comunitário do bairro, diz: “as casas eram daquele plástico preto... outras eram feitas com palha de nicori, de dendê. Casa de taipa era uma mansão naquela época. (FISCHER, TÂNIA, et al, 2010, p.165).

Os novos moradores acabavam por participar da estrutura de abastecimento, pequenos comércios e tradições, dos antigos arraiais, que paradoxalmente, agora passam a ser tratados como favelas, mesmo que atendendo a esses novos vizinhos, mudando uma estrutura e uma vida cotidiana com tradições. Dessa maneira, apesar do fim gradativo e aos poucos da ruralidade, das chácaras e dos roçados, foram as comunidades tradicionais herdeiras do antigo Quilombo que continuaram a caracterizar e fornece a base para a construção da identidade dos atuais bairros da antiga área do Quilombo Cabula. A maior parte dos novos ocupantes se adaptou a viver nos bairros com suas denominações tradicionais e passou a se identificar e se comportar de forma a dialogar com os tradicionais moradores descendentes do antigo quilombo

Todo esse processo de urbanização e crescimento populacional é marcado pelo processo de loteamentos populares, que surgem a partir de arrendamentos e doações de terras realizadas pelos antigos donos das chácaras e fazendas da região, principalmente daquelas que foram um dia o local de cultivo dos famosos laranjais. Outro vetor importante para o crescimento da urbanização desta região foi a industrialização de Salvador que durante as décadas de 1950 a 1990, viu o crescimento do processo de industrialização e do comércio em Salvador.

Nesse mesmo período surgem a refinaria de Landulfo Alvez, o Centro Industrial de Aratu e o Polo Petroquímico de Camaçari. Com o crescimento dessas indústrias e também do comércio se faz necessário a ampliação de mão de obra para suprir as necessidades comerciais e industriais. Essas demandas vão trazer automaticamente novos trabalhadores e conseqüentemente moradores para Salvador, os quais muitos

deles vão encontrar na região do antigo Quilombo do Cabula um local para sua moradia.

Um fator também se tornou bastante característico sobre a ocupação e povoamento do Cabula, foram as lutas pelo direito a terra, pois diversas localidades surgiram de forma “Ilegal”. Invasões e disputas por terras fizeram a tônica dos processos de ocupação em quase toda área que abrange o território do antigo Quilombo. Essa disputa é intensificada quando em 12 de março de 1976 o estado classifica o Cabula e seu entorno como área de interesse social para fins de desapropriação por meio do decreto estadual nº 25.144, de 12 de março de 1976.

Assim, temos dois lados da moeda. O primeiro lado é a necessidade de sobrevivência e moradia dos mais necessitados e que não são assistidos pelo Estado. A outra face da moeda se faz presente na forma do Estado, que naquele momento procurava a desapropriação das terras ocupadas de forma irregular para a criação de moradias de classe média, por meio das URBIS (Habitação e Urbanização da Bahia).

Esse tipo de construção se torna uma marca local, já que inúmeros conjuntos são construídos na região entre os anos 1964 e 1986. Junto com os conjuntos habitacionais, o Estado também passa a realizar intervenções urbanas, visando atender as necessidades da crescente população local. Fato esse que foi de bastante relevância na mudança das características locais, onde antes existiam matas e rios, passam a aparecer os aglomerados urbanos que cresceram de maneira desordenada sob os vales e morros da região.

Durante o processo de intervenção estatal, pode-se observar claramente que tais mudanças não foram realizadas de maneira homogênea na região. Ou seja, esse investimento chega gradativamente as demais localidades que faziam parte do Quilombo, se concentrando, em sua grande maioria, no bairro do Cabula, principalmente no que se refere a questão de infraestrutura. O crescimento de forma desassistida na formação dos bairros da região representa atualmente um marcador social, que revela uma grande diferença de classe social e econômica no miolo central de Salvador. O que fica bem claro quando observamos os números relacionados a educação, renda e saúde de Bairros como Saboeiro, Cabula VI e o Resgate, onde possuem melhores porcentagens em relação a outras Comunidades da região. Assim, esses mesmos bairros, possuem uma melhor assistência pública, diferentemente de outras comunidades do antigo Quilombo do Cabula.

Contemporaneamente, o Cabula e seu entorno, e mais especificamente aqueles que ficam ao redor da avenida Silveira Martins, ainda carecem de uma infraestrutura básica de serviços públicos. Entre eles, transportes, segurança, saúde, pavimentação de vias públicas, educação entre outras garantias básicas para sobrevivência digna humana. A falta destes itens básicos, faz ressurgir na região um sentimento que já acompanha toda história deste local: que é o engajamento na luta por direitos sociais. Como no caso do bairro da Saramandaia, onde seus antigos e novos moradores tiveram que lutar pelo direito à Moradia. Segundo Ivana Souza:

Os levantamentos historiográficos realizados, o convívio e o compartilhamento com grupos locais do Cabula e entorno, nos permitiram constatar que a luta por melhores condições de vida, nessas comunidades, não se restringe ao período dos arraiais quilombolas, pelo contrário, o quilombo resistiu e ainda resiste. As práticas de solidariedade entre os moradores, a exemplo dos mutirões para a construção das casas de taipa, as reivindicações por asfalto, energia elétrica e outros serviços, prática comum nesses bairros até a década de 1990, ainda hoje são realizadas e tomam perspectivas mais ampliadas. (SOUZA. 2018, p.71).

Durante esse longo processo, como uma opção a falta de presença do Estado como ente de geração de condições dignas de habitação e vida, foram geradas parcerias e articulações com grupos sociais que se encontravam presente nas comunidades, além claro, de apoio de associações de moradores, igrejas, terreiros. Todos esses grupos foram de grande importância para criação e execução de novas iniciativas. Como exemplos, a criação de cooperativas com intuito de ampliar e ajudar o comércio local, a criação de creches e escolas comunitárias, oficinas e cursos de formação para as comunidades, por vezes, desenvolvidos pelos próprios moradores, assim como a elaboração de alternativas de arte, cultura e lazer, dentre outras soluções criadas na tentativa de suprir as lacunas deixadas pelo Estado.

Com o aumento da urbanização e por estar em uma área privilegiada da cidade de Salvador, ou seja, na zona central ou “miolo” da mesma e ainda entre duas das principais vias de saída e entrada da capital baiana que são a BR 324 e a Avenida Luiz Viana Filho. O Cabula e seu entorno se tornou uma das áreas mais atraentes para habitação. Mesmo com suas discrepâncias em relação a infraestrutura a área passa a ser vista como área de moradia, neste ponto chegamos a um novo capítulo

dessa longa História, que é o antigo Quilombo se tornando uma zona de especulação imobiliária.

A partir dos anos de 1990 profundas modificações foram realizadas, mudando quase que completamente a biosfera natural da região. Com a valorização da área, o capital imobiliário passa a investir de forma agressiva na compra e desapropriação de antigas chácaras, casas e áreas verdes remanescentes, as quais têm sido gradativamente substituídas por grandes empreendimentos e condomínios luxuosos.

Segundo pesquisas realizadas sobre o perfil estrutural da região, o Cabula e seu entorno possuem basicamente 4 tipos de paisagens. Os conjuntos residenciais com casas bem estruturadas, conjuntos habitacionais antigos, áreas de residências mais periféricas e de ocupação irregular e, por último e mais recentes, condomínios fechados de grande porte e como perfil social dos seus moradores de médio para alto. Contudo, ainda pode-se encontrar residências mais antigas, mas que representam uma parcela extremamente mínima dessa ocupação.

Assim como as poucas áreas verdes que resistem a especulação e investimentos do capital imobiliário, ainda podemos encontrar vestígios das antigas matas do Quilombo na zona protegida pelo 19º batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro que se estende até as margens da Avenida Paralela. As demais áreas verdes remanescentes aparecem pulverizadas no mapa, perdendo cada vez mais espaço para a expansão de prédios.

Entre os anos de 1970 e os anos 2000 são construídos na região cerca de 34 conjuntos residenciais, que tem como objetivo servir como moradia para as classes mais populares, com um número total de quase 10 mil unidades. Após esse período, esse perfil de construção habitacional passa a mudar por conta dos investimentos das grandes imobiliárias que pensam nessas construções em outros formatos.

A partir dos anos 2000, novos modelos de moradias passam a ser aplicados na região, dando ênfase as construções verticalizadas e condomínios fechados, substituindo assim os antigos e horizontais conjuntos habitacionais. A grande diferença entre os novos condomínios do Cabula e dos antigos conjuntos habitacionais é a infraestrutura oferecida, como os itens de lazer e a estética dos edifícios que se assemelha a de construções típicas das áreas historicamente valorizadas da cidade, como Pituba, Centro e entorno.

Outros aspectos importantes são a localização estratégica desses empreendimentos, geralmente situados nas áreas de maior valor relacional da

localidade, onde se concentram as melhores infraestruturas e serviços, e, também, o apelo midiático das peças promocionais desses condomínios, que enfatizam a presença quase inexistente de uma Reserva de Mata Atlântica no Cabula para agregar valor ao empreendimento. Também, é claro, pela ideia de morar em uma zona central da cidade de Salvador e com saídas para as mais diversas regiões da capital, gerando uma grande contradição social, pois a região passa a ser observada como uma boa localidade de moradia pela classe média baiana.

Esses novos empreendimentos vão gerar grandes contradições na estrutura local. Primeiro, na descaracterização do Cabula e seu entorno, onde a urbanização deu ênfase aos lucros do capital imobiliário, e não valorizando as grandes áreas verdes que ainda existiam na região, as poucas que ainda existem travam grandes batalhas juntamente com grupos sociais de preservação contra a devastação causada pelo capital. Um outro fator observado aqui é a latente e demonstrável disparidade social.

Nesse novo Cabula, se enxerga cada vez mais o crescimento de condomínios elitizados e que gozam de ótimas estruturas físicas e sociais. Em contrapartida, esses mesmos condomínios disputam espaços com a segregação social que ocorre de maneira brutal nesta região, onde se encontram lado a lado conjuntos habitacionais e os aglomerados urbanos, cujas residências de construções muitas vezes precárias se expandem ao redor da Avenida Silveira Martins, evidenciando uma segregação social cada vez mais forte nessa localidade de Salvador. No quadro 01, demostramos uma síntese da História do Quilombo do Cabula até os dias atuais.

Quadro 1 - Quadro síntese do processo de ocupação e urbanização do Cabula

PERÍODO	COLONIAL	RURAL	CONTEMPORÂNEO
Marcado pela presença de.	➤ A região era basicamente ocupada por indígenas de etnia Tupinambá, escravizados fugidos e negros libertos, que encontraram no Quilombo, um local de moradia e de luta contra o sistema opressor escravagista que vigorava na crescente e importante Salvador do século XVI.	➤ Ocupantes tradicionais, e em sua grande maioria descendentes do Antigo Quilombo do Cabula, a maioria de origem Banto ou Gegê-nagô; brancos pobres, negros escravizados e indígenas. Em 1807, a região foi atacada por 88 combatentes bem armados numa tentativa de pôr fim ao Quilombo. ➤ Proprietários e novos moradores foram inseridos no miolo da cidade, como forma de conter novas ocupações quilombolas.	➤ Trabalhadores caseiros moradores da localidade que tomavam conta das propriedades; sujeitos de diferentes bairros de Salvador e do interior da Bahia; descendentes dos antigos quilombolas agora dividem a região como local de moradia. ➤ As mudanças no âmbito econômico da capital baiana, fazem com que a região sofra impactos na sua característica rural.
Características	➤ Presença de rios, pântanos e vegetação de Mata Atlântica; ➤ Práticas agrícolas tradicionais e a criação de animais; ➤ Mão de obra escrava nos engenhos de cana-de-açúcar; ➤ Produção de objetos em cerâmica; ➤ A religiosidade como base para a organização político – social; ➤ Localização estratégica para a fuga e permanência dos escravizados africanos; ➤ Revolta e resistência dos	➤ Uma população que se dedicava aos pequenos trabalhos rurais de subsistência, e posteriormente, passou a trabalhar com a exportação de produtos agrícolas. ➤ Os sítios, chácaras, roças, as casas de taipa e palha e pequenos arraiais representavam as primeiras ocupações; ➤ Crescimento de fazendas e chácaras que atendiam produção de verduras e frutas principalmente de laranja de umbigo; ➤ As frutas eram vendidas para os moradores das pequenas comunidades que já começavam a se formar e também, nas feiras livres de Salvador.	➤ As transformações da paisagem aconteceram de maneira gradual; ➤ Instalação de uma unidade do exército, o 19ª Batalhão de Caçadores (19 BC); ➤ Povoação marcada por invasões e disputas de terras; ➤ Construção dos primeiros conjuntos habitacionais; ➤ O desenvolvimento dos meios de transportes urbanos; ➤ Expansão no setor de serviços; ➤ Carência de infraestrutura de serviços públicos; ➤ Severa devastação das áreas verdes, o aterramento e poluição

	povos nativos ao trabalho forçado, o que gerou rebeliões e fugas; ➤ Formação de Quilombos.		das diversas fontes, riachos e lagos. ➤ Urbanização marcada em duas frentes. A primeira feita de maneira ordenada pelos governos vigentes e dando ênfase na especulação imobiliária, e a segunda realizada pelos próprios moradores que lutam por melhores condições de vida.
Traços deixados	➤ Fácil adaptação a outros ambientes, e a luta por liberdade. ➤ Os modos de produção, as crenças, os costumes, manifestações culturais e artísticas. ➤ Práticas espirituais.	➤ O perfil quilombola de sua cultura e práxis sociais.	➤ Engajamento na luta por direitos sociais, por melhores condições de vida; ➤ As práticas de solidariedade entre os moradores, como os mutirões para a construção das casas de taipas, reivindicações por asfaltamento, energia elétrica e outros serviços; ➤ Parcerias e articulações com grupos presentes na comunidade.

Fonte: Elaborado pelo grupo de pesquisa do Portal TBC Cabula

A partir do exposto acima e também do quadro síntese, fica clara a complexidade a qual essa região se encontra. Voltando a ideia de dois lados da moeda, podemos observar aqui as fábulas da modernidade ou da globalização. Onde por um lado enxergamos uma valorização muito grande gerada pelo capital financeiro imobiliário e do outro lado da moeda as desventuras das comunidades que ainda sofrem e lutam por sua sobrevivência em meio a falta de apoio governamental, ou seja, o Quilombo do Cabula ainda existe, mesmo que de forma indireta.

Atualmente, essa região é ocupada por bairros que têm a sua população majoritariamente Negra, e que ainda é herdeira do Antigo Quilombo do Cabula, essa herança talvez para muitos é imperceptível, mas se faz presente todos os dias nas comunidades que ali fazem parte. É inegável o legado ancestral dos indígenas e africanos que ali residiram e lutaram contra a opressão do colonizador.

Assim, o processo de urbanização aconteceu até um certo ponto dando prevalência às comunidades tradicionais afro-brasileiras do antigo Quilombo. A modernidade urbaniza os bairros da região, mas não altera a hegemonia do perfil sociocultural dos ocupantes e sua herança quilombola. Observamos isso quando olhamos atentamente para os traços que ficaram, como os saberes populares, a cultura, as práticas sociais, os inúmeros terreiros que resistem e lutam para manterem a suas antigas tradições, produção e venda das cerâmicas, as diversas feiras e barracas de moradores locais, o sincretismo religioso e claro a luta pela sobrevivência em meio a floresta de tijolos que substitui as originais árvores que ali se encontravam.

Desta forma, conclui-se que a história do Cabula, até esse momento, é marcada por um dia a dia de lutas entre as antigas tradições e o progresso, que se entrelaçam e ao mesmo tempo se separam pelas mazelas sociais geradas por um sistema opressor e segregador que insiste em agir nesta região. O que acaba criando contradições sociais e econômicas dentro de um mesmo local. De um lado os grandes investimentos imobiliários do outro a segregação socioespacial, racial e cultural.

Dentro deste contexto, é criado o portal TBC Cabula, como uma ferramenta de encontro por meio digital das 17 comunidades atendidas pelo projeto. E tem como objetivo principal ser uma ferramenta de potencialização, mediação e aperfeiçoamento dos modelos de gestão do turismo de base comunitária. Além de ser um importante aliado para a difusão e mediação da cultura local, que luta todos os dias contra destruição do legado cultural que anteriormente ecoava pelas matas, rios lagos da região, e que atualmente percorre entre os becos, vielas e morros ocupados por uma população que batalha todos os dias pela sobrevivência.

3 EDUCAÇÃO POPULAR, SOCIOCONSTRUTIVISMO E O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA. AS BASES PARA UMA CONSTRUÇÃO POPULAR.

Nesse capítulo serão apresentados alguns princípios que são considerados como norteadores para construção da investigação da pesquisa, que são a Educação Popular, Socioconstrutivismo e o Turismo de Base Comunitária. Estes serão utilizados como ferramentas para solucionar o problema de pesquisa que norteia toda essa dissertação e também para a modelagem do Portal TBC.

3.1 EDUCAÇÃO POPULAR

Ao fantasiar uma caverna com uma entrada de luz ao alto e em seu interior imaginarmos que se encontram homens e mulheres que ali nasceram, cresceram e passaram toda as suas vidas aprisionadas neste local. Dentro dessa caverna uma pequena fresta faz com que o local não fique totalmente escuro, pois ao fundo algo semelhante a um muro separa essas pessoas do fogo que ilumina vagamente o local. Entre o fogo e o muro, diversas pessoas trafegam, gerando na parede do fundo das cavernas sombras que os prisioneiros julgam ser seres vivos, que se movem e falam. Ou seja, esses homens e mulheres nunca viram nada além das sombras projetadas nas paredes da caverna e pensam que essas sombras são a única realidade que eles conhecem.

Agora, imaginando que um desses prisioneiros se liberte e supere todos os obstáculos, e então consiga perpassar o muro e sair da caverna, ao chegar do lado de fora, incrédulo, o mesmo constata que as sombras que enxergava eram feitas por homens iguais a ele, e descobre que o mundo que ele acreditava ser verdadeiro não existe, ou seja, é falso. Assim, ele se dá conta de que é necessário elaborar novos conceitos sobre a vida, e totalmente diferente do que ele conhecia, e assim ultrapassar a barreira do novo conhecimento e do medo, habitando-se a ele e começando a enxergar de forma verdadeira o mundo. A partir desse momento, mesmo habituado a vida dentro da caverna, ele desejará se manter longe da mesma caverna a qual passou a vida inteira até aquele momento aprisionado. (Platão, 1999, p 225)

Ao criar essa parábola, Platão, em “A República” (1999, p. 225), a utiliza para provocar as pessoas a refletirem sobre o conhecimento além das aparências. Ao se

libertarem das correntes, passam a compreender o mundo como ele realmente é. Isso significa uma metáfora da condição humana perante a educação sobre a forma de adquirir conhecimentos e saberes através de uma educação como modelo a prática da liberdade.

Atualmente, ainda convivemos com as práticas de conhecimento da escola formal, a qual ainda pauta os seus modelos de ensinamentos baseados no que Paulo Freire chama de “Educação Bancária”, conforme o quadro 02 (Freire, 1968), modelo que trabalha para que as pessoas não enxerguem a realidade, invertendo valores e escondendo as contradições sócias.

Dessa forma, ela não discute outros modelos de sociedade, apenas projeta sombras de uma versão dos fatos, gerando apenas conteúdos para que os jovens, alunos e comunidades possam somente passar no vestibular ou competir no mercado de trabalho focando na competitividade e no individualismo. A educação que é abordada nessa escrita é um ato político, porque em uma sociedade de classes não existe uma educação a favor de todos. Por existir essa sociedade de classes, os grupos hegemônicos utilizam desse fato para impor a sua ideologia, contudo, existem outras alternativas de educação:

Quadro 2 - Quadro de esquematização das noções de educação bancária e educação problematizadora

Educação Bancária	Educação Problematizadora
Educador x educando (Verticalidade e antialogicidade)	Educador-educando e educando – educador (Horizontalidade e Dialogicidade)
Falso ato cognoscente, dois momentos: 1) educador exerce sozinho o ato cognoscente 2) educador narra ou disserta aos alunos a respeito do objeto conhecido por ele Não há conhecimento nem culturas verdadeiras. O objeto cognoscível é posse do educador e memorizado pelos educandos	Autêntico ato cognoscente: 1) educador e educandos são ambos sujeitos cognoscentes mediatizados pelos objetos cognoscíveis (pelo mundo) 2) o educador “re-admira” a “ad-miração” inicial na “ad-miração” dos educandos * Superação da doxa pelo logos no desvelamento da realidade. O objeto cognoscível não é propriedade do educador, mas incidência para reflexão de educandos e educador
Par cognitivo: memorização e repetição	Par cognitivo: problemas e desafios
Dicotomiza: Consciência x mundo Pensamento x ação	Dialética: Consciência mundo Pensamento-ação (práxis)
Reflexão sobre um homem abstrato	Reflexão “sobre os homens em suas relações com o mundo”
Imersão das consciências	Emersão das consciências e inserção crítica na realidade
Realidade estática e mistificada	Realidade em transformação e desmistificada
“Assistencializa”	Criticista
Nega a criatividade e a humanização	Funda-se na criatividade e favorece a humanização

Fixista, “é”, anti-histórica => fatalismo	Incabamento, inconclusão => historicidade
Homens-objetos => alienação	Homens-sujeitos => autonomia

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Freire (1987)

Deve-se entender a educação como o melhor caminho para que as pessoas possam sair do que Platão chama de “mundo das cavernas”, para isso, se faz necessária uma visão crítica da vida para transformar realidades que são injustas. Assim, pensa-se a educação como uma das mais importantes peças para a organização da sociedade, já que possui poder suficiente para reformá-la, ordená-la e revolucioná-la, por isso não existe uma única forma ou um único modelo de educação. O ensino ao qual se debate aqui é feito de forma coletiva, onde as pessoas são protagonistas da nova ordem que se deseja, dessa forma, os educadores possuem a tarefa de revelar a verdade aos seus educandos.

Como já citado, Freire é um grande exemplo desse educador que utiliza da arte de ensinar para revelar a verdade ao educando, onde através de suas experiências na educação das classes populares, desenvolveu o conceito da educação popular freiriana. “É uma experiência de aprender e ensinar que só interessa aos pobres, só o oprimido pode libertar-se e ao libertar-se, liberta também o seu opressor.” (Freire, 1968, p.)

A educação popular é um processo que gira em torno de uma construção coletiva e planejada, partindo da realidade local de situações concretas de opressão, tendo como ponto de partida a visão de mundo dos educandos. Tendo como meta principal as transformações dos espaços aos quais ela é implantada, onde através de um olhar crítico procura facilitar o desenvolvimento da comunidade em que o educando está inserido, estimulado o diálogo e também a participação da comunidade. Dessa forma, buscam-se melhores possibilidades da leitura da realidade política, social e econômica.

Inicialmente, a educação popular é compreendida como uma maneira de ampliação dos serviços educacionais voltados àquelas pessoas que não tinham os acessos adequados a educação ou que viviam de forma marginal a ela. Posteriormente, ela passa a ser compreendida com um conglomerado de lutas em prol de uma educação que fosse realmente acessível ao povo. Esse tipo de educação, primeiramente, passa a ser construída com o conhecimento do cotidiano humano, mais especificamente entendida como o saber popular, saber esse que não era considerado pelos currículos escolares.

Fazendo um pequeno histórico da ideia de Educação, para Azevedo (1976), a educação feita pela Companhia de Jesus, quando a mesma tratava de educar os índios, negros e também mestiços, foi o marco inicial do que hoje se conhece como educação popular, opinião essa que é alvo de diversas discordâncias, mas que, dado ao contexto histórico desse modelo, qualquer forma de ensinamento realizado para o povo poderia ser considerada uma educação popular.

No decorrer do século XX, com todo o processo de concretização das escolas formais na América latina e também o crescimento da ideia de afirmação dos princípios liberais e de igualdade e justiça, iniciam-se os movimentos de trabalhadores, intelectuais e outros agentes que se envolviam no processo pedagógico para forçar o estado a se responsabilizar pela educação formal e para todos. Esses movimentos contavam com o apoio de empresários que naquele momento enxergavam ali a possibilidade de uma margem de lucro maior com a empregabilidade de trabalhadores com formações mais adequadas. Com o aumento dos movimentos populares, cresce também as discussões em torno de uma educação que pudesse atender as necessidades da população e aumentar os laços entre sociedade, estado e educação das classes mais abastadas.

Para Brandão (1984), a educação popular viveu dois momentos distintos. Primeiramente, o momento vivido antes da divisão social do saber e da criação das escolas, e o segundo momento durante as lutas pela democratização do ensino, que se inicia a partir do século XIX. Essa ideia se fortalece no que Gadotti (1991) nos apresenta como educação popular, onde se procura melhorar as condições psicológicas e materiais através de movimentos sociais e populares realizando um trabalho de conscientização nos grupos de base, comunidades e afins.

Paulo Freire, no decorrer do século XX, se torna o responsável pelos primeiros escritos e também a nos apresentar novas formas de enxergar a educação popular. Em “Ação cultural para liberdade” o autor revela novas responsabilidades em relação a educação, e não somente popular, mas também ao demonstrar uma preocupação com o bem-estar dos indivíduos. Para ele, a educação deve, inicialmente, modificar os sistemas tradicionais de ensino, construindo novas propostas de escritas e prática pedagógica, assim, repensando o sentido político da educação. Contudo, todo esse processo deve ser realizado de forma coletiva, já que nenhuma pessoa pode transformar a sociedade sozinha.

É neste momento que, pela primeira vez, é construída uma nova visão em relação a essa forma de pensamento, demonstrando que realmente há chances de transformação social e com a possibilidade de uma educação voltada ao povo, tendo a ajuda dos saberes populares que fortalecidos resultam em tentativas de transformação da ordem social dominante. Segundo Brandão:

Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro longínquo sentido, as formas – imersas ou não em outras práticas sociais, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua educação popular. (BRANDÃO 1986, p. 26).

Citando mais uma vez Brandão (1984, p 103), “A educação através da qual ele, o sujeito, não se veja apenas como um anônimo sujeito da cultura brasileira, mas como um sujeito coletivo da transformação da história e da cultura do país”. Já para Gadotti (1991), “Essa tendência da educação popular firma-se cada vez mais com os governos democráticos e com a conquista de fatias importantes de poder por partidos populares.” A educação popular não segue uma metodologia específica ou um livro de regras, já que o conhecimento vem de dentro das vivências e conhecimento de cada sujeito. Contudo, há alguns pontos específicos para começar a trabalhar com a educação popular em comunidades ou escola. Para Brandão (1984):

A criação de uma nova hegemonia, o que significa um saber popular, no sentido de saber das classes populares que se constitua como base de um trabalho de acumulação de poder popular. A cultura popular, trabalhando com a identificação dos componentes da cultura que são dominados pelas ideologias capitalistas e a produção de uma cultura que nasce deles mesmos; A influência e participação efetiva do educador como possibilitador do processo de transformação do sujeito popular em agente político; A construção do conceito de saber popular; A construção de práticas pedagógicas entre, educador-educando, características de cada grupo e identificação dos educandos individuais (sujeitos populares) ou coletivos (movimentos populares). (BRANDÃO, 1984. P.61).

Brandão (1984, p. 72) deixa mais claro esse conceito, quando diz:

A educação popular é mais um modo de presença assessora e participante do educador comprometido, do que um projeto próprio de educadores a ser realizado sobre pessoas e comunidades populares. Ela se realiza em todas as situações onde, a partir da reflexão sobre a prática de movimentos sociais e movimentos populares, as pessoas trocam experiências, recebem informações, criticam ações e situações, aprendem e se instrumentalizam. A educação popular não é uma atividade pedagógica para, mas um trabalho coletivo em si mesmo, ou seja, é o momento em que a vivência do saber compartilhado cria a experiência do poder compartilhado (BRANDÃO, 1984, p.72).

As classes populares produzem saberes ligados às suas experiências de vida e ao contexto social em que estão inseridos. A educação popular valoriza e problematiza esses saberes sem subjugá-los aos saberes eruditos, entretanto, articulando um ao outro. É para contrariar a separação entre o conhecimento erudito e o popular numa sociedade desigual que surge a Educação Popular, que é uma educação comprometida e participativa, orientada pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo. Ela é vista como um ato de conhecimento e transformação social. A educação popular, ao cruzar as fronteiras da escola, busca o resgate da cidadania e a necessidade de inclusão em todos os sentidos. Por isso, é direcionada às camadas populares, voltada para suas necessidades e a atender aos seus interesses. Conforme Freire (1995, p. 59):

[...] uma sociedade desafiada pela globalização da economia, pela fome, pela pobreza, pelo tradicionalismo, pela modernidade e até pósmodernidade, pelo autoritarismo, pela democracia, pela violência, pela impunidade, pelo cinismo, pela apatia, pela desesperança, mas também pela esperança. (Freire, 1995, p. 59).

É nessa realidade que se encontram a educação popular e o desafio da formação de uma cultura político-democrática e cidadã das classes populares. A Educação Popular visa a formação de sujeitos com conhecimento e consciência cidadã e a organização do trabalho político para afirmação do sujeito. “A conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa” (FREIRE, 2002, p. 45).

É uma estratégia de construção da participação popular para o

redirecionamento da vida social. O resultado desse tipo de educação é observado quando o sujeito pode situar-se bem no contexto de interesse. A verdadeira educação popular é aquela que vai defender os oprimidos e resgatar culturas que foram silenciadas, assim, transformando a educação e a sala de aula com práticas inovadoras e emancipatórias, onde a comunidade reconhece seus saberes como conhecimento, para assim ter autonomia coletiva, articulando formação, organização e luta em prol do bem comum.

3.2 SOCIOCONSTRUTIVISMO

No século XX uma nova teoria construtivista ganha força. Segundo essa teoria, o conhecimento não está no indivíduo desde nascimento e nem apenas no ambiente, mas na interação entre os dois. Dentro da ideia construtivista podemos destacar 3 teóricos: Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon. Mesmo com teorias diferentes, os três são considerados construtivistas, pois eles acreditam que possuímos as características e potencialidades próprias, mas elas só se desenvolvem a partir da interação com meio.

Partindo desse contexto, o construtivismo tem como base epistemologia o interpretativismo. Essa epistemologia considera que a verdade é uma questão de interpretação, ou seja, cada pessoa interpreta o mundo de uma forma diferente, e todas essas formas de ver o mundo podem ser válidas. Dessa forma, para teoria construtivista, tudo o que sabemos sobre o mundo é resultado de nossas interpretações e experiências de vida e como cada pessoa tem suas próprias experiências, cada uma também tem sua própria forma de ver o mundo. Para o construtivismo, cada experiência que a pessoa já passou na vida te ensinou algo, mesmo aquelas de menor grau.

Como exemplo prático: imaginamos que um morador da região do Beiru esteja pintando a varanda de sua casa na cor vermelha, logo depois da pintura, cai uma forte chuva e toda tinta que estava aplicada na varanda fica borrada. Ao analisarmos essa situação podemos perceber dois movimentos: Primeiro, a pessoa modificou o ambiente, e segundo, o ambiente a modificou. Ela modificou o ambiente pintando o chão da varanda, e o ambiente a modificou quando a chuva borrou a tinta. Nesse momento, o ambiente ao qual estava modificou o pintor, pois ele passou a saber uma coisa que não sabia, que não se deve pintar o chão da varanda em dias de chuva.

Esse processo podemos chamar de interação, onde a pessoa do exemplo agiu sobre o ambiente e o ambiente agiu sobre ele. Ao final do processo, tanto o morador como o ambiente estavam diferentes.

Jean Piaget foi um estudioso suíço que desenvolveu uma das vertentes mais famosas do construtivismo: a Epistemologia Genética. O construtivismo piagetiano é uma das teorias mais influentes na área da educação em todo mundo. Para Piaget, o desenvolvimento do sujeito promove a aprendizagem que está contida no social. É como se a aprendizagem só acontece se houver o desenvolvimento cognitivo. Em outras palavras, o construtivismo piagetiano considera que o amadurecimento biológico torna as pessoas capazes de raciocinar de maneira mais complexa. A interação social tem um papel importante, mas de forma um tanto secundária nesse processo. Esse fator é uma das principais diferenças entre as pesquisas de Jean Piaget e Lev Vygotsky e a sua teoria Socioconstrutivista, a qual abordaremos de maneira mais aprofundada nas linhas que seguem abaixo.

No ano de 1896 nasce na Rússia Lev Vygotsky, que foi um dos pioneiros da teoria sócio-histórico-cultural. O Jovem autor fazia parte de grupo de jovens intelectuais que viviam no contexto da Rússia pós-revolução, vivendo ali um grande momento de efervescência e idealismo intelectual, onde dali saíram diversas teorias psicológicas que forneceram importantes ferramentas para um melhor entendimento do desenvolvimento de uma melhor compreensão pedagógica. Considerando a produção de Karl Marx e Engels (Materialismo Histórico Dialético), propôs a reorganização da psicologia, prevendo a unificação das ciências humanas o que denominou como “Psicologia Cultural Histórica”. Ou seja, a partir da História do sujeito, da sua vivência e experiência e da sua interação com o mundo ele constrói seu pensamento.

Vygotsky vai propor um estudo sociogenético do ser humano, assim como estabeleceu relações com as condições biológicas, principalmente nos aspectos neurológicos, na tentativa de evitar reducionismos e simplificações de qualquer espécie. A teoria é centrada nos questionamentos: como ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores como o pensamento, linguagens, memória e atenção.

Para um melhor entendimento dessa teoria, elencarei aqui alguns pressupostos da Abordagem Histórico-Cultural:

1. O Homem é um ser histórico-social, um ser histórico-cultural e moldado pela cultura que ele próprio cria.
2. O indivíduo é determinado nas interações sociais. Ou seja, é por meio da relação com o outro e por ela própria que o sujeito é determinado, é na linguagem e por ela própria que o sujeito é determinado e determinante de outros indivíduos.
3. A atividade mental é exclusivamente humana e é resultado da aprendizagem social, da interiorização e das relações sociais.
4. O desenvolvimento é um longo processo marcado por saltos qualitativos que ocorrem em 3 momentos: Da filogênese (Origem da Espécie), para Sociogênese (Origem da Sociedade), Da Sociogênese para a Antogênese (Origem do Homem) e da Antogênese para Microgênese (Origem do indivíduo Único).
5. O desenvolvimento mental é, em sua essência, um processo sociogenético (Social – Biológico).
6. A linguagem é o principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
7. A linguagem compreende várias formas de escritas e de expressão, podendo ser: oral, gestual, escrita, artística, musical, matemática e, mais recentemente, a linguagem de programação.
8. O processo de interiorização das funções superiores (Pensar, raciocinar, memória, atenção) é histórico. Ou seja, é construído a partir das nossas Histórias, vivências: e as estruturas de percepção, a atenção voluntária, a memória, as emoções, o pensamento, a linguagem a resolução de problemas e os comportamentos assumem diferentes formas de acordo como contexto histórico-cultural.
9. A cultura (As informações externas) é interiorizada sob a forma de sistemas neurológicos que constituem parte das atividades fisiológicas do cérebro, as quais permitem a formação e o desenvolvimento dos processos mentais superiores.

Assim, diferentemente de Piaget onde o desenvolvimento é a base da aprendizagem já que precisamos de uma estrutura mental pré-formada (Genética), para depois termos a condição de assimilarmos e acomodarmos um novo

conhecimento, para Vygotsky, o desenvolvimento da inteligência e da personalidade é extremamente motivado, como resultado da aprendizagem, onde as características inatas (que nascem com a gente) são condições essenciais para o seu desenvolvimento, mas não são suficientes, pois não tem força motora em relação a esse desenvolvimento. Por conta dessa ideia que a teoria histórico cultural diz que, na ausência da relação com a cultura, o desenvolvimento humano não ocorrerá. A respeito da contribuição de Vygotsky para o século XX, Daniels (2003) assim a sintetiza:

Vygotsky debateu a maneira pela qual as implicações psicológicas de fatores sociais, culturais e históricos poderiam ser teorizadas e iniciou o desenvolvimento de metodologias apropriadas para criar formas apropriadas de investigação e intervenção. Sua contribuição trans/multidisciplinar para a vida intelectual do século XX apoiou-se em sua interpretação dos colegas pensadores russos e europeus. Ele estava desenvolvendo um pensamento que também possuía paralelos com outros além de seu espaço e seu tempo. Assim como recorreu a uma série de disciplinas, seu trabalho se deixou permear pela leitura do pensamento filosófico, psicológico, sociológico e político europeu. (Daniels, 2003. p. 42).

Apesar da sua prematura morte, muitas foram as suas contribuições para educação, uma dessas contribuições está relacionada aos estudos que ele desenvolveu sobre a aprendizagem de conceitos científicos. O autor acredita que existem dois tipos de conceitos ligados a educação, que são; os pseudoconceitos e os conceitos verdadeiros.

Pseudoconceitos são conceitos espontâneos que todos nós temos sobre o mundo e que são baseados, principalmente, nas nossas observações, ou seja, nas nossas experiências pessoais, se apoiando nas aparências, superstições e experiências empíricas pessoais. Como exemplo, quando uma criança afirma que o sol se movimenta pelo céu, ela está apresentando um pseudoconceito, pois sabemos que a movimentação do sol em torno da Terra é apenas uma aparência. Assim, a criança é basicamente formada pelos pseudoconceitos. Para Vygotsky, a principal função da escola é, justamente, fazer com que a criança possa abandonar esses

“achismos” e passar a raciocinar através de conceitos verdadeiros ou científicos. Já os conceitos científicos são conceitos verdadeiros e estão baseados em pesquisas controladas, não se deixando levar facilmente pelas aparências. Para Vygotsky, os conceitos científicos nos permitem ver melhor a realidade e cabe a escola garantir que os estudantes aprendam esses conceitos.

Vygotsky vai criar a ideia da Zona de Desenvolvimento Proximal, também chamada de ZDP. Ao estudar a aprendizagem humana, Vygotsky percebeu que existem coisas que o sujeito já sabe fazer sozinho, e também coisas que esse sujeito só aprende a fazer com ajuda de outro, e coisas que ele ainda não pode aprender nem mesmo com ajuda. Assim, ele organizou esses três tipos de conhecimento da seguinte maneira.

As coisas que uma pessoa sabe fazer sozinha são saberes que estão dentro da sua Zona de desenvolvimento real, são aprendizagens já consolidadas. Já as coisas que essa pessoa ainda não sabe fazer sozinha, mas que ela é capaz de aprender com a ajuda de outros, são saberes que se encontram na sua Zona de Desenvolvimento Proximal, são aprendizagens que ainda estão emergindo e que precisam da ajuda de alguém mais experiente, ou seja um mediador. Agora as coisas que essa pessoa não é capaz de fazer nem mesmo com ajuda são saberes que se localizam fora da Zona de Desenvolvimento proximal. Contudo, para ele, sempre que uma aprendizagem proximal vira uma aprendizagem real, isso quer dizer que algo que uma pessoa só conseguia fazer com ajuda dos outros virou algo que ela já sabe fazer sozinha. Na medida em que esse fenômeno vai se repetindo e ela vai aprendendo a fazer mais atividades sozinhas, a pessoa vai se tornando mais capaz, e aquelas aprendizagens que antes eram impossíveis começam a entrar na zona de ZDP. Ou seja, vão se tornando conhecimentos possíveis.

Assim, o papel do professor é justamente ajudar o aluno a dominar os conhecimentos que ainda não consegue dominar sozinho, através da mediação. Que é entendida como um processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação. É o meio responsável pelo desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, os processos mentais (atenção, pensamento, memória, entre outros) não inatos, que não nascem com as pessoas. É um processo norteador de toda construção teórica de Vygotsky pode ser representada por outro sujeito mais capaz, ou por meio de ferramentas como a linguagem e artefatos tecnológicos, que também são ferramentas mediadoras de interação.

A mediação ou elemento mediador também possui um papel importantíssimo dentro da teoria socioconstrutivista, pois esta mediação seria o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação. É o processo responsável pelo desenvolvimento das funções psicológicas superiores, os processos mentais não inatos. Para Vygotsky, a nossa interação com o meio não ocorre diretamente, pois utilizamos de elementos mediadores que pode ser representado por outro sujeito mais capaz ou por meio de ferramentas como a linguagem. Nesse contexto, o professor atua como mediador entre aluno e o novo saber.

Segundo ele, há dois tipos de elementos mediadores: os Instrumentos e os Signos, de grande importância para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que são os atos de planejar, prever consequências das nossas ações, imaginar objetos entre outros. Segundo Vygotsky, os instrumentos são objetos criados pelo homem para facilitar a mediação com o meio, um machado, uma vasilha, um portal ou site para divulgação de saberes populares, entre outros exemplos.

Já o elemento mediador signo tem no dicionário a seguinte definição: “Qualquer objeto, forma ou fenômeno que representa algo diferente de si mesmo”. Para melhor entendimento, se pode citar o sinal vermelho no trânsito, que significa que o motorista tem que parar, ou seja, ele não quer dizer cor vermelha, mas sim algo diferente de si mesmo. Os signos sempre querem dizer alguma coisa, a linguagem também é um exemplo de signo, já que é composta por signos (Lembrando que linguagem não se restringe somente a língua). Quando lemos a palavra bola ou mesa vamos sempre nos remeter aos objetos de forma concreta. O homem tem capacidade de construir representações mentais que substituem objetos, fazendo relações mentais na ausência das próprias coisas.

Os signos são de grande importância para aprendizagem, já que eles permitem que se aprendam coisas por meio da experiência do outro ou do meio, como exemplo, não se precisa colocar a mão em uma chama para saber que ela queima, é somente um outro sujeito mais capaz informar isso por meio da linguagem, logo quando enxergarmos uma chama associamos a possibilidade de queimadura sem precisar que alguém repita essa informação. Os signos nos dão a base para um outro conceito utilizado nas pesquisas de Vygotsky que é a ideia de internalização ou interiorização, onde o processo de aquisição de conhecimentos advém do meio social onde a pessoa está inserida e esses conhecimentos são adquiridos por meio da mediação a qual é

facilitada pela interação social, havendo assim a internalização do conhecimento. O Quadro 3 nos dá uma síntese da Teoria Histórico Cultural.

Quadro 3 - Síntese da Teoria Histórico cultural.

A psicologia é uma ciência do Homem histórico e não do homem Universal
O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores é social
Há duas classes de mediadores, os Instrumentos e os signos
Existe uma unidade entre o corpo e alma, ou seja, o homem é um ser total
A história de vida de cada pessoa interfere na forma como ela interpreta o mundo
O Homem não nasce humano, ele vai se humanizando por contato com a cultura
O homem é um ser historicamente e geograficamente datado
Não se pode pensar em uma criança universalizada, é necessário pensar o seu contexto específico de vida

Fonte: O autor a partir dos estudos de Vygotsky (2009)

A escolha pelas seguintes articulações conceituais vem da forte ligação que esses dois princípios possuem com as ideias do Portal TBC, já que em ambos os casos as suas premissas coadunam com o que se propõe com a ferramenta tecnológica do Portal. Para atender aos visitantes e colaboradores do Portal TBC Cabula, além dos moradores que estão inseridos dentro do contexto abordado, foi utilizada a proposta pedagógica Socioconstrutivista, já que a ferramenta tecnológica do portal TBC propõe a possibilidade de uma construção de processos de mediação entre os diversos caminhos do turismo de base comunitária, por meio de interações entre o sujeito e seu ambiente ou contexto social, em diálogo e prática permanente voltados para soluções de problemas práticos.

Já a Educação popular tem como base de princípios do Diálogo; Construção compartilhada do conhecimento; Amorosidade; Problematização; Construção do projeto democrático e popular; Convivência não hierarquizada; e Emancipação. Elementos esses que são bases de todo o processo de criação, evolução e futuras modelagens do Portal TBC.

3.4 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E O PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CABULA E ENTORNO

A humanidade teve o seu desenvolvimento marcado pelos grandes deslocamentos que ao longo da história humana serão de grande importância ao que se refere a organização das civilizações e sociedades. Contudo, esses deslocamentos começam a ganhar forma como são conhecidos atualmente, ou seja, o turismo a partir do século XIX, quando trabalhadores começaram a pensar em visitar outros locais

sem fins estritamente comerciais, começando a dar origem ao turismo de forma massificada e com fins turísticos.

Para muitos, Thomas Cook é o pai do que entendemos como turismo na era contemporânea, quando o mesmo começa a desenvolver os guias de viagem, chamados de manual do turista. Em 1841, Cook vai organizar a primeira viagem com formato turístico da História. Já em 1855, um grupo de pessoas ou turistas organizados por Thomas percorrerão uma rota turística pelos Países Baixos, Bélgica, Alemanha e França. Neste mesmo período, Cook e um grupo de 9 pessoas vão dar uma volta ao mundo, que durou 222 dias. A partir dessa época, Thomas Cook dá início a indústria turística criando as agências de viagens que passam a se desenvolver de forma gradual e na mesma velocidade que o capital.

Atualmente, o formato ao qual o turismo se encontra, de maneira mais massificada, tem seus pilares fincados na exploração comercial dos recursos naturais e culturais, voltado a apenas responder os anseios de grandes indústrias turísticas, onde os favorecimentos das grandes corporações detentoras dos meios de produção são correspondidos, dessa forma, escondendo as mazelas sociais, econômicas e naturais que podem gerar. Como exemplos, a exploração da mão de obra, degradação do meio ambiente e a falta de investimentos em setores que possam trazer reais mudanças na sociedade.

A partir da década de 80, se iniciam as primeiras pesquisas e iniciativas para um turismo que visasse desenvolvimento local voltado aos princípios colaborativos e sustentáveis em regiões da América Latina, Índia, China e países Africanos. Iniciativas essas que iam de encontro a expansão capitalista, que buscava somente o aumento de renda e a concentração financeira. Dentro desse contexto, surge o que hoje chamamos de Turismo de Base Comunitária.

O Turismo de Base Comunitária pode ser definido como uma forma de modalidade turística realizada e organizada pela comunidade em prol da mesma. Visando um desenvolvimento humano e local, agregando valores aos roteiros definidos, gerando mais possibilidades de emprego e desenvolvimento local. Assim sendo, o Turismo de Base Comunitária é uma modalidade turística que é desenvolvida pela própria comunidade. Fato esse que ocorre a partir da junção da população local de forma associativa e colaborativa, onde os moradores locais têm controle das atividades econômicas e sociais relacionadas a exploração turística, dessa forma, rompendo com o sistema vigente. Nessa forma, cada morador tem o direito de opinar

e ajudar a definir os caminhos aos quais o turismo local irá seguir, possibilitando um desenvolvimento local de forma mais justa, sustentável e equilibrada. Segundo Silva, Sá (2012):

Uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades (SILVA, SÁ 2012, p.11).

Já o Ministério do Turismo nos dá a definição de Turismo De Base Comunitária como:

Busca a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento turístico, baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais, visando à apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística (BRASIL, 2008, p.1).

Segundo Irving (2009, p.113), o turismo de base comunitária se apresenta como:

[...] proposta de desenvolvimento local, capaz de contribuir para a consolidação ética [...] das dimensões da existência humana em sociedade: do trabalho, social, política, cultural e humana [...] e da própria expressão da dimensão simbólica da vida em sociedade. (IRVING, 2009, p.113).

Em síntese, as três definições colocam a comunidade como protagonista do processo de gerenciamento e organização de todo trabalho turístico realizado na região e buscando o desenvolvimento local de forma que possam emergir serviços e roteiros turísticos criados pelos próprios sujeitos a partir de um legado cultural e social baseado nos saberes populares e nas suas habilidades. Onde os protagonistas ou

sujeitos são os anfitriões e, ao mesmo tempo, negociadores, sem uma existência de um intermediário que geralmente se faz presente como as grandes empresas turísticas que visam somente o lucro próprio, dando aos moradores apenas migalhas de tudo que é arrecadado pelo turismo convencional. No quadro 04 são apontadas as principais diferenças entre o Turismo Convencional e o Turismo de Base Comunitária.

Quadro 4 - Diferenças entre Turismo convencional e o Turismo de Base Comunitária

TURISMO CONVENCIONAL	TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
Baseado no lucro das empresas	Baseado no compartilhamento de ganhos entre sujeitos da comunidade
Capital proveniente do mercado, relação de oferta e demanda.	Capital social, relação de confiança e transparência
A cultura e o meio ambiente como mercadoria, produto, atrativo, atração, descaracterizando-os	A cultura e o meio ambiente como base fundante da organização do turismo
Uniformização de culturas	Valorização da identidade local
Organização setorial, individualizada, competitiva, empresarial, centralizada.	Organização em rede, coletiva, cooperativa, participativa, solidária, compartilhada.
Tem como fim o consumo, compra e venda de produtos industrializados ou não.	Tem como fim a troca de experiências, de saberes e artesanatos manufaturados.
Massificado, consumidor, o ter	Singularizado, o humano, o ser
Princípio no mercado na competição	Princípio da economia solidária, no comércio justo
Gestão departamentalizada, fragmentada	Autogestão
Alijamento das comunidades no processo de desenvolvimento do turismo.	Protagonismo das comunidades no processo de desenvolvimento do turismo.
Emprego, expropriação e precarização do trabalho, exploração de mão de obra	Trabalho

Fonte: Adaptado de: SILVA, Francisca de Paula Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SÁ, Natália Silva Coimbra. Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

Todavia, alguns pontos devem ser debatidos, como a diferenciação do Turismo de Base Comunitária e o Turismo Comunitário que são comumente associados como sinônimos, sendo que, há diferenças primordiais nas duas concepções. Para Maldonado (2009), o Turismo Comunitário é:

Por turismo comunitário entende-se toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos (MALDONADO, 2009, p. 31).

Essa desigualdade fica mais clara no Quadro 5, onde demostramos as diferenças entre os dois modelos.

Quadro 5 - Diferenças entre Turismo Comunitário e Turismo de Base Comunitária

TURISMO COMUNITÁRIO	TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
Seguimento, tipologia ou modalidade	Modo de organização e gestão
Vivenciado pelo turista e ou visitante em dialogo com sujeitos das comunidades	Organizado pela comunidade em rede interdependente, por meio de relações solidárias baseadas na confiança
Imersão no cotidiano nas comunidades, apreciando, compreendendo e valorizando a cultura e o modo de se e viver	Valorização da cultura, respeito e conservação do meio ambiente.
Participação, voluntariado, intercâmbio cultural	Abertura para troca de saberes e práticas, hospitalidade, acolhimento.
Usufrui de coisas novas, diferentes do conhecido como a comida caseira, por exemplo.	Ofertas de serviços e produtos disponíveis na localidade
Interesse no popular, original, singular e plural	Valorização e fortalecimento das feiras livres, mercados populares, grupos culturais, associações e outras expressões.

Fonte: Adaptado de, Silva (2014) e Silva (2012)

Assim, entende-se o turismo comunitário como uma tipologia comercial criada pelos gestores do turismo. Outros exemplos de modalidades turísticas criadas de formas comerciais são: cultural, ecológico, de aventura, esportivo, de pesca, de eventos, de favela, entre outros, de acordo com a demanda. Dessa forma, o Turismo Comunitário se enquadraria nessa perspectiva. Como exemplo de Turismo Comunitário podemos citar os passeios organizados por empresas turísticas nas favelas do Rio de Janeiro onde a grande atração são os moradores das comunidades, que por diversas vezes sofrem com a falta de amparo do estado.

No Brasil e no mundo podemos citar diversos projetos voltados ao Turismo de Base Comunitária, nos mais variados estados e países. Entre eles, pode-se citar a Rede TUCUM – Rede Cearense de Turismo Comunitário, que foi formada em 2008 como uma articulação composta por grupos de comunidades costeiras que realizam o turismo comunitário no Ceará.

Na Bahia, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), surge o Projeto Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo do Cabula (TBC Cabula) no ano de 2010, com atuação em 17 bairros do “miolo” central de Salvador.

O embrião do que hoje conhecemos como TBC Cabula surge a partir do ano de 2006, quando ocorrem, na UNEB, as práticas de ensino participativas e dialógicas nas turmas das disciplinas de Planejamento e Organização de Eventos e Marketing Aplicado ao Turismo e à Hotelaria do curso de Turismo, e da disciplina Administração de Empreendimentos turísticos, do curso de Administração da UNEB. No decorrer dessas matérias, foram identificados problemas nos contextos vividos pelos estudantes por meio de pesquisas, extensões e ações de ensino, que serviram como base para que esses discentes pudessem abrir as suas visões sobre a realidade das comunidades ao redor da UNEB.

A partir das informações obtidas, foram realizadas observações para um melhor entendimento da área de atuação. Primeiramente, o levantamento dos projetos de extensão na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e nos Núcleos de Pesquisa e Extensão (NUPEs) dos Departamentos dos Campos I e nos campos de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino na Pós-Graduação, que tinham como área de atuação os bairros que faziam parte dessa região. Logo em seguida, foram realizadas participações em eventos internos e externos, assim como conversas informais com funcionários e técnicos da UNEB. E por último, buscas por teses, dissertações e monografias no Centro de Informação Luiz Henrique Diaz Tavares.

Como resultado dessas intervenções, foram encontrados ações e projetos que já vinham sendo realizadas pela UNEB nos bairros que ficam em seu entorno. A partir disso, foram organizados encontros com coordenadores e colaboradores dessas ações. Assim como a participação de estudantes, professores do programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR), e de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) da UNEB, em prol de uma construção coletiva e colaborativa do projeto

Turismo de Base Comunitária. Essas articulações ocorreram entre os anos de 2008 e 2010, quando foi criada uma equipe para elaboração do “Projeto Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno”: processo de Incubação de Operadora de receptivos Populares Especializada em Roteiros Turísticos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS), ou seja, o TBC Cabula. Articulando o ensino, pesquisa e extensão no Antigo Quilombo do Cabula, Salvador-Bahia, sendo oficialmente lançado no ano de 2010.

O projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno é organizado e elaborado por uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo principal “Construir com as comunidades do entorno da UNEB, caminhos alternativos para o desenvolvimento local sustentável nos contextos dos bairros populares”. A metodologia escolhida para o projeto é a participativa, já que a mesma dá a possibilidade de uma maior participação da comunidade e também valorizara cultura local e os saberes populares, colocando a comunidade como a verdadeira protagonista de sua História e também atuante. Dessa forma, entende-se que a metodologia participativa se aproxima muito da pesquisa aplicação, já que ambas buscam gerar conhecimento para aplicação prática, voltado para resolução de problemas específicos do contexto de cada comunidade. Dando ênfase não somente ao conhecimento científico mais também o popular, em uma relação horizontal e construída através do diálogo. Como diz Freire:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.42).

Com isso, as principais perspectivas do projeto é mobilizar as comunidades que fazem parte dos 17 bairros de atuação do projeto para uma formação de:

Auto-gestão de redes sociais cooperadas e colaborativas tendo os bairros como lócus de produção; construção coletivas; de solução criativas e inovadoras; Valorização do patrimônio material e imaterial; elaboração de conhecimentos e tecnologias sociais tendo como referências os saberes e práticas de povos indígenas, afro-brasileiros e de origens Africanas; Convivência; e hospitalidade (SILVA, 2010, p.12).

Atualmente o projeto TBC Cabula está organizado em 15 eixos temáticos, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Eixos temáticos do Projeto TBC Cabula.

Comunicação Comunitária
Cooperativismo, Economia Solidária, Tecnologia Social e Inovação
Design e Sustentabilidade
Educação, Formação e Cidadania
Inclusão Sociodigital
Lazer, Esporte e Entretenimento
Linguagens e Culturas Afrobrasileiras
Meio Ambiente, Ecologia social e Ecoturismo
Memória, História, Patrimônio e Cultura
Políticas Públicas, Desenvolvimento Local e Regional
Saúde Coletiva
Tecnologias Educativas
Território e Espaço Urbano
Turismo de Base Comunitária
Comunidades e Movimentos Sociais

Fonte: O Autor, baseado em Silva, Matta e Sá (2016)

Dentro desses 15 eixos temáticos, encontra-se o eixo Turismo de Base comunitária que tem como principais finalidades:

a] mobilizar a comunidade para o reconhecimento dos recursos da localidade para o receptivo de visitantes e turistas; b] fazer diagnóstico social, econômico, ambiental, cultural, empresarial e de infraestrutura da Região do Cabula e entorno, visando ao desenvolvimento estratégico do turismo de base comunitária; c] fazer inventário participativo da oferta e da demanda da área delimitada, identificando as condições infraestruturais, oferta de serviços, e localizando espaços e atrativos naturais e culturais para favorecimento dos roteiros turísticos urbanos alternativos; d] elaborar com a comunidade os roteiros turísticos de base comunitária; e] articular ações conjuntas entre a comunidade e a Secretaria de Turismo – Setur e outras instituições, para criação de centro receptivo comunitário, de serviços complementares de condução, gastronomia e hospedagem comunitária, e de venda da produção associada ao turismo.

O projeto também possui como objeto a construção de conhecimentos sobre o turismo de base comunitária, assim como a construção de roteiros turísticos, cooperativismo popular, desenvolvimento local, receptivos populares e demais projetos que visam a articulação e aproximação da universidade com a comunidade

local. Os projetos que surgem a partir do TBC Cabula se apoiam nas pesquisas aplicadas, ou também chamada de metodologia *Design-Based Research* (DBR), que para Matta (2014) “é uma inovadora abordagem de investigação que reúne as vantagens das metodologias qualitativas e das quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais”.

Nos últimos anos, o Projeto TBC Cabula vem desenvolvendo pesquisas de maneira participativa e junto com a comunidade de forma que esses projetos possam resultar em soluções práticas, atendendo as demandas específicas do local. Assim, o TBC Cabula passa a romper as amarras que anteriormente separava a universidade da comunidade, como exemplificado por Silva, Matta e Sá (2015):

Nos primeiros encontros com as comunidades os moradores resistiram em dialogar com a equipe do TBC Cabula, com argumentos de que a Uneb sempre esteve ausente no que dizia respeito aos seus interesses. Ou relatavam que, quando esta aparecia era por meio de pesquisadores que chegavam na comunidade fazendo perguntas e fotografando, porém, não davam retorno para eles e desapareciam do bairro quando o prazo do edital expirava. Afora isso, reclamaram do descarte de resíduos sólidos pelo muro da universidade nos passeios e calçadas dos bairros da Estrada das Barreiras e da Engomadeira. (SILVA; MATTA; SÁ, 2015, p.87).

Relatos como esse fizeram com que a equipe do TBC Cabula refletisse sobre a forma de encarar a comunidade e seus contextos. A partir desse momento, foram promovidas ações que visassem a continuidade dos projetos que após realizados se tornassem de utilização da sociedade e, mais especificamente, dos bairros que fazem parte da área de atuação do TBC Cabula. Para isso, foram promovidas rodas de conversas, oficinas, cursos, visitas técnicas e viagens de estudo em localidades escolhidas pelos participantes das comunidades e das instituições de ensino, visando ao mapeamento do patrimônio material, imaterial e a organização de roteiros turísticos alternativos. Além da valorização da cultura local, História local e o saber popular. Informações essas que vão de encontro as notícias vinculadas pela mídia tradicional, que busca sempre divulgar informações que trazem a violência e as mazelas sociais promovidas pelo estado.

Ao longo dos anos, os grupos de pesquisa SSEETU, Sociedade em Rede, Pluralidade Cultural e Conteúdos Digitais Educacionais (REDE EDUCA), e de outros igualmente importantes, vêm articulando pesquisa, ensino e extensão; produzindo e publicando; e desenvolvendo tecnologias educativas significativas para a educação de crianças, jovens, adultos e idosos. Essas produções foram sendo realizadas de forma colaborativa, mediante a interação e construção coletiva, fazendo com que os conhecimentos construídos pertencessem à universidade e às comunidades do antigo Quilombo Cabula. No quadro 6 são apresentados os projetos de pesquisas que surgiram a partir do TBC Cabula.

Quadro 6 - Projetos de pesquisas a Partir do projeto TBC Cabula

Pesquisas	Descrição das pesquisas
Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - ETBCES	Desde 2011, realizamos o ETBCES, que completa 10 anos, em 2020, visando a aproximação das comunidades do antigo Quilombo Cabula com a UNEB. Tornou-se científico a partir de 2015, com artigos publicados em Anais, sitiados no www.etbces.net.br . Em alguns anos, contou-se com apoio do CNPq, da CAPES, da FAPESB e da UNEB
Museu Virtual do Cabula	Resultado da tese de Martins (2017), com apoio do PROET [1] - www.museudocabula.com.br , vem sendo usado por professores de História de algumas escolas da localidade e de outros bairros.
Acervo Digital do Terreiro Tumbenci	Resultado da tese de Costa (2018), valorizando e difundindo o patrimônio material e imaterial do Terreiro Tumbenci. www.museudigitalterreiroitumbenci.uneb.br/
Museu de Itans	Resultado da dissertação de Reis (2017) - www.museumuca.com , usado em aulas por professores da rede de ensino de algumas escolas do Cabula.
Rádio Web Juventude	Resultado da tese de Lima (2016), sediado no Colégio Estadual Governador Roberto Santos.
Portal TBC Cabula	Criado para dar visibilidade aos dezessete bairros do antigo Quilombo Cabula, enfatizando a cultura, serviços e produções artísticas das comunidades do Cabula. Ganhou formato atual por meio da tese de Souza (2018), com apoio do CNPq [2] - www.tbccabula.com.br
Site ETBCES	Reúne conteúdos textuais e imagéticos dos encontros realizados. www.etbces.net.br
Mapa Cultural	Resultado da tese de Souza (2017), com apoio do CNPq [3]. Está sitiado no Portal TBC Cabula - www.tbccabula.com.br
Acervo de vídeos e imagens	Produzidos com recursos da FAPESB, CNPq e CAPES, postados no site do ETBCES.
Projeto TBC nas Escolas	Projeto financiado pela FAPESB [4], por meio do edital, no qual foram realizadas algumas atividades como Palestras e Rodas de Conversa sobre TBC; Oficinas: a) Conscientização Cidadã – princípios de referências; b) Conteúdos Digitais; c) Produção de texto, aberto para comunidade; d) Uso Sustentável dos Equipamentos e Laboratórios de Informática; e) Arte e Graffiti; f) Horta Comunitária; g) Agenciamento e Guiamento; i) Roteirização; j) Hospedagem Domiciliar e Comunitária; k) Gastronomia Sustentável; e l) Produção de texto. Cursos de: a) História da Bahia, dos períodos Colônia, Império e República, com foco no Cabula; b) Empreendedorismo Social; c) História Oral; e d) Educação Patrimonial

jogos Role Play Game - RPG	Pesquisas realizadas por orientandos/as e coorientados/as do coordenador do Eixo Tecnologias Educativas.
Publicações	Livro “Turismo de base comunitária e cooperativismo” artilha “A do T”, financiados pela FAPESB [5]; Monografias; Dissertações; Teses; Artigos em anais de eventos, periódicos; Capítulos de livros; Pôster.
Participação em eventos	De docentes e discentes em eventos internacionais, nacionais, estaduais, regionais e locais.
Entrevistas	Programa Aprovado; Revistas Vida Simples, Grupo B+ e Muito; Boletim FAPESB; Jornais Tevê UNE Documentário “Pernambúes: Quilombo Urbano”.
Patentes	Museu Virtual Quilombo Cabula; Portal TBC.
Prêmios	O projeto recebeu alguns prêmios ao longo desses anos. O primeiro, foi o Prêmio “bolsista Iniciação científica”, em 7, por meio de pesquisa de uma estudante de enfermagem. A tese “História Pública do Quilombo do Cabula: representações de resistências em museu virtual 3d aplicada à mobilização do turismo de base comunitária”, premiada pelo D D . E, o Prêmio “Ser Humano”, da Associação Brasileira de Recursos Humanos, Seção Bahia - ABRH/BA, em 2019.
Cultarte	Coletivo de Arte e cultura do Cabula é um coletivo de artesãos residentes nas diversas localidades que compõem o antigo quilombo do cabula que passam a se organizar após verificarem demandas em comuns a eles no mercado de trabalho.

Fonte: Silva e Matta (2020)

Assim, conclui-se que o projeto TBC Cabula e seus 15 eixos temáticos formam uma rede de conexão colaborativa e dialética sendo ancorada nos princípios da sustentabilidade, cooperativismo, cidadania, valorização da cultura local, saber popular, economia solidária e valorização do meio ambiente. Dessa forma, os projetos e pesquisas que surgem desses eixos temáticos são pautados metodologicamente na pesquisa aplicada, os trabalhos executados pelo TBC Cabula passam a atender as questões de interesse da Comunidade, e são aplicáveis à prática social em seus contextos. No entanto, cabe enfatizar, que os procedimentos de investigação da abordagem metodológica utilizada nas pesquisas vinculadas ao Projeto TBC Cabula, *Design-Based Research* (DBR), confere validade aos resultados emergentes dessas pesquisas, por representar o conhecimento construído com a comunidade.

Como exemplos de projetos de Turismo de Base Comunitária pode-se citar a Rede Tucum (Rede Cearense de Turismo Comunitário), que foi formada em 2008 por grupos de comunidades da zona costeira e realizam o turismo comunitário no Ceará.

Um outro exemplo de Turismo de Base Comunitária no Brasil são as vivências em comunidades indígenas, que vem ganhando espaço principalmente

no turismo na Amazônia. Cada vez mais os viajantes buscam formas mais verdadeiras e sustentáveis de conhecer a maior floresta tropical do mundo. A Braziliando promove experiências de TBC cocriadas com uma comunidade ribeirinha e indígena de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável próxima de Manaus. Nela os viajantes se hospedam na casa de uma família e fazem diversas atividades com os locais para conhecerem mais da sua cultura e se conectarem com a natureza.

No Brasil, outro projeto que podemos citar é o Instituto Mamirauá, criado em 1999, que promove o desenvolvimento sustentável na região do Médio Solimões, estado do Amazonas. Os objetivos do Instituto Mamirauá incluem a aplicação da ação de ciência, tecnologia e inovação na adoção de estratégias e políticas públicas de conservação e uso sustentável da biodiversidade da Amazônia. Também abrangem a construção e a consolidação de modelos para o desenvolvimento econômico e social de pequenas comunidades ribeirinhas por meio do desenvolvimento de tecnologias social e ambientalmente adequadas.

Pode-se citar também o projeto de Turismo de Base Comunitária do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, onde desde de 2010 comunidades quilombolas de Berilo, Chapada do Norte e Minas Novas se uniram para fazer o turismo de base comunitária, que foi quando as comunidades se organizaram para receber visitantes e com isso gerarem trabalho e renda para a região, mostrando seus saberes e sua cultura. Nasceu, assim, a Rota dos Quilombos.

Visitando as comunidades quilombolas você passa a ter uma imersão nessa história que acabamos de contar, mas com o olhar e pela narrativa dos próprios descendentes de pessoas que um dia foram escravizadas. Essas comunidades foram capacitadas para receberem turistas que se interessam pelas paisagens e belezas rústicas do semiárido mineiro, oferecem trilhas pelo cerrado em transição com a caatinga, além da simplicidade dos receptivos familiares, que preparam o almoço e quitandas acompanhadas de um cafezinho no final da tarde.

Não só no Brasil você encontra experiências autênticas, que envolvem as populações locais e se importam com o impacto ambiental. Ao analisarmos o site da Braziliando, as organizadoras do projeto Ana e a Tereza, sócias, já embarcaram, por exemplo, em uma experiência genuína no sul da ilha Baru, em Cartagena, promovida pela *Taroa Adventures*. Nessa vivência, elas provaram a comida típica local, ouviram as histórias e lendas dos comunitários enquanto caminhavam pelo

vilarejo e conheceram uma parte diferente e inexplorada das lindas praias colombianas, além de terem oportunidades de conhecer a sede da Lokal Alike, na Tailândia, que promove experiências de Turismo de Base Comunitária e Turismo responsável na região.

4 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, TDICs (TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) E O QUE É TICC? O CASO DO PORTAL TBC CABULA

4.1 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Desde os primórdios da humanidade o homem ainda faz o que o macaco fazia, se comunicar. Essa necessidade criou a linguagem falada e escrita, e assim, a comunicação de suas ideias e sentimentos foi desenvolvida. A linguagem é um sistema do qual o homem comunica suas ideias e sentimentos, podendo ser por meio da fala ou escrita. Ela teve seu desenvolvimento inicial em gestos, sinais e desenhos, e mais tarde com a voz. Com a linguagem nós somos capazes de influenciar e provocarmos mudanças.

A escrita surge com a necessidade de perpetuar memórias e conhecimentos, sendo fundamental para o progresso do homem, desenvolvendo-se na Mesopotâmia em torno de 3.200 a.C. e posteriormente no Egito. A escrita passa a evoluir com os suportes, inicialmente, das tábuas de argila, logo depois indo para os papiros e pergaminhos, e finalmente para as folhas de papel que utilizamos atualmente no Brasil. A escrita de forma europeia surge a partir de 1500, com as chegadas dos Portugueses e a primeira carta escrita em terras Brasileiras por Pero Vaz de Caminha.

Em 1455, é criada a prensa de tipos móveis, por Guttenberb, que era constituída por pequenos blocos metálicos com letras e números em alto-relevo, que depois de agrupados eram prensados no papel formando um texto completo, sendo considerada a invenção mais influente do segundo milênio, permitindo a produção de um maior número de textos, tornando-os mais acessíveis, tendo impacto direto na economia europeia.

Em 1826, utilizando o betume da Judéia e oito horas de exposição a luz solar, Niépce descobriu a fotografia. Já em 1839, Louis Jacques Mandé Daguerre expõe o equipamento daguerreotipo, que era semelhante a câmera escura, mas com algumas adaptações. Em 1832, no Brasil, o Frances Hercule Florence, graças ao composto químico ácido oxálico presente nas urinas dos gatos, encontrou o fixador perfeito para suas fotografias, popularizando a fotografia e a apresentando a academia de ciências da França, e logo após comercializando-a. Com a Criação da *Kodak*, em 1888, o processo de fotografia começa a ser massificado, dando assim mais força as formas de comunicação.

Já o cinema não se sabe muito bem a data, em específico, da sua criação, mas o mais aceitável por diversos estudiosos foi em 22 de março de 1895, quando os irmãos Lumiere projetaram a saída dos operários da fábrica Lumiere. Na década de 1920, mais especificamente em 1927, foi produzido o “*Jazz Singer*”, o primeiro filme com falas na História.

Guglielmo Marconi cria em 1896 a primeira companhia de rádio em Londres, com a emissão e recepção de sinais sem fio, revolucionando assim a comunicação a distância e em massa por todo mundo. No Brasil, a primeira transmissão radiofônica foi em 1922, com o presidente Epitácio Pessoa, na Praia Vermelha (Rio de Janeiro), em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. Para essa ocasião, foram importados 80 receptores de rádio. Após a celebração, o meio de comunicação passou por diversas fases e momentos especiais.

Já a TV é criada em 1926 por Vladimir Zworykin, quando o mesmo patenteou o tubo iconoscópio que é a ferramenta base da televisão. No Brasil, a TV chega por Assis Chateaubriand em 1950, sendo que a primeira transmissão foi em 1951, na TV Tupi. Hoje em dia, a televisão é muito utilizada pelos brasileiros tanto para lazer como para meio de comunicação.

A partir de 1969, se inicia a primeira rede de computadores do mundo, a *Arpanet*, nas bases militares americanas, enquanto a Guerra Fria acontecia. A partir das inovações dos anos 90, as tecnologias digitais chegam ao Brasil, mesmo que de forma extremamente desigual, e desde então se tornou indispensável para sociedade.

A partir deste pequeno resumo da História das comunicações, surge a pergunta: Como podemos entender o que é a comunicação? Será que podemos entendê-la como um processo cíclico, que parte do princípio de que se é necessário a existência de um emissor de uma mensagem e um meio por onde essa mensagem circule, e claro, também um receptor que vai adquirir essa mensagem e, por consequência, se tornará um novo emissor, assim completando um ciclo comunicativo?

Como visto acima, esse ciclo comunicativo pode ocorrer em diversos locais e nos mais variados sistemas. Durante toda História da comunicação percebe-se que ela é fruto de fenômenos sociais, dentro de um contexto econômico, social, cultural e político, e atualmente tem a grande missão de informar, educar e entreter as grandes massas.

Contudo, um ponto se faz importante nesse debate: quem são os donos e patrocinadores desses grandes meios de comunicação de massa e qual o real objetivo dos mesmos? São pessoas pobres, pretas e moradoras das grandes periferias ou são pessoas ricas que não vivem a realidade das pessoas pobres e periféricas? Atualmente, essas grandes mídias são controladas por grupos de pessoas ou famílias ricas e muitas vezes ligadas a grupos bastantes específicos de políticos. Assim, esses grupos têm o poder de escolher o que vai ser noticiado para a sociedade e como ela vai chegar para essas pessoas, gerando assim o ciclo comunicativo citado acima.

Atualmente, podemos perceber principalmente nas televisões abertas (que mesmo com o crescimento da internet ainda é o principal meio de informação das grandes massas), ou até mesmo na internet, o crescimento do termo Populismo Penal Midiático, onde programas utilizam, de forma exagerada, imagens de casos de violência com o objetivo de alcançar audiência e visando obter um maior apoio de uma parcela da população para medidas contra a violência, que não resolvem os problemas. Além, é claro, de aumentar o preconceito das classes médias e altas contra as pessoas que vivem nas comunidades atingidas pelo descaso estatal. Esses programas também focam a sua programação em demonstrar somente pontos ruins dessas localidades, não dando ênfase aos inúmeros projetos culturais, sociais, História local e também ao saber popular que se encontram nas comunidades.

Nesse contexto, é de grande importância o debate sobre a Comunicação comunitária como uma ferramenta de contraponto a mídia tradicional burguesa. Essa forma de Comunicação tem um grande poder de gerar transformações sociais se aplicada da maneira correta, pois busca resgatar a cidadania, valores e também a participação direta da população em seus conteúdos. A comunicação comunitária, atualmente, é uma ferramenta de grande ajuda para a valorização do protagonismo e na autonomia das comunidades.

A comunicação comunitária surge como uma forma de tentar combater as manipulações realizadas pelas grandes mídias de comunicação que a imperam na atual sociedade, ditando formas de comportamentos e de consumo que, na maioria das vezes, não são a realidade de países como o Brasil. Milton Santos ressalta:

[...] é como se o mundo se houvesse tornado para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta, quando na verdade, as diferenças

locais são aprofundadas. [...] Há uma busca da uniformidade, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. (SANTOS, 2006, p. 19).

As primeiras produções com viés voltado para a comunicação comunitária ocorreram a partir da década de 40, e retornando nos anos 70, durante o período da ditadura militar através de movimentos sociais, Ongs e sindicatos, com a clara intenção de promover uma resistência aos modelos de comunicação vigentes naquele momento no Brasil e como uma forma de combater o governo militar que vigorava no país, buscando uma maior cidadania e participação governamental. Com o passar do tempo, essa característica da comunicação comunitária ligada aos sindicatos, movimentos sociais e igrejas mudam, passando a ser adotado em comunidades como forma de desenvolver uma comunicação própria da localidade.

Se nos anos de 1970, 1980 e parte dos 90 a contra-comunicação aparecia preponderantemente no âmbito dos movimentos populares, das organizações de base, da imprensa alternativa, da oposição sindical metalúrgica, de ONGs, de setores progressistas da igreja católica, ou realizada por militantes articulados em núcleos de produção audiovisual, a partir dos últimos anos pipocam experiências comunicacionais mais diversas, incluindo as do tipo popular tradicional (hoje mais conhecidas como comunitárias e se baseiam em premissas de cunho coletivo) e outras realizadas por associações, grupos ou até por pessoas autonomamente. (PERUZZO, 2006, p.5).

Como já se sabe, anteriormente as comunidades necessitavam da mídia tradicional para serem vetores das informações que fossem do seu interesse. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento da Comunicação comunitária, a própria sociedade pode pensar em produzir conteúdo dos seus interesses e a sua própria comunicação. Ao mesmo tempo que permite com que as pessoas envolvidas possam aprender técnicas de comunicação.

Porém, para que esse processo ocorra, se faz necessário o engajamento da comunidade para produção de conteúdo que possam ser utilizados como base para a comunicação, somente dessa forma pode-se atingir os resultados buscados, como o

resgate da cidadania, direitos básicos, promoção da cultura local e demais carências sociais. Onde segundo Cavaleiro:

Ninguém é melhor do que a própria comunidade para gerar e estabelecer a movimentação social necessária para que seu grupo evolua e encontre soluções, portanto o engajamento comunitário é peça fundamental para que a comunicação atinja os objetivos. Sem as pessoas trabalhando juntas torna-se difícil a análise fiel da situação local e, logo, a eficácia do meio no alcance das metas necessárias à comunidade é reduzida. E mobilização se alcança a partir do maior entendimento a respeito desse processo, sendo necessário um trabalho educativo nas comunidades. (CAVALHEIRO, 2018 p. 05).

Assim, durante o processo de comunicação comunitária, a comunidade é a protagonista e, ao mesmo tempo, a destinatária desse ciclo comunicativo, sendo a responsável pelo controle dos meios de comunicação, buscando sempre o desenvolvimento de propósitos sociais em vez de comerciais. Esse fato é uma das características da comunicação comunitária, que é a ausência da busca incessante por fins lucrativos, ou seja, criar um projeto somente para fins comerciais colocando de lado as questões sociais. Corriqueiramente, os meios de comunicação comunitária ou popular vivem de doações ou apoios culturais para a sua sobrevivência. Conforme Peruzzo:

[...] os movimentos populares acabam apostando mais na comunicação interpessoal e grupal e adotando meios mais cômodos, mais ágeis e menos onerosos. Assim, valem-se especialmente de contatos informais, reuniões e assembléias. Boletins, panfletos, cartazes e cartas são bastante explorados. Os instrumentos que requerem mais elaboração técnica e mais recursos como seqüências de slides, alto-falantes e vídeo, por exemplo, são menos usados. (PERUZZO, 1998, p. 150).

Atualmente, esse processo de comunicação comunitária pode ser feito nos mais diversos meios, como exemplos as Rádios comunitárias, Tvs Webs, jornais e

revistas impressas, internet e outros meios de comunicações alternativas como murais, cartazes, alto-falantes, entre outros, ou seja:

Engloba os meios tecnológicos e outras modalidades de canais de expressão sob controle dos movimentos e organizações sociais sem fins lucrativos. Em última instância, realiza-se o direito à comunicação na perspectiva do acesso aos canais para se comunicar. Trata-se não apenas do direito do cidadão à informação, enquanto receptor – tão presente quando se fala em grande mídia –, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de emissor e difusor de conteúdo. E a participação ativa do cidadão, como protagonista da gestão e da emissão de conteúdo, propicia a constituição de processos educacionais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do exercício da cidadania. (PERUZZO, 2006, p. 10).

Dessa forma, fica clara a importância das organizações populares em torno da comunicação comunitária, pois ali pode e deve ser um ponto de encontro para debates, divulgação de opiniões, reflexões sobre a comunidade, local de reivindicações e divulgações culturais, social e educacionais sem depender da mídia tradicional que, em sua grande maioria, divulga somente o que lhe convém, retirando o senso de pertencimento dos moradores locais de sua comunidade.

4.2 TDICs NA EDUCAÇÃO

Durante todo o período do século XX, pode-se perceber o grande aumento das tecnologias, que de forma rápida passaram a integrar a vida cotidiana das pessoas, principalmente a partir da década de 80. Com a chegada dos anos 90, a velocidade desse desenvolvimento ganha força. A partir do século XXI, as tecnologias chegam de vez em todos os setores da sociedade, mesmo que de forma não homogênea, o que não seria diferente na educação. Nesse contexto, verifica-se a clara influência a qual esses novos tempos trouxeram nas escolas, educadores e na sociedade em geral que tiveram que repensar os modelos tradicionais de ensino, pesquisa e divulgação científica e dessa forma saberem como lidar com essas novas tecnologias.

Segundo o IBGE, 35,7% dos brasileiros vivem sem esgoto, mas 79,9% da população possuem acesso à internet, dados esses, colhidos em pesquisa realizada

no ano de 2019. Ao interpretar os dados coletados nessa pesquisa, verifica-se que uma grande parcela da população possui acesso à internet, que nesse momento não se faz necessariamente por meio do uso de computadores e notebooks, mas sim pelo uso dos smartphones e seus aplicativos e as suas possibilidades.

Reconhecendo que a sociedade está cada vez mais tecnológica, e essa tecnologia vem se desenvolvendo cada vez mais rápida, deve-se pensar em novas estratégias e meios para que o uso das tecnologias digitais passem a ser articulados com as concepções de aprendizagens, para que assim possamos convertê-las em ferramentas essenciais para o desenvolvimento de aprendizagem. Hoje verificamos que os jovens e adultos estão com uma maior facilidade de acesso à internet e seus inúmeros programas digitais pelos mais diversos formatos e meios, podendo ter acessos a eles por celulares, notebooks, tablets e computadores residências. Ou seja, cada vez mais interconectados. Citando Castells, “A internet é muito mais que uma tecnologia. É um meio de comunicação, de interação e de organização social”.

Dentro desse momento, a educação em geral também teve que se readaptar a essa nova era, assim, professores e estudantes da área passaram a buscar conhecimentos tecnológicos, mesmo que de forma lenta, gradual e por diversas vezes vista com certa desconfiança pelos professores, que conforme Libâneo (1998, p.68), o: “[...] temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui a tecnologia”. Dessa forma, diversos estudos foram realizados para assim se obter um uso significativo dessas novas tecnologias.

Para um melhor entendimento, se faz necessário dividir esse conceito de TDICs em três partes que são: Tecnologia, informação e comunicação. Primeiramente, vamos falar sobre tecnologia, que é um instrumento necessariamente concreto, ou seja, é físico. Computadores, celulares, livros, apostilas, sala de aula, data show, entre outros podem ser considerados tecnologias. Ou seja, é a materialização da engenhosidade humana para algum fim. Ampliando o conceito, podemos dizer que a sala de aula, que é física, também é uma tecnologia tanto quanto uma sala virtual de aula. Nesse contexto, os e-mails e aplicativos de celular são compreendidos como espaços não físicos, mas reais, mesmo que virtuais.

O segundo conceito é o de informação, que são dados elementos que recebemos do mundo ao nosso redor. Por uma questão de comparação, um comerciante que viveu na antiguidade por cerca de 60 anos passou por vários locais

e cidades, conversando com diversas pessoas e adquirindo assim uma grande quantidade de informação. Contudo, atualmente uma criança com poucos anos de idade já recebeu mais informações do que esse comerciante em toda a sua vida. Porém, deve-se abrir um parêntese, nem toda informação é conhecimento ou sabedoria, a informação só se torna conhecimento quando se transforma em comunicação, fazendo com que possamos entender o que está ocorrendo.

O terceiro ponto é a comunicação, ou seja, a dinâmica, o movimento é quando a informação se torna conhecimento. Quando a informação de um é mediada e compartilhada com o outro, ou outros, se tornando em algo comum. Quando isso se dá, da informação se tornar a ser comum, significa que a mesma faz parte de tanto de quem falou como de quem a recebeu. Assim, esse conceito começa a ser comum aos dois.

As TDICs devem soar como algo além da sigla, devem assobiar como recursos que podemos utilizar para levar e mediar o conhecimento aos nossos alunos ou aprendizes. O Data Show pode ser apenas um informante ou recurso para pôr em comum o conhecimento, por exemplo. Retornando ao pensamento de que informação não é conhecimento, comunicação é quando o emissor e o receptor têm a mesma informação em comum, que passa a ser então conhecimento. Esse processo é o que estabelece o ensino aprendizagem, pois quem ensina, aprende e quem aprende, ensina. Assim, o aluno que aprende nos ensina, pois quando o aluno aprende é quando ensinamos.

Educação é pôr em comum, é comunicação, e as TDICs são apenas recursos que podemos dispor para fazer essa comunicação. As TDICs, quando usadas na educação, seja de forma minoritária ou majoritária no currículo, não caracterizam um processo de ensino como EAD ou ainda algum tipo de flexibilização. Os TDICs podem fazer parte dessas situações, mas eles são independentes. Vídeos que utilizamos na sala de aula, comunicação pelo *WhatsApp*, *Podcast*, *Youtube*, *Telegram* e demais meios podem ser caracterizados como TDICs.

O uso destes na educação já é uma realidade que vivemos e, por muitas vezes, não percebemos. O domínio dessas tecnologias, seja na produção ou seleção de conteúdos, nos coloca como autores do processo, permitindo o controle da dinâmica do ensino aprendizagem, que potencializa a construção satisfatória do aluno, dos conhecimentos dentro dos objetivos de aprendizagem.

Por conta dessas tecnologias estarem mais acessíveis, deve-se reforçar as

pesquisas sobre o uso das TDICs e a sua presença em sala de aula, na educação e na divulgação de pesquisas e a sua importância como ferramentas de auxílio pedagógico ao professor. Mas para isso, é necessário que a sociedade ou academia consiga relacionar essas tecnologias e saber quais as mais indicadas para a prática do ensino e pesquisa. É necessário que a comunidade acadêmica esteja atenta e atualizada com essas novas possibilidades, para que assim ela possa se tornar mais dinâmica, inovadora e com maiores chances de envolvimento dos alunos e comunidade em geral. Matta (2014), no artigo intitulado “Novas linguagens Para História” explora o debate sobre algumas dessas tecnologias e a sua importância para o ensino da História, mas que pode muito bem dialogar com outras áreas da ciência.

Matta inicia falando sobre a evolução das bases de dados em História, que são coleções eletrônicas ou sites que armazenam grandes quantidade de informações e que são organizados de uma maneira estruturada, possibilitando uma consulta de maneira rápida e fácil a diversos documentos. Esses tipos de sites passaram, no decorrer dos anos 90, por um grande crescimento. A partir dos anos 2000, a utilização dessas bases de dados em História passou a ser uma das principais fontes para pesquisadores e estudantes, que dessa forma possuem acesso a documentos e informações variadas, podendo acessá-los de qualquer local do mundo, tecnologia essa que atualmente é utilizada para diversas outras matérias.

Essas bases de dados também ajudam na conservação dos documentos originais, já que os usuários acessam cópias digitalizadas. Como exemplos de Bancos de dados, podemos citar os projetos de Museus Virtuais, como o Van Gogh Museum de Amsterdã, oferecendo várias exposições da obra do autor, interpretações da mesma, documentação sobre a vida do gênio da pintura, e ainda a orientação para a consulta e a visita presencial. No Brasil, e mais especificamente na Bahia, podemos citar o Museu Virtual do Quilombo do Cabula, criado pela Professora Dr. Luciana C. de A. Martins, que tem por objetivo nos levar para uma viagem pelas ruas de uma parte especial da cidade de Salvador do século XIX.

Além dos museus virtuais, o Autor cita os bancos de dados de documentos, que são páginas da WEB, que possuem uma gigantesca quantidade de documentos digitalizados para consulta via internet. Como exemplos, ele cita o Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Portugal, no Brasil é citado o Arquivo Nacional, que mantém um site para acesso aos seus documentos e a Hemeroteca Digital. Outro exemplo que se pode citar é Projeto Resgate, da Biblioteca Luso Brasileira que possui um arquivo

digital com inúmeros documentos que vão do período Colonial Brasileiro até o Império.

Outro ponto que é citado no artigo é o uso dos jogos educacionais e eletrônicos como ferramentas de aprendizagem, jogos esses que anteriormente eram vistos somente como uma forma de entretenimento e sem considerar o seu potencial para educação.

Um ponto bastante positivo para a utilização dos jogos como ferramenta cognitiva para a divulgação do conhecimento e a sua aproximação com o público em geral e mais forte entre os jovens e crianças. Contudo, esses jogos não podem ser aplicados de qualquer forma, mas sim, ter um objetivo pedagógico voltado para o ensino ou conscientização, onde ele tenha a possibilidade de reforçar conceitos, fixar informações, explorar e expandir conhecimentos, desenvolver habilidades e avaliar os conhecimentos.

Outros pontos que podem ser citados são os avanços do GPS e as possibilidades que ele proporciona para quando utilizado como tecnologia educacional. Como uma das mais importantes revoluções tecnológicas, pois com essa tecnologia se faz possível o mapeamento de toda superfície terrestre com os mais variados detalhes. Segundo Matta:

De fato, o georreferenciamento se transformou em um dos mais promissores aportes à pesquisa em História. A partir do uso de aparelhos GPS para a localização exata de trilhas e localidades de referência em História, traçados de rotas de migração ou de passagem de combatente, podem transformar o GPS em importante recurso capaz de provar e fortalecer determinado ponto de vista ou interpretação ou também findar de uma vez com alguma perspectiva que se mostre improvável ou impossível quando analisado ante a geografia exata que aparece georreferenciada. (MATTA, 2014. p. 277).

Como exemplo, ele cita o mapa da Guerra de Canudos (2014) de Fernando Figueiredo, onde o autor utiliza do georreferenciamento para percorrer de forma precisa todos os caminhos da guerra e traduzindo em uma pesquisa quase precisa das movimentações que ocorreram durante a batalha. Tecnologia essa que pode muito bem ser utilizada nas outras matérias do currículo escolar.

Os programas de Modelagem 3D estão presentes no artigo como uma das

principais ferramentas para um ensino atualizado, pois essa modalidade possibilita a construção de simulações dos espaços, criando imagens em 3D com um grau de realidade assustadora que, quando bem aplicada aos estudos, pode representar um grande elo de ligação dessas inovações com o conhecimento científico. Sendo assim de grande ajuda para a construção de museus virtuais. “Nesta modalidade de Museu Virtual estamos construindo, ou melhor, reconstruindo algumas simulações de situações concretas existentes no passado” (MATTA, 2014. p. 278).

Com a popularização da internet nos anos 90, novas formas de ensino e divulgação do conhecimento começam a aparecer e ganhar novos adeptos, criadores e usuários. Essa nova forma de divulgação e ensino na WEB é o que chamamos de Home Pages, que teve como primeira página online o portal info.cern.ch, criado em 1991 pelo físico inglês Tim Berners-Lee. Atualmente, os números mais recentes indicam que existem cerca de 2 bilhões de web sites (07/07/2022). Destes, calcula-se que apenas 200 milhões estejam realmente ativos.

Dessa forma, Matta refere-se a elas como “Páginas Web, Hipertextualidade”. As *Homes Pages* talvez tenham sido as grandes percussoras da divulgação científica no meio WEB, já que com o passar do tempo seu uso passou a ser difundido e se tornou cada vez mais popular entre os estudantes e professores. Por muitas vezes, com linguagens mais acessíveis, essas páginas passaram a ser acessadas por pessoas que possuíam pouco conhecimento em determinados assuntos e dessa forma ajudando na divulgação científica. Como exemplos, podemos citar o próprio *Wikipédia*, que é um site de construção de conteúdo colaborativo e que atualmente é o 5º site mais acessado do mundo.

Outros pontos para a utilização e gestão do conhecimento de forma digital e que podem ser usados de maneira inovadora é a utilização das redes sociais como uma possibilidade de ensino e divulgação do conhecimento. O que pode ser de grande ajuda para o professor. “Outra forma inovadora e emergente de lidar com o conhecimento em História é utilizar-se das redes sociais e da possibilidade de capilaridade e integração que a rede oferece para explorar as possibilidades da autoria colaborativa e popular da História.” Matta (2017. P.284). Atualmente, com a crescente demanda da utilização das redes sociais, pode-se verificar que cada vez mais pessoas de fora do mundo acadêmico estão utilizando dessas redes para divulgarem conhecimento e também para efetuarem pesquisas mais básicas. Assim, esse tipo de tecnologia pode ser de grande importância para o ensino pedagógico e

construtivo.

Ao apresentar algumas dessas novas linguagens de aprendizagem, é interessante demonstrar como elas estão rearticulando a educação e como podem ser usadas de maneiras construtivas. Dessa forma, deve-se cada vez mais aumentar os estudos sobre como essas novas tecnologias em formato digital podem ser utilizadas de maneiras pedagógicas eficientes. Contudo, é de grande importância lutarmos para uma maior inserção dessas tecnologias de maneiras mais abrangentes no ensino público em geral, que é o setor que mais carece da aproximação com essas novas linguagens, que infelizmente na grande maioria das escolas presentes nas comunidades ainda não chegou.

4.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (TICC)

Quando criadas, as tecnologias se desenvolveram para facilitar o dia a dia da vida humana, com intuito de resolver algum problema de forma específica ou bem definido. Com o passar dos anos, essas tecnologias passaram a se espalhar por todas as camadas da vida do ser humano. Dentro desse contexto surgem as TIDCs que nos últimos anos têm tido um papel crucial na mudança nas formas de se trabalhar, se comunicar, aprender e ensinar.

Contudo, é preciso compreender e lembrar que não é somente anexar as TIDCs na educação ou na sociedade. Assim, não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, comunidades ou sociedade sobre determinado assunto, mas sim, de utilizá-las com os sujeitos para que construam seus conhecimentos com e sobre o uso dessas TIDCs.

Partindo do contexto social e econômico, aos quais uma grande parcela da população se encontra, estudar, utilizar ou aplicar as benesses que o uso das TIDCs sem colocar as diversas situações de opressões e desnivelamento social, seu uso provavelmente não terá tanta efetividade, principalmente quando pensamos na sua utilização dentro do conceito da Comunicação Comunitária.

Como forma de tentar sanar ou ajudar no uso das TIDCs dentro da ideia de Comunicação Comunitária, optamos por utilizar o termo Tecnologias da Informação na Comunicação Comunitária (TICC), pois nem todas as TIDCs são passíveis de utilização em comunidades que utilizam da C.C como forma de lutar contra a opressão do sistema vigente. Assim, o que se propõe aqui é analisar os novos cenários e as

possibilidades que as novas tecnologias podem proporcionar. Contudo, se faz importante que essas tecnologias sejam utilizadas com embasamento, e assim atinjam seus objetivos.

Como já dito, a Comunicação Comunitária tem o povo como foco, seja o destinatário ou o produtor da informação, e seu objetivo deve ser sempre fazer com que a comunidade tenha acessos a informações e conteúdos que possam incentivar a cultura local e popular, educação e o senso crítico em relação a sua realidade, dessa forma, promovendo o fortalecimento de uma participação mais ativa das pessoas na vida da comunidade. Partindo dessa premissa, uma questão se abre: Todas as TIDCs têm como base uma ligação com os sujeitos que fazem parte das comunidades mais carentes? Ou uma comunicação que esteja ligada ao contexto daquele local?

Provavelmente, a resposta para essas questões é não, dessa forma, o pesquisador optou por utilizar ou criar o termo Tecnologias da Informação e Comunicação Comunitária (TICC), ao qual creio que seja o mais adequado para criação ou utilização dessas tecnologias quando empregadas dentro do contexto da C.C. Nesta pesquisa, utilizamos de diversos meios tecnológicos como forma de construção dos caminhos que levam para a busca do objetivo geral desta dissertação, contudo, utilizamos de forma mais próxima possível do contexto descrito no cap. 2.

As pesquisas e trabalhos que utilizam da TICC devem sempre estar atentas aos detalhes que cada comunidade possui, elas devem ser, obrigatoriamente, um canal de expressão para que os sujeitos envolvidos possam demonstrar os interesses e necessidades em comum da comunidade, sendo um espaço de inovações e criatividade de forma contra hegemônica.

Historicamente, a comunicação comunitária sempre procurou utilizar as tecnologias disponíveis para se efetivar. Apesar dos obstáculos para o acesso a esses meios de transmissão de informações, é possível encontrar iniciativas que utilizam panfletos e materiais impressos, megafones, carros de som, rádio, internet e com menor intensidade, as TVs comunitárias.

Contudo, para esses meios serem considerados comunitários, os mesmos têm que demonstrar uma programação que contenha interesses sociais e que esteja vinculada a realidade das comunidades, não pode ter fins lucrativos, deve contribuir para a ampliação da cidadania e para a democratização da informação, além de buscar a melhora da educação informal e cultural dos ouvintes. Peruzzo (2007).

Como ferramentas tecnológicas que obedecem à ideia de TICC, eles devem

possuir algumas características essenciais, que são: as formas de linguagem devem ser típicas do local, o que facilitará o entendimento por parte dos interlocutores, nelas o povo é o foco, sem fins lucrativos e de propriedade coletiva, programações pluralistas sem qualquer tipo de censura, sendo abertas a expressões de todos os habitantes da região, devem ajudar nas denúncias de arbitrariedades, informando aos moradores sobre os conflitos do dia a dia e sobre a cultura da comunidade e por último, oferecerem espaços para que os membros das comunidades participem da formulação de pautas e exponham seus pontos de vistas, além de oferecerem conteúdos que informem aos cidadãos sobre seus direitos, fomentando as liberdades individuais e coletivas, contribuindo para cidadania.

Como resultado, tem-se a possibilidade de que os cidadãos tenham a representatividade que não é oferecida pelos meios de comunicação de massa, que geralmente tratam de assuntos ligados às grandes capitais, deixando de lado temas de interesse local que surgem de necessidades práticas dos moradores. Partindo dessa premissa de TICC, as modelagens aplicadas ao Portal TBC, ao canal do *YouTube*, *Instagram* e *Wikipédia* e demais mudanças caminharam tendo como base o TICC na educação.

4.4 O EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO, O CASO DO PORTAL TBC CABULA

A partir de suas obras, Paulo Freire nos apresenta o desenvolvimento de alguns conceitos que se tornaram de grande importância para o debate sobre a educação no Brasil e no mundo. Dentre esses, podemos citar as ideias de Educação Bancária, Conscientização e Cultura do Silêncio. Entre os inúmeros conceitos trabalhados pelo autor, podemos falar sobre a ideia de Empoderamento.

Segundo o dicionário de língua portuguesa, a palavra Empoderamento tem o significado de: 1. Ação de se tornar poderoso, de passar a possuir poder, autoridade, domínio sobre: processo de empoderamento das classes desfavorecidas. 2. Gíria. Passar a ter domínio sobre a sua própria vida; ser capaz de tomar decisões sobre o que lhe diz respeito: empoderamento das mulheres. 3. Ação ou efeito de empoderar, de obter poder.

Segundo Kaas (2006), esse conceito para Freire possui uma outra lógica, segundo a mesma “Para o educador, a pessoa, grupo ou instituição empoderada é

aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e a se fortalecer”. A autora vai mais além quando diz que:

Empoderamento, portanto, difere da simples construção de habilidades e competências, saber comumente associado à escola formal. A educação pelo empoderamento difere do conhecimento formal tanto pela sua ênfase nos grupos (mais do que indivíduos), quanto pelo seu foco na transformação cultural (mais do que na adaptação social). (Kaas ,2006. p.03).

Partindo do raciocínio acima, neste capítulo abordaremos o nosso principal objeto de estudo, que é o Portal TBC, que aos olhos do pesquisador deve ser entendido como uma das ferramentas de empoderamento para as comunidades que são abordadas no referido estudo. Comunidades essas que, como já visto no contexto descrito, sofrem com o que Freire intitula como “Cultura do Silêncio”.

A partir do ano de 2010, com o crescimento das pesquisas que surgiram do projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno, se tornou necessário um local para gerenciamento das informações que emergiram do grupo de pesquisa “Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB”. A partir desse contexto, é criado o Portal Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno, que tem como principal objetivo servir como um ponto de encontro e gerenciamento digital do valioso acervo social, histórico e cultural presentes na região estudada, além é claro, de ser uma importante ferramenta de articulação, comunicação e comércio popular entre os grupos que se encontram presentes nas comunidades via metodologia DBR.

Inicialmente, o Portal TBC é gestado em formato de Blog, como explica Piñero (2013, p.196), a proposta do blog era servir como veículo de diálogo com as comunidades por meio de notícias e imagens de cada bairro ou a região, atentando-se para seus respectivos roteiros e atrativos turísticos. De acordo com a mesma, o blog deveria abrigar, também, o perfil dos pesquisadores envolvidos e a inventariação do projeto.

Em janeiro de 2011 foi desenvolvido o primeiro Blog referente ao TBC. Nesse momento, o endereço do blog era <rtuarss.wordpress.com>, sigla essa que significa Roteiros Turísticos Alternativos, Responsáveis, Sociais e Solidários. Com o passar do

tempo, o endereço é atualizado para <turismodebasecomunitaria.wordpress.com> onde ficou ativo por meio de postagens entre os anos de 2011 e 2012, mais especificamente entre maio e outubro dos respectivos anos.

Nesse período foram realizadas postagens sobre a divulgação de notícias, eventos, cultura afro, cooperativismo e atividades sobre o turismo de base comunitária nas comunidades que se encontram na região do Antigo Quilombo do Cabula. Informações essas que eram alimentadas por estudantes da UNEB e colaboradores do projeto, demonstrando assim uma das suas principais características, que é a construção coletiva de conteúdo e visando sempre a comunidade, como fica evidente nos debates realizados sobre o layout do blog, que deveria ser um modelo de identidade visual que contemplasse as diversas visões do grupo sobre a comunidade.

Como forma inicial, foram criadas as marcas do TBC Cabula e entorno e do RTUARSS, que era naquele momento um essencial produto do projeto. As marcas e modelos que foram propostos, foram alvos de divisões de opiniões por parte do grupo. Com o passar dos encontros os diversos olhares e opiniões compartilhadas pelo grupo, foram sendo sintetizadas em busca de um *Layout*, que pudesse se comunicar com os diversos grupos e públicos do projeto e pudessem se adequar aos diferentes meios de divulgação e suporte. A partir deste ponto, a identidade visual do blog começa a tomar forma baseando-se em um estilo parecido ao grafite. Conforme demonstrado na Figura 5, que foi o modelo escolhido pelo grupo. E logo depois a Figura 6, que mostra o *Home Page* do antigo Blog:

Figura 5 - Modelo escolhido como forma de representação do grupo



Fonte: PIÑERO (2013)

Figura 6 - Home Page do Blog TBC



Fonte: PIÑERO (2013)

Em 2013, mais especificamente em janeiro, é realizado o lançamento do Portal TBC e, conseqüentemente, a desativação do blog, já que a necessidade de ampliação da demanda das pesquisas realizadas pelo grupo aumenta, assim como um meio melhor e mais dinâmico de comunicação do projeto via Web. Partindo dessa premissa, o portal TBC é lançado como uma solução digital de diálogo colaborativo com a comunidade e também um ponto de encontro e mediação dos saberes populares adquiridos pelos eixos temáticos de pesquisa do projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno.

A mudança para um formato web de Portal se justifica pela sua característica de agregar diversas informações de diferentes fontes em um único lugar, diferentemente dos sites que, segundo Souza (2018), cumprem a função de folhetos informativos ao disponibilizar conteúdos estáticos, por vezes, de caráter institucional ou ilustrativos:

Ao contrário dos sites, os portais web, conseguem se constituir em um único ponto de acesso a todos os recursos disponíveis em seu domínio; tem como um dos seus objetivos proporcionar interação personalizada ao usuário; disponibilizar o acesso autorizado a inúmeros dados bem como repositórios, ambos agregados e categorizados; além de oferecer aplicações que favorecem a colaboração, a interatividade e a integração entre seus usuários. (SOUZA. 2018. p 110).

Dessa forma, os portais se apresentaram como ótimas soluções tecnológicas para suprirem as necessidades as quais o grupo de pesquisa necessitava para utilização do Projeto de Turismo de Base comunitária no Cabula e Entorno.

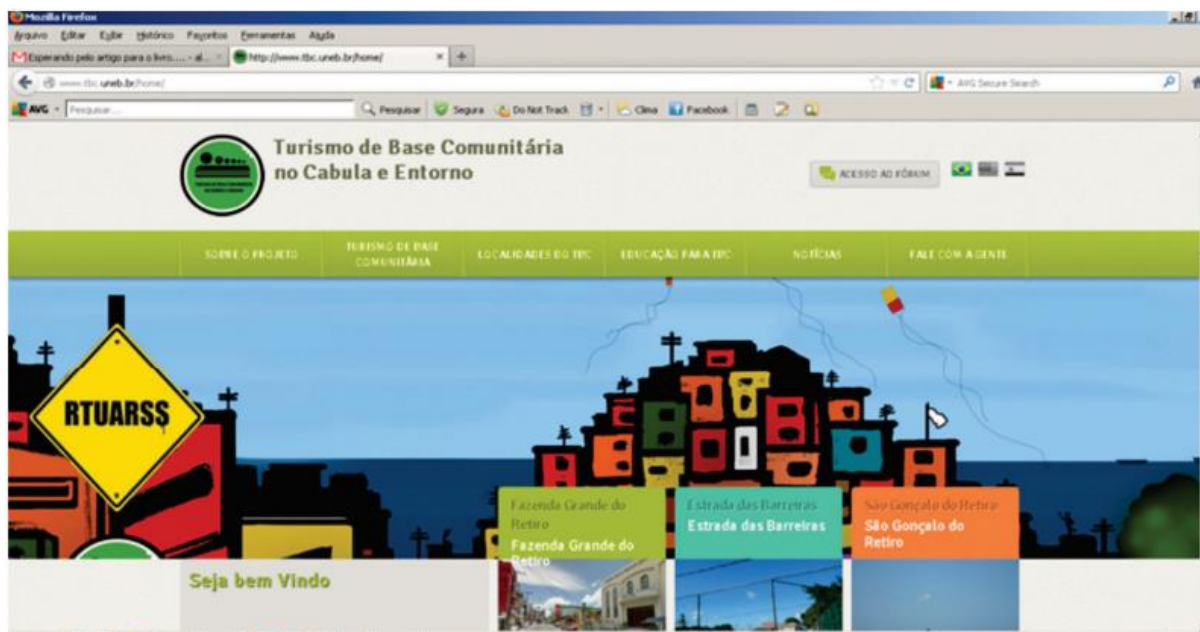
Pensado dentro de um design cognitivo socioconstrutivista, o portal possibilita o processo de mediação e gestão das diversas raízes que o Turismo de Base Comunitária pode propiciar para o conhecimento Sócio Histórico na região do Antigo Quilombo do Cabula. Além do compartilhamento de empreendimentos comunitários em uma perspectiva solidária e sustentável dentro do contexto da região, tendo como base os fundamentos já abordados aqui sobre o socioconstrutivismo.

Dentro dessa linha de pensamento, o portal TBC é criado e desenvolvido como um canal de comunicação a ser apropriado pelas comunidades em um constante processo de evolução baseado nas demandas das comunidades locais. Vale dizer

que esta é uma das iniciativas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “Sociedade Solidária, Educação, Espaço e turismo”, da Universidade do Estado Da Bahia.

Assim sendo, do ano de 2013 até os dias atuais, o Portal TBC vem sendo articulado para ser uma ferramenta tecnológica de encontro, colaboração e compartilhamento dos saberes sobre os bairros que fazem parte da região do miolo central da cidade de Salvador, ajudando na visibilidade dessas comunidades e a valorização das mesmas, se tornando também uma forte ferramenta de mediação, gestão e aperfeiçoamento do Turismo de Base Comunitária. Trata-se de uma ferramenta de difusão e mediação da cultura das comunidades locais, legitimando os saberes populares destas, com vistas ao engajamento e mobilização dos atores locais para o fomento e desenvolvimento do turismo de base comunitária das dezessete comunidades da localidade. A Figura 7 mostra a primeira versão do Portal TBC Cabula.

Figura 7 - Primeira versão do Portal TBC.



Fonte (MATTA, 2013)

Com o passar dos anos, o portal passou por diversas modificações e novos designs até a chegada ao formato que se encontra nos dias atuais. Contudo, os desafios de conseguir agregar os conhecimentos gerados pelas diversas ramificações do Projeto TBC dentro de um portal web com as produções acadêmicas e produções populares continua. Nessa perspectiva, o portal procura atender e sistematizar em 4

premissas principais que são segundo (Santos, Silva e Matta, 2018) e que concordamos com os mesmos em:

- 1) Divulgação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico das Comunidades:
- 2) Produção e comercialização de Produtos produzidos pelas comunidades, a exemplo de artesanatos e outros artefatos
- 3) Divulgação de serviços de hospedagem e alimentação
- 4) Difusão das produções artísticas, culturais e científicas das comunidades.

A divulgação dessas premissas por meio do portal TBC dá a possibilidade de movimentação de toda uma estrutura envolvida no projeto de turismo de base comunitária aplicado na região do Cabula. Quando se refere estrutura, entende-se economia solidária, divulgação do patrimônio histórico e cultural junto à comunidade, proporcionando o aumento de visitas aos parques, paisagens naturais e diversos terreiros e locais históricos poucos conhecidos pelos visitantes de Salvador e até mesmos moradores locais, fato esse, que pode ser de grande importância para o aumento, consumo e circulação de renda de maneira sustentável nas localidades atendidas.

O Portal TBC também se dispõe como um local de divulgação comercial de diversos projetos relacionados ao artesanato feito na região, pontos comerciais estabelecidos no antigo Quilombo do Cabula, hospedagem, produções artísticas e culturais da região.

No ano de 2021, mais especificamente em novembro, o portal chegou a marca de 100 mil acessos aos seus artigos, o que demonstra a sua potencialidade como ferramenta de consumo e circulação de renda nas localidades, possibilitando não somente a divulgação da diversidade cultural da região, como também o incremento de renda e fomento da cadeia produtiva e desenvolvimento local sustentável. Logo na Figura 8, pode-se observar o layout do portal na versão anterior a que atualmente se encontra no ar, ao qual falaremos em outro capítulo, assim como um QR Code que leva para um vídeo explicativo dessa antiga versão.

Figura 8 - Home Page do Portal TBC Cabula



Fonte: <https://tbccabula.com.br/> . Acesso em: 20 de fev. de 2023

Levando em consideração a base metodológica DBR, foi realizada uma análise de como o Portal TBC se entrelaçava com as novas demandas do grupo de pesquisa e também do contexto ao qual o mesmo está inserido. Com isso, foi proposto um novo design que se encaixasse melhor a essas demandas. Assim como o preenchimento das lacunas informativas que estavam abertas dentro do portal e mudanças na gestão dos colaboradores e projetos que surgiram a partir do Portal TBC, em busca de potencializar esta ferramenta como gestora dos conhecimentos populares que surgem do projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno.

5 MODELAGEM

Neste Capítulo, apresentarei de que forma atrelaremos a pesquisa teórica à aplicação prática ao Portal TBC Cabula, aplicando os princípios que foram discutidos no capítulo anterior, combinado ao contexto estudado no capítulo 2, na construção das soluções de modelagens para o Portal TBC Cabula.

Como referência, utilizei as modificações propostas e aplicadas ao portal TBC Cabula a partir do ano de 2018, ano ao qual iniciei as pesquisas sobre os bairros que fazem parte da região do antigo Quilombo do Cabula. Em março desse mesmo ano, foi defendida com sucesso a Tese de Doutorado de Ivana Carolina Alves Da Silva Souza, da Universidade Federal da Bahia, que teve como tema “Design Cognitivo Colaborativo Para Ambientes Virtuais: O Caso do Portal TBC Cabula”. A partir desses dois momentos, foram iniciados os estudos e pesquisas para uma nova “roupagem” para o Portal.

As novas modelagens propostas continuam seguindo os princípios socioconstrutivista, já que o socioconstrutivismo ao atrelar sua teoria sobre a aprendizagem e a produção do conhecimento ao fato de o homem ser social e histórico ao mesmo tempo, de ser produto e produtor de sua história e de sua cultura pela e na interação social, da Educação Popular, Comunicação Comunitária, TICC e Turismo de base Comunitária. Partindo desses princípios, foi pensando em uma proposta onde pudesse aumentar a interação, colaboração, mediação e gestão dos conhecimentos obtidos pelos 15 eixos de pesquisas do Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno, além de melhorar o *layout* para uma melhor visualização do conteúdo do portal por parte de seus visitantes.

A partir da teoria socioconstrutivista, o portal é entendido como uma ferramenta de mediação dos conhecimentos obtidos pelas diversas linhas de pesquisas relacionados o Turismo de Base Comunitária e a população local. Possibilitando uma maior interação entre os sujeitos envolvidos, seu ambiente e contexto, em constante busca pela prática para resolução de problemas. Assim, cada uma das modificações propostas busca aumentar essa interação entre comunidade e a ferramenta tecnológica educacional.

Cada conteúdo do portal tem sua funcionalidade baseada para atender as particularidades debatidas e demonstradas no contexto descrito no capítulo específico.

As colunas e tópicos do referido portal foram repensados de forma que possam aumentar a potencialidade e as necessidades dos perfis aqui expostos, dessa forma, deixando o portal com uma maior capacidade de atendimento das demandas comunitárias, sociais, econômicas e solidárias das 17 localidades atendidas pelo Portal TBC. Vale lembrar que todas as modelagens aplicadas seguem como referência os princípios já abordados aqui e também a ideia de design cognitivo socioconstrutivista.

Antes de abordarmos o que seria um design cognitivo socioconstrutivista, se faz interessante entender o que é Design cognitivo. Segundo Matta, Silva e Martins:

(...) *design cognitivo* é o resultado de uma ação interdisciplinar advinda da necessidade de: 1) projetar comunicações, audiovisuais, gestão da informação e ciência da computação, que são o aporte da informática e das ciências da informação; 2) projetar organização, gestão de processo e engenharia da produção, que são o aporte da administração; e 3) projetar aspectos psicológicos, de desenvolvimento humano, de psicologia social e cognitiva, que são o aporte das ciências humanas, em especial da educação, da psicologia, das ciências da cognição. *Design cognitivo* é o resultado do planejamento e ação conjunta e interdisciplinar entre Educação, Informática, Ciências da cognição e Ciências da Informação, em especial da Gestão da Informação e de Gestão de Processos. (MATTÁ, SILVA e MARTINS, 2018, p 307).

Já o design cognitivo socioconstrutivista é apresentado pelos autores como uma metodologia inovadora que é apresentada como:

(...) apresentamos as características gerais da abordagem socioconstrutivista do *design* cognitivo como sendo a que pressupõe que a construção dos conhecimentos e dá através das interações entre o sujeito singular e seu ambiente ou contexto social, em diálogo e prática permanente voltado para a solução de problemas práticos. As atividades colaborativas, a percepção de que o ser humano aprende em colaboração, e em prática social, é fundamental. A aprendizagem então se dá a partir de comunidades de prática. (MATTÁ, SILVA E MARTINS, 2018, p. 309).

A partir desse princípio e do contexto descrito, iniciou-se o processo de modelagem do Portal, onde foram aplicadas as soluções propostas de modelagens digitais, divulgação e gestão da equipe de colaboradores do Portal TBC

5.1 ANÁLISE DO PORTAL TBC

Para a análise, utilizei como base o formulário de diagnóstico criado por Ivana (2018) e o adaptei para esta pesquisa, onde no quadro avaliativo está representado como versão 3. A Versão 1 representa a primeira modelagem do portal, ainda em formato de Blog, e a Versão 2 rerepresenta o Portal TBC no contexto inicial da pesquisa doutoral feita por Ivana (2018). A versão 3, que foi acrescentada pelo pesquisador, corresponde ao contexto encontrado por este no Portal a partir de 2019, ano em que se iniciaram os projetos do mestrando junto ao Portal TBC de maneira mais específica.

A opção de dar continuidade ao mesmo quadro, porém de forma adaptada, coaduna com uma das características da metodologia DBR, que é a ideia de iteratividade. Pois, este trabalho nada mais é que uma continuidade de um projeto que começou no ano de 2010. A partir do formulário avaliativo, que é exposto no Quadro 7, contexto e colaborações propostas, iniciou-se o trabalho de modelagem do Portal TBC.

Quadro 7 - Formulário de diagnóstico do Portal TBC Cabula 2014/2015 e 2018/2019

ASPECTOS OBSERVADOS	QUESTÃO ORIENTADORA	RESULTADOS		
		VERSÃO 1	VERSÃO 2	VERSÃO 3
Objetivos do Portal TBC Cabula	O Portal TBC Cabula foi construído para atender a qual (is) objetivo (s)?	Servir como “vitrine” dos bairros situados na área do Cabula e entorno, ambiente de colaboração das comunidades locais e socialização das produções desenvolvidas pelo projeto TBC Cabula, com vistas à mobilização do turismo de base comunitária nessa localidade.		
Histórico de desenvolvimento das antigas versões	Como se deu o processo de desenvolvimento das versões anteriores do Portal TBC Cabula?	Inicialmente foi elaborado um blog gerido por pesquisadores e bolsistas vinculados ao Projeto TBC Cabula com o intuito de divulgar as ações do projeto nas comunidades. Posteriormente, a partir de financiamento público adquirido via edital, uma empresa de soluções digitais foi contratada para a elaboração de um portal web que reunia as sugestões dos pesquisadores do grupo a partir das visitas nas comunidades.	A fim de flexibilizar a gestão dos conteúdos do portal houve a migração de parte das informações da primeira versão para a plataforma wordpress e a mudança da equipe responsável por fazer tais modificações. O portal adquiriu flexibilidade em sua estrutura, mas perdeu em termos de programação visual, gerenciamento dos conteúdos e na organização informativa.	Nesta modelo, o Portal ganhou mais flexibilização em sua estrutura com a nova versão proposta por Ivana (2018), a programação visual teve um ganho significativo, contudo, ainda carecia de pontos de maior contato com a Comunidade. Além de uma melhor forma de acompanhamento de fluxo de dados em relação ao Portal e interação.
Conteúdos sobre a comunidade	Que tipo de conteúdo sobre as comunidades do Cabula e entorno é veiculado no Portal TBC Cabula?	Produções científicas e técnicas desenvolvidas pelos pesquisadores do projeto TBC na localidade; além de eventos realizados na comunidade, conforme sugestão de alguns moradores que estabeleciam contato com os organizadores do projeto. As duas versões também apresentavam uma aba intitulada localidades, com informações breves sobre: histórico dos bairros, grupos culturais, dentre outras, cuja maioria ainda estava em fase de elaboração.		Produções científicas e técnicas desenvolvidas pelos pesquisadores do projeto TBC na localidade; além de eventos realizados na comunidade, conforme sugestão de alguns moradores que estabeleciam contato com os organizadores do projeto. As duas primeiras versões mantiveram o nome Localidades. Na versão 3 o tópico foi mudado

				para o nome Bairros. Contudo, esta mesma aba continuava sem informações sobre as comunidades. Está mesma versão ainda apresentava uma certa carência na participação popular.
Conteúdos acadêmicos	De que maneira os conteúdos acadêmicos são abordados no Portal TBC Cabula?	Ambas as versões se sustentavam a partir da geração dos seguintes conteúdos: postagens de notícias de eventos acadêmicos de natureza local, nacional e internacional, sobre o turismo de base comunitária e temáticas correlatas. Assim como postagens aleatórias das produções científicas e técnicas dos grupos de pesquisa envolvidos no projeto.		
Conteúdos e ambientes interativos	Quais conteúdos e ambientes interativos estão disponíveis no Portal TBC Cabula?	O portal apresentava uma estrutura predominantemente informativa, com links que remetiam o visitante para páginas das redes sociais do projeto. Apresentava uma proposta de fórum de discussão, mas que não funcionava por problemas técnicos. Não possuía, portanto, ambientes que permitissem o engajamento dos visitantes na realização de alguma atividade, debate, produção de conteúdo, outros.	Foi iniciada a implementação de aplicações como um canal Youtube incorporado à página, em que os visitantes poderiam enviar suas sugestões de vídeo; a aba de comentários e compartilhamento das postagens em variadas redes sociais; o mapa cultural interativo com equipamentos culturais da localidade; aplicativo de postagens de notícias curtas a partir da adaptação de um plug-in do Twitter, intitulado Divulgaê.	Mesmo com a implementação de aplicações como o canal do Youtube incorporado a página, o canal ficou sem postagens regulares. O mapa Cultural não se adaptou bem a sua visualização em dispositivos móveis. Faltavam aplicações que estivessem mais atentas as demandas tecnológicas comunicacionais mais atuais, como Instagram, Padlet e demais atualizações ao Portal.
Estratégias de sustentabilidade e gerenciamento do Portal	Quais estratégias de sustentabilidade e alimentação de conteúdos são utilizadas no Portal TBC Cabula.	Ambas as versões não dispunham de um plano estratégico para gerenciamento do portal, especialmente pela ausência de recursos humanos e financeiros que garantissem a sustentabilidade das ações realizadas. Isso implicou a rotatividade de colaboradores técnicos e, conseqüentemente, na morosidade para implementar as soluções construídas.		Mesmo possuindo um plano estratégico de implementações de melhorias, o Portal continuou sem um grupo fixo de recursos humanos que pudesse colaborar de forma efetiva ao Portal, o que gerava uma certa morosidade para implementar novas soluções.
Navegabilidade	O Portal TBC Cabula permite	A rotatividade de demandas, bem como a diversidade de	A versão 2 propôs uma solução para esses problemas como a	A versão 3 implementou uma nova organização no Portal. Onde foi

	que o visitante acesse as informações de forma intuitiva?	assuntos que permeiam o portal TBC Cabula contribuíram para que a primeira versão apresenta-se como uma de suas principais fragilidades a desorganização das informações. Isso se justifica pelo fato de conteúdos de distintas naturezas (artigos, vídeos, fotografias, banners de eventos e outros) serem publicados aleatoriamente. Sem tags e redirecionamento para ambientes específicos, as informações se perdiam e comprometiam a qualidade da navegação do usuário que não conseguia localizar com precisões determinadas informações de seu interesse.	organização da home do Portal. Nesse sentido foi desenvolvido um slide show para as notícias recentes, a categorização de postagens por tags e a organização de submenus a fim de ordenar as informações já existentes no portal em categorias. Entretanto, essas implementações, executadas parcialmente, apresentaram limitações técnicas que implicavam falhas, interferindo na qualidade da experiência do usuário.	desenvolvido um slide show para as notícias mais recentes, categorização de postagens, organização de submenus como forma de organizar as informações. Contudo, diversas das categorias implementadas passaram a não ter um fluxo regular de postagens. O que impactava de maneira significativa no número de visualizações do portal. Ainda apresentavam limitações técnicas constantes no Portal, interferindo na qualidade de experiência do usuário.
Usabilidade	A interface gráfica do Portal TBC Cabula permite que o usuário desenvolva tarefas com sucesso?	Não possuía interface gráfica responsiva. Em contrapartida, apresentava uma programação visual de alta qualidade, mas que já não se adequava às novas necessidades do portal que estavam emergindo, conseqüentemente, prejudicava o desenvolvimento das tarefas no ambiente, restringindo o usuário ao consumo de informação.	Possuía interface gráfica responsiva, com elementos gráficos de interação mais simples e limpos, mas que foram implementados parcialmente, isso inviabilizava o desenvolvimento de tarefas no ambiente, as quais se restringiam ao consumo de informação.	Não possuía uma interface totalmente responsiva, o que dificultava a navegação do usuário em aparelhos móveis e tablets. Ao acessar o Portal por meio destes aparelhos, o mesmo perdia a sua configuração, algumas abas e colunas ficavam inacessíveis. Além de links que constantemente ficavam quebrados, e problemas de UX e UI.

Fonte – O autor, adaptado de IVANA (2018)

Os aspectos que fazem parte do diagnóstico buscaram fortalecer um olhar mais profundo do problema apresentado nesta pesquisa, que é como encontrar e aplicar novas formas de designs cognitivos com o objetivo de potencializar a efetividade e gestão do portal TBC como ferramenta de divulgação dos conhecimentos gerados a partir do Projeto Turismo de Base comunitária do Cabula e Entorno. Nesse sentido, os caminhos de diagnóstico traçado, além de nos permitir uma análise mais criteriosa do problema e do caso de aplicação deste estudo, contribuiu para ampliar o nosso raio de possibilidades a serem aplicadas, pois evidenciou aspectos de distintas naturezas, tais como: concepção do ambiente, modo de gerenciamento e tipo de conteúdo publicado. Aspectos fundamentais para iniciar qualquer plano de intervenção tecnológico, os quais descrevo e justifico a seguir:

5.2 PROCESSOS EVOLUTIVOS E COLABORATIVOS

Com base na análise realizada pelo diagnóstico do portal iniciou-se o processo de aplicação das mudanças sugeridas de forma colaborativa, para assim “sanar” as lacunas que foram encontradas na pesquisa diagnóstica do portal. Mudanças essas que foram baseadas no Socioconstrutivismo, na Educação Popular, no Turismo de Base Comunitária e as TICCs. Partindo dessas ideias, as aplicações se iniciaram. Aplicações essas que começaram durante a experiência do pesquisador como estudante bolsista de IC da UNEB.

A partir do ciclo de avaliação, foram definidos os principais pontos de ações a serem tomadas em torno do Portal TBC e na busca do objetivo geral desta Pesquisa, que foram:

1. Dar prosseguimento a criação e edição dos artigos da Wikipédia sobre os 17 bairros atendidos pelo projeto TBC Cabula.
2. Criação de uma equipe de gestão e um plano estratégico para gerenciamento do Portal.
3. Criar e gerir os conteúdos para o Canal do Youtube do Portal TBC.
4. Reformular o perfil do Instagram do Portal.
5. Propor mudanças no Layout, Colunas e Colaboradores do Portal TBC.

6. Atualização do CMS do Portal.

A partir desses 6 pontos, iniciou-se os trabalhos de seleção de colaboradores para as ações que seriam aplicadas. Para um melhor entendimento, optei por colocar as modelagens propostas na ordem a qual cada uma foi aplicada e baseando-se no formulário diagnóstico do Portal TBC Cabula.

5.2.1 Wikipédia e a História dos Bairros

No decorrer do ano de 2018, ao adentrar no grupo de pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo (SSEETU), como bolsista IC, tive como principal objetivo de pesquisa criar e editar páginas da *Wikipédia* sobre os 17 bairros que fazem parte da região do antigo Quilombo do Cabula. A escolha pelo uso da *Wikipédia* parte por conta das novas atualizações realizadas antes do período de 2018 que possibilitava a inserção de hiperlinks ao Portal, links esses que foram postados nas abas sobre os bairros no Portal TBC, que ao clicar no link, o visitante é direcionado a página da *Wikipédia* sobre o bairro desejado. Por meio desse link, o Portal também ganharia uma maior capacidade de armazenamento por parte do seu servidor, já que essas Histórias não estariam armazenadas no servidor do Portal.

A escolha por usar a *Wikipédia* também parte da premissa de que o site tem seus princípios caminhando em direção as teorias as quais o grupo de pesquisa possui como conceitos básicos de seus estudos e também a sua grande capacidade de difusão de conhecimento, visto que a enciclopédia online é um dos sites mais acessados do mundo.

Falando um pouco mais sobre essa ferramenta, entre os inúmeros sites hospedados na internet é possível encontrar os sites em formato Wiki que, posteriormente, serviram como sistema base para a criação do *Wikipédia*. O termo Wiki tem como definição uma página de Web que permite a sua alteração por qualquer usuário da rede social de computadores. Essa forma de programação faz parte dos programas de internet que começaram a surgir nos anos 90, com a ideia de serem um *Free software*, que tornaram possíveis que os aplicativos criados pudessem ser copiados da internet e instalados gratuitamente nos computadores e modificados por programadores e usuários comuns:

O sistema wiki veio permitir não apenas a reunião de dados, mas a própria geração de novos conhecimentos de forma compartilhada entre diferentes sujeitos, a qualquer tempo e de qualquer lugar. Ou seja, não se trata apenas de uma ferramenta de indexação e formatação, mas a criação de um espaço de debate e sintetização de textos. Ou seja, o papel do interagente não é apenas de um bibliotecário, mas verdadeiramente de um autor, no sentido mais estrito da palavra (PRIMO 2003, p.60).

Podemos confiar na *Wikipédia*? Se sim, como utilizar dessa ferramenta na educação e como ferramenta de divulgação do Portal TBC e dos bairros atendidos pelo projeto? Em 2001 é iniciada a *Wikipédia* e com ela começa um debate sobre o seu uso em sala de aula. Alguns acreditam que sua utilização não traz grande confiabilidade, que muitas das informações estão incompletas, e há aqueles mais radicais que abominam sua utilização. Contudo, há também um grupo de defensores que acreditam que o seu uso possa ser de grande importância para a pesquisa e para o ensino, já que o seu valor reside, justamente, na possibilidade de trabalho em equipe, na facilidade de compartilhamento de informações, opiniões e ideias, o que coaduna com as características principais do grupo de pesquisa e também dos trabalhos do TBC Cabula.

A partir de 2010, e já com professores de diversos locais do mundo tentando integrar em seus currículos a *Wikipédia*, é criado, pela *wikimedia Foundation*, o programa “*Wikipédia* no Ensino”, que tem como principal meta fornecer apoio aos professores e alunos interessados em usar a *Wikipédia* como ferramenta de ensino, tanto no ensino superior, quanto no fundamental e médio. Assim como o projeto *Wikipédia* na Universidade.

Ao longo dos últimos anos, com um reflexo dos programas de inserção da *Wikipédia* em sala de aula, diversos projetos foram criados e inúmeros artigos foram desenvolvidos, e diversas parcerias em desenvolvimento de projetos com universidades brasileiras como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro (Unirio), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade federal Fluminense(UFF) e a Universidade Federal do Rio Grande Do Sul(UFRGS). A grande maioria dos projetos e artigos que foram elaborados por essas parcerias são encontrados na página inicial do projeto *Wikipédia* no Ensino, onde pode-se encontrar também maiores informações sobre seu funcionamento.

Como já informado, no ano de 2018 comecei meus trabalhos junto ao Portal TBC e a *Wikipédia*. Iniciei a pesquisa verificando quais os bairros já possuíam um verbete ou artigo postado na enciclopédia online para assim começar a escrita. Nesse momento um fato me chamou a atenção, mesmo aqueles que já possuíam artigos escritos, os textos postados eram extremamente rasos e com muitas lacunas que envolviam, em sua grande maioria, a falta da história da criação dos bairros, dados demográficos, infraestrutura, nível educacional e econômico da população e demais informações. Em busca de cobrir essas lacunas, realizei pesquisas diversas sobre a história dessas localidades que pertencem a parte central de Salvador.

No decorrer das edições, pude por algumas vezes efetuar e editar o artigo da *Wikipédia* relacionado a cidade de Salvador, onde a capital baiana é descrita com 163 bairros, e todos já possuem artigos postados. Porém, em uma análise mais específica, percebe-se que, em sua grande maioria, aqueles que já possuem verbetes sofrem dos mesmos problemas dos bairros que se localizam na área que anteriormente se encontrava o antigo Quilombo do Cabula. Faltam maiores informações sobre a história dos bairros e demais dados, ou seja, são artigos que não oferecem um bom conteúdo de pesquisa e precisam ser melhorados e editados. Esse fato ocorre, principalmente, em bairros mais periféricos e com populações que, em sua grande maioria, ainda sofrem com a falta de melhores condições sociais. Em contraponto, o mesmo não ocorre em bairros de maior poder aquisitivo ou bairros que são mais conhecidos por serem locais “históricos”.

Assim, essa discrepância entre os artigos dos bairros de Salvador talvez possa servir como demonstração de que, mesmo com um significativo aumento das pesquisas relacionadas as comunidades mais periféricas, essas pesquisas infelizmente ainda ficam retidas aos meios acadêmicos, não tendo uma maior dissipação para o público em geral. Já a *Wikipédia*, em contrapartida, possibilita que artigos com os mesmos padrões de pesquisas realizadas dentro dos ambientes acadêmicos possam ser acessados simplesmente com uma pesquisa básica em um buscador da internet, sendo assim, a *Wikipédia* também se torna de grande ajuda para a divulgação de uma História dos 17 bairros que anteriormente faziam parte do Antigo Quilombo do Cabula. Assim, como possibilidade de uma construção histórica feita de forma colaborativa e junto com a comunidade, já que as edições podem ser feitas tanto por meio de computadores como por meio mobile:

“...com a internet, os trabalhos colaborativos, em um ambiente escolar, podem se beneficiar deste novo e poderoso aliado em sua colaboração. Diferentemente de um espaço presencial, o professor tem a oportunidade de perceber as opiniões dos alunos, intervindo quando necessário no processo de elaboração do pensamento coletivo. Os alunos também são significativamente beneficiados quando inseridos em um projeto de construção colaborativa. Os mais tímidos têm a chance de se posicionarem em relação aquilo que está sendo construído, da mesma forma que os alunos mais dominadores são conduzidos a dividir o espaço com os demais. Assim, todos, terão o seu tempo para pensar, refletir sobre as ideias coletivas”. (BITTENCOURT, 2004, p.4).

Com o uso da *Wikipédia*, visitantes, alunos e colaboradores podem aprender de maneira prática a trabalhar de forma colaborativa e em comunidade, já que a base do trabalho colaborativo da *Wikipédia* passa pela comunidade de editores que podem ser seus próprios colegas, moradores da região e os próprios visitantes, para assim, por meio do debate, desenvolverem conteúdos enciclopédicos que por diversas vezes recebem retorno sobre seu trabalho e aprendem a negociar com outros editores a construção de um consenso sobre o conteúdo.

Atualmente, os artigos da *Wikipédia* sobre os 17 bairros que fazem parte da área de atuação do projeto TBC Cabula somam um total de 9.031 mil visualizações nos últimos 90 dias (22/11/2022 -20/02/2023). Vale dizer que esses números já chegaram a alcançar mais de 16 mil visualizações em 90 dias, dados esses, colhidos no ano de 2019. Essa queda no número de acessos talvez possa ser explicada por conta do período pandêmico e, conseqüentemente, as paralisações das aulas. Brandão e Corazza (2008, p. 5) afirmam, com base em suas leituras de Vygotsky, que:

A medida que se propicia um ambiente coletivo de socioconstrução, o conhecimento é elaborado em dois momentos: Primeiro em nível interpessoal, com ajuda de outro e em um segundo momento, em nível intrapessoal, quando ocorre a apropriação do conhecimento do indivíduo (BRANDÃO E CORAZZA 2008, p. 5).

Atualmente, as plataformas colaborativas como a *Wikipédia* podem oferecer uma oportunidade de desenvolvimento de uma nova perspectiva de divulgação e

aprendizagem de conteúdos, dentro do contexto de produção colaborativa de conteúdo científicos e históricos no âmbito dos processos colaborativos em rede e fazendo com que os colaboradores não sejam apenas consumidores de informação, mas também produtores de conhecimento.

Como forma organizacional dos artigos da *Wikipédia* sobre os 17 bairros, optei por seguir o mesmo layout em todos os artigos, para assim, gerar um melhor entendimento sobre as informações dos bairros, como demonstrado na Figura 9.

Figura 9 - Modelo de Página dos Artigos do Portal TBC

A Fundação Wikimedia está atualizando seus Termos e Condições de Uso.
Leia mais sobre o assunto e comente aqui.

Cabula (Salvador)

Artigo Discussão

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nota: Para a religião sincrética que originou o termo, veja *Cabula*.

Cabula é um bairro de Salvador, na Bahia, no Brasil. Que fica localizado no "miolo" central da cidade. Na regionalização municipal vigente, está situado na Prefeitura-Bairro (PB) VII Cabula/Tancredo Neves,^[2] quando na anterior estava na Região Administrativa (RA) XI / Cabula.^[3] O bairro faz divisa com todos os outros da Região central de Salvador.⁴⁴⁵

História [editar | editar código-fonte]

Laranja-da-baia [editar | editar código-fonte]

A área do bairro já foi ocupada por chácaras produtoras de laranja-da-baia - também chamada "laranja de umbigo", em razão do apêndice polposo característico dessa subespécie, surgida na década de 1810. O fruto não tem semente, reproduzindo-se assexuadamente através de mudas e enxertia. Originária do Cabula,^[4] a laranja de umbigo foi, posteriormente, levada para a Califórnia.^[5] Em 1873, técnicos em citricultura de Riverside, na Califórnia, receberam 3 mudas de laranja-da-baia. Assim, a variedade se espalhou pelos Estados Unidos e outras partes do mundo, com o nome de *Washington Navel*.^[6]

A praga que destruiu os laranjais entre 1940 e início dos anos 1950 e a expansão horizontal da cidade foram fundamentais para a transformação do uso do solo no Cabula. As antigas chácaras foram sendo vendidas ou parceladas. Na década de 1970, a urbanização avança sobre as extensas áreas verdes do bairro, ligadas por vários caminhos chamados de "estradas do Cabula" que permanecem ainda hoje: Ladeira do Cabula, entre outras.^[7]

Mata do Cascão [editar | editar código-fonte]

O bairro abriga, ainda, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da cidade. Trata-se de área pertencente à União (Exército Brasileiro) - a "Mata do Cascão" -, situada nos fundos do quartel do 19º Batalhão de Caçadores.^{[8][9]} A área da antiga Fazenda Cascão, de 137 hectares,^[10] confina com a Avenida Paralela. É contornada por muros e o acesso é controlado. As trilhas, antes eram percorridas somente pelos soldados em treinamento, podem ser utilizadas por visitantes e pesquisadores, mediante autorização do comando do 19º BC.

Apesar da presença de espécies exóticas, como jaqueira e mangueira, a mata está em regeneração, o que pode ser notado pela presença de espécies nativas como pau-pombo, matataúba,^[11] pau-paraitaba, janaúba, ingá, jenipapeiro, sucupira, pindaíba [desambiguação necessária].

A densa vegetação protege as nascentes do rio Cascão, que alimenta um reservatório de 4.400 metros quadrados de espelho-d'água, construído entre 1905 e 1907, pelo engenheiro Teodoro Sampaio. Todavia o corpo d'água, antes limpo, foi contaminado nos últimos anos por esgotos domésticos, lançados diretamente no rio Cascão (ou rio das Pedras), oriundos de condomínios residenciais e invasões instaladas nas vizinhanças.^[12] Em razão disso, a pesca e o banho foram proibidos.^[13]

Demografia [editar | editar código-fonte]

O bairro do Cabula possui uma população total de 23 096 habitantes, o que corresponde a 0,95% da população total de Salvador, sendo 46,21% homens e 53,79% de mulheres. No percentual de moradores por cor/raça 24,62% se autodenominam brancos, 20,18% pretos, 1,69% amarelos, 53,11% pardos e 0,40% indígenas. Na questão econômica, 29,04% dos chefes de família estão na faixa de renda mensal de 5 a 10 salários mínimos; e quanto à escolaridade, constata-se que 49,56% dos chefes de família têm de 11 a 14 anos de estudos.^[2]

Economia e Comercio [editar | editar código-fonte]

O bairro do Cabula, tem como sua principal via a Rua Silveira Martins, que percorre todo o bairro, que além de ser de grande importância para a acessibilidade à Comunidade. A via é responsável por abrigar os principais e maiores pontos comerciais do Cabula. Nesta rua encontram-se Supermercados, farmácias, academias, lojas diversas, além, de lanchonetes e restaurantes. Nesta mesma via também podemos encontrar três shoppings de médio a pequeno porte. No Cabula fica localizado um dos maiores shoppings da cidade o Horto Bela Vista, que oferta serviços diversos como cinemas, praça de alimentação e afins, no shopping abriga-se uma Unidade do SAC (Serviço de Atendimento ao Cidadão). O bairro possui agências bancárias diversas, o que possibilita ao moradores locais e de bairros vizinhos a possibilidade de realizar serviços bancários sem a

Adicionar línguas

Rua Silveira Martins, a principal via do bairro

Localização

Localização do Cabula em Salvador

Região administrativa	PB-VIII Cabula/Tancredo Neves
IDH	Faixa entre 0,851 e 0,900 ^[1]
Outras informações	
Limites	Retiro (norte), Pernambuco (sul e leste), Pau Miúdo (oeste).

Ferramentas [ocultar]

Geral

Páginas afluentes

Alterações relacionadas

Carregar ficheiro

Páginas especiais

Hiperligação permanente

Informações da página

Citar esta página

Elemento Wikidata

Adicionar hiperligações interlínguas

Imprimir/exportar

Criar um livro

Descarregar como PDF

Versão para impressão

Alterações recentes

Ferramentas [ocultar]

Geral

Páginas afluentes

Alterações relacionadas

Carregar ficheiro

Páginas especiais

Hiperligação permanente

Informações da página

Citar esta página

Elemento Wikidata

Adicionar hiperligações interlínguas

Imprimir/exportar

Criar um livro

Descarregar como PDF

Versão para impressão

Noutros projetos

Wikimedia Commons

postagens ao Portal.

Já com o grupo formado, foram marcadas reuniões com a pequena equipe de gestão, essas reuniões tinham como objetivo debater as novas estratégias de melhorias ao Portal. A partir dos encontros e de forma democrática, decidimos os caminhos a seguir para a otimização do Portal TBC como ferramenta de potencialização e divulgação dos projetos que emergiram a partir do TBC Cabula.

Nesses encontros, foram tomadas as seguintes decisões: Primeiramente, Professor Bruno Santos se manteria como gestor do Portal TBC, onde o mesmo possui a sua coluna, e em conjunto seria o responsável por realizar as postagens advindas dos projetos do TBC Cabula e também dos colunistas e colaboradores do Portal TBC. Eu me manteria nos trabalhos de construção e edição dos artigos da Wikipédia sobre os 17 bairros da região, e as estudantes Kessia Santana e Adrielle Conceição ficariam responsáveis pela realização de entrevistas a moradores da região do Cabula e seu entorno, projeto que teve como título “Comunicação Comunitária na Comunidade do Cabula por Meio do Portal Turismo de Base Comunitária”.

O ciclo de entrevistas realizadas foi de grande importância para o projeto TBC, pois supria uma das lacunas que estavam abertas no Portal TBC. Lacunas essas que são essenciais para o que é proposto como objetivos do projeto. Com essas entrevistas, foram retomados os ciclos regulares de postagens ao Portal TBC, visto que esse era um dos problemas apontados por Ivana (2018) na sua análise e também encontrado na análise da versão 2. Essas entrevistas também foram de grande relevância para o projeto PTBC, já que proporcionou a aproximação da comunidade com o Portal TBC, criando uma relação praxiologia entre o projeto e a comunidade, já que as Histórias ali contadas não eram vistas da ótica do entrevistador ou pesquisador e sim do ponto de vista do sujeito entrevistado.

Esse formato durou entre os anos de 2018 e 2020, e foi responsável por diversas publicações, ou seja, criar uma certa rotatividade de informações dentro do objeto de pesquisa. Contudo, até este momento, ainda não se havia um debate específico sobre mudanças no *Layout* do Portal TBC, causa essa que se faz presente pela falta de um plano estratégico para gerenciamento do portal, especialmente pela ausência de recursos humanos, que ocorreu com a saída dos bolsistas de IC, e financeiros que garantissem a sustentabilidade das ações realizadas. Isso implicou a rotatividade de colaboradores técnicos e, conseqüentemente, na morosidade para

implementar as soluções construídas.

A partir do ano de 2021, com a minha entrada como aluno regular no Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade, dei continuidade ao projeto proposto. Dessa vez como Gestor e editor do Portal TBC, onde iniciamos um novo ciclo de ações voltadas em aplicações que pudessem aumentar a visibilidade do Portal TBC como Ferramenta de divulgação comunitária e ações de modelagens baseadas no Design Cognitivo Socioconstrutivista.

Como já dito acima, com a saída dos estudantes de IC e colaboradores do portal, corria-se o risco de as ações propostas não serem efetivadas. O que fez com que se criasse uma nova equipe de gestão, que se formou no mesmo ano de 2021. A nova equipe era composta por Maiara Lima e Tainam Leão, ambas do curso de Pedagogia da UNEB e alunas do Programa de Iniciação Científica da UNEB, e como Bolsista Externo tivemos a presença de Mateus Costa, estudante do curso de História da Universidade Católica do Salvador. Se mantiveram na equipe os professores Dra. Francisca de Paula da Silva e o Professor Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Com o novo grupo já formado, retornam-se as reuniões em grupo em busca de encontrar e propor novas ideias, assim como dar andamento a antigos projetos que até aquele contexto se encontravam parados. A partir das primeiras reuniões, decidimos de forma conjunta os primeiros passos a seguir, onde ficou decidido que; Maiara Lima seria a responsável pela criação, edição e postagens de vídeos no Canal do Youtube, Tainam Leão pelo gerenciamento do Instagram e Mateus Costa responsável por entrevistar lideranças de movimentos sociais da região e pela coluna Re(existência) Quilombola.

A partir do ano de 2023, as alunas Maiara Lima e Tainam Leão concluíram os seus cursos na UNEB e decidiram seguir rumos fora do projeto TBC Cabula, por questões de logística pessoal. Mateus Costa se manteve na equipe, mesmo já formado, e como forma de suprir as ausências a aluna foi incorporada ao grupo a aluna do programa de Iniciação Científica da UNEB Adilah Raquel.

5.2.3 Canal do Youtube

O portal TBC é criado e configurado para ser um ambiente de interação, colaboração, mediação e compartilhamento de informações do Projeto Turismo de Base comunitária no Cabula e Entorno. A partir dessa ideia, como forma de aumentar

os propósitos do Portal TBC, foi criada a Web TV do Portal TBC. O projeto tinha como objetivo a construção de uma Web TV, através da plataforma online *YouTube*, com o propósito de divulgar e compartilhar os acontecimentos e as novidades do projeto TBC Cabula

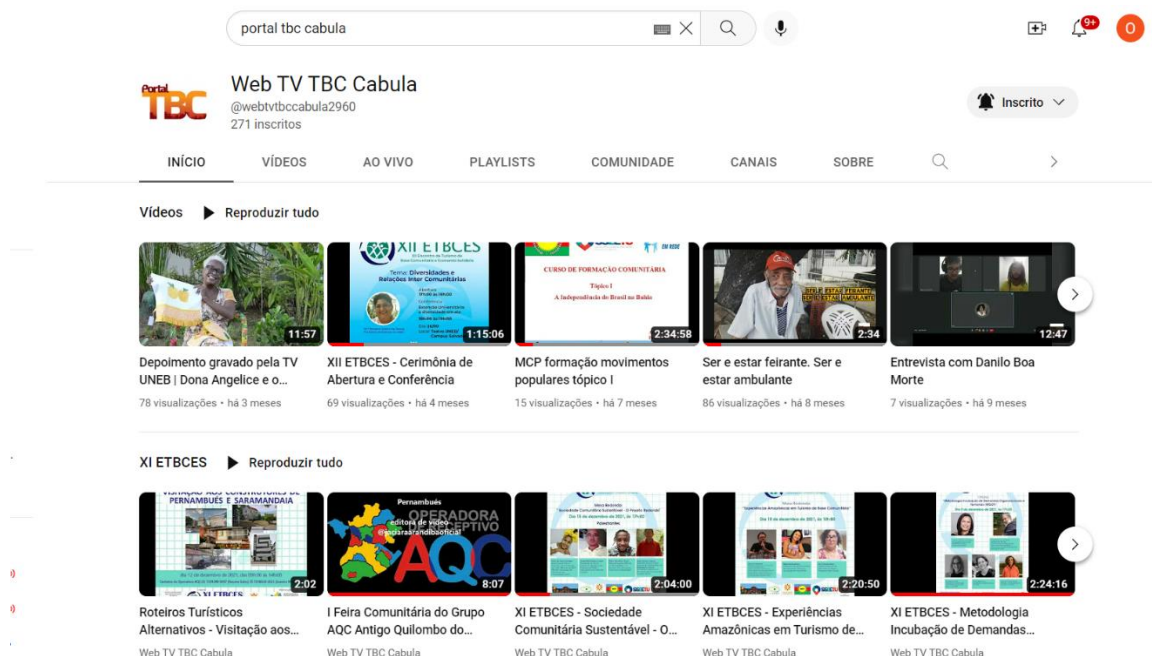
A partir do contexto atual, ao qual a TV aberta vem perdendo cada vez mais espaço para os meios de divulgação pela internet, é criada a Web TV TBC Cabula, seguindo as novas tendências comunicacionais, onde através da internet buscam-se meios contra hegemônicos de divulgação comunitária. É nesse contexto que a Web TV TBC Cabula vem sendo desenvolvida. O canal foi criado em 2021 e tem o objetivo de ser mais um elemento interativo do Portal TBC e difundir a história do Quilombo Cabula e as ações do Turismo de Base Comunitária (TBC).

Partindo dos caminhos propostos pela metodologia DBR, todo o processo de pesquisa para a construção do canal levou em consideração o contexto ao qual o mesmo estava inserido:

O processo de pesquisa começou com a construção do contexto. Antes de planejar a produção dos vídeos para o canal de Web TV foi preciso identificar alguns aspectos importantes: Qual o perfil da Web TV TBC? Para quem será entregue o conteúdo? Que tipo de conteúdo será esse? Qual plataforma utilizar? Qual base teórica adotar? Desta forma, apresentamos a seguir, o contexto onde atua o Turismo de Base Comunitária do Cabula e entorno e o desenvolvimento da Web TV TBC (SILVA, BRASIL. 2022. p. 3).

Os conteúdos são organizados de acordo com o contexto da Web TV TBC Cabula, o interesse e a necessidade dos espectadores. Há uma preocupação em produzir um material completo, relevante e de qualidade. A Web TV TBC Cabula tem uma estrutura que possibilita uma dinâmica mais participativa e dialogada, atendendo ao princípio socioconstrutivista. A Figura 10 demonstra uma parte do conteúdo da WEB TV. As interações realizadas através dos comentários e curtidas implicam em novos conhecimentos. Os protagonistas dessa Web TV são os espectadores.

Figura 10 - Página principal da WEB TV TBC Cabula



Fonte - <https://www.youtube.com/@webtvbcbula2960> Acesso em: 05 de fev. de 2023

Pensando assim, as programações da Web TV TBC Cabula buscam articular a universidade com a comunidade, valorizando toda troca de conhecimento. As produções publicadas no canal são feitas de forma coletiva e dialogada. Para melhorar a qualidade das produções, os vídeos postados são constantemente analisados. Identificar quais vídeos não tiveram um bom desempenho e quais não alcançaram o objetivo desejado contribui para o planejamento das produções futuras.

A Web TV TBC Cabula tem um caráter educativo e democrático. As pautas se dividem em temas como história do Quilombo Cabula e Turismo de Base Comunitária. O canal está organizado em playlist, os vídeos são de curta, média ou longa duração. As interações acontecem por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos dos vídeos. Portanto, essa Web TV se caracteriza em uma proposta acessível, popular, educativa, com conteúdo que privilegia e valoriza a história da comunidade local. Um canal flexível a modificações e atento às críticas de todos os sujeitos que acompanham.

O percurso dessa pesquisa se deu em quatro etapas: estudo do contexto da Web TV, estudo das perspectivas teóricas, compreensão das características de uma

Web TV e pôr fim a aplicação e análise do canal de Web TV no *Youtube*. Para a construção do contexto e dos princípios norteadores buscamos livros e artigos. Aplicamos as etapas programadas do canal de Web TV TBC Cabula, com o objetivo de verificar se o que foi pretendido por essa pesquisa foi alcançado

Durante esse período, a WEB TV TBC CABULA teve mais de 30 vídeos postados, entre transmissões ao vivo, como as coberturas completas dos eventos XI ETBCES em 2021 e o XII ETBCES em 2022. Nesse espaço de tempo também transmitimos a live comemorativa dos 10 anos do TBC Cabula, a I Feira Online do Coletivo Cultarte e a cobertura da I Feira Comunitária do Grupo AQC. Além desses eventos, a WEB TV, capitaneada por Maiara Lima, também produziu vídeos sobre a História e o cotidiano da região e entrevistas com moradores locais.

Este trabalho traz uma discussão sobre uma solução de pesquisa aplicada capaz de difundir a história do Quilombo Cabula e as ações do Turismo de Base Comunitária (TBC). A Web TV TBC Cabula funciona como mais um elemento interativo do Portal TBC, que busca unir pesquisa e extensão, contando com a participação da comunidade e da universidade. (LIMA, 2022)

Construir, pensar, analisar este canal de Web TV nos leva a compreender que todos os sujeitos têm algo para ensinar e para aprender. Desperta também a criatividade, pois estamos sempre buscando a melhor forma de transmitir os conteúdos, uma maneira que eles sejam atraentes e alcancem o máximo de pessoas (LIMA, 2022).

5.2.4 Instagram

Em 6 de outubro de 2012 é criado o *Instagram*, uma mídia social e gratuita para qualquer pessoa acima dos 13 anos de idade e que possua um *e-mail* para cadastro. Assim, empresas, pessoas, grupos de ensino, movimentos sociais entre outras instituições podem utilizar desse espaço virtual para divulgação de suas informações, que podem ser nos mais variados temas a partir do grande alcance proporcionado pela internet. Aproximadamente em março de 2018, conforme data da primeira publicação, é criado o perfil do Portal TBC Cabula, com o intuito de dar mais visibilidade ao projeto, eventos e publicações relacionadas a região.

Entre os anos 2021 e 2022, o *Instagram* do Portal TBC passou a ser movimentado por Tainan da Silva, que propôs como base três elementos: 1] conteúdo

(no Portal TBC, ele é gerado a partir do contexto histórico); 2] socioconstrutivismo (como a linguagem pedagógica); e 3] Instagram (atuando como o suporte técnico).

Em grupo concordamos com a proposta de Leão (2022):

Utilizando a plataforma do Instagram no projeto do TBC, o propósito é estabelecer esta comunicação interativa e educativa com o público, através da troca de saberes com os sujeitos envolvidos nas comunidades que fazem parte do antigo quilombo Cabula, disponibilizando, na mídia social, conteúdos relacionados ao tema, por meio de entrevistas e depoimentos – alguns com roteiro, produção e edição realizados pela autora desta pesquisa, como os vídeos que serão analisados adiante – e através da colaboração de docentes e discentes que apoiam o projeto mediante a partilha de conhecimento por meio de suas pesquisas e experiências pessoais no site do Portal TBC ou no canal do Youtube WEB TV TBC Cabula. (LEÃO. 2022. p 23).

Em vista disso, o conteúdo veiculado no perfil do TBC, na plataforma do Instagram, é caracterizado pela presença de materiais diversos como divulgação de eventos e produtos, lives, entrevistas, artigos etc. que têm em comum o Cabula e entorno como tema. Para auxiliar na compreensão de como a produção do material é desenvolvida, o resumo deste conteúdo apresentado está ilustrado no Quadro 8, criado por Tainan Leão (2022):

Quadro 8 - Síntese Do Conteúdo Disponibilizado No Perfil Do Tbc No Instagram

CONTEÚDO	MEIO DE DIVULGAÇÃO	FONTE DO MATERIAL
Eventos no Cabula e entorno ou relacionados aos moradores da região	Imagem com divulgação do evento.	Material disponibilizado no Portal TBC (site)
Vídeos com transmissão ao vivo (lives), através do Youtube, com temas relacionados ao Cabula e entorno	Imagem com divulgação da live e legenda com o link para o vídeo	Material disponibilizado no canal: Web TV TBC Cabula (Youtube)
História dos bairros do antigo Quilombo Cabula.	Imagem ilustrando o bairro e legenda com informações sobre a história; - Vídeo entrevistando um(a) morador(a) da região	Material disponibilizado no Portal TBC (site) ou produzido pela autora desta pesquisa
Artigos disponíveis nas colunas do Portal TBC (Histórias do Cabula; Diálogos entre educação e TBC; Lugar de cultura; Dicas de direito e	Imagem com divulgação da nova publicação no Portal TBC e legenda com o link para realizar a leitura	Material disponibilizado no Portal TBC (site)

cidadania etc.), elaborados por docentes e discentes que fazem parte do projeto		
CULTARTE – Coletivo de artesãs do antigo Quilombo Cabula	- Imagem com divulgação de produto ou serviço oferecido pelo Coletivo; - Imagem com divulgação da nova publicação no Portal TBC e legenda com o link para realizar a leitura; - Vídeo entrevistando uma das artesãs que fazem parte do projeto.	Material disponibilizado no Portal TBC (site) ou produzido pela autora desta pesquisa

Fonte – Leão (2022)

Conforme abordado, as produções do Instagram foram baseadas sob a perspectiva dos princípios socioconstrutivistas de Vygotsky, por meio do diálogo com o contexto histórico e através dos recursos disponibilizados pela mídia social utilizada neste trabalho, levando em conta a metodologia DBR.

Figura 11 - Imagem da página inicial do perfil do Portal TBC no Instagram



Fonte - <https://www.instagram.com/portaltbccabula/>

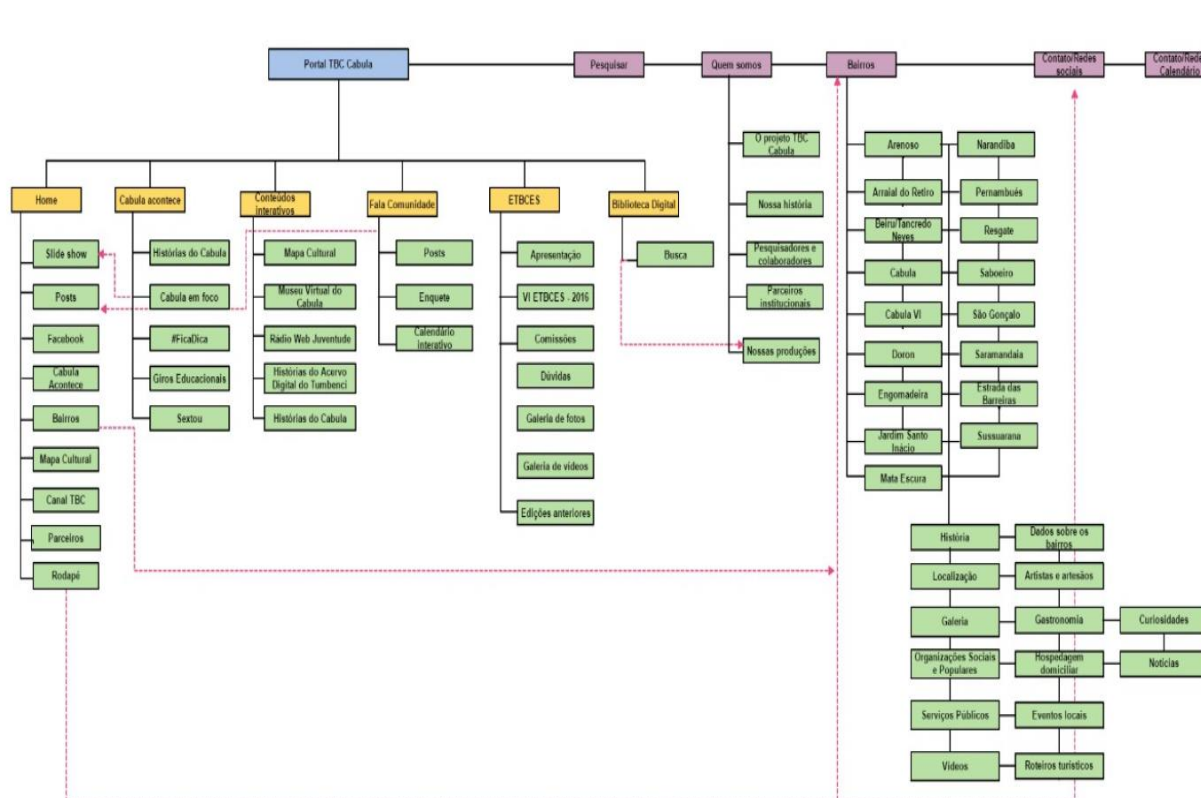
O uso do *Instagram* de maneira Socioconstrutivista demanda um bom trabalho de acompanhamento e avaliações das ações envolvidas. As ferramentas do próprio aplicativo podem ser utilizadas para acompanhar as reações às postagens, o engajamento ao perfil e contas semelhantes. Por meio dele também é possível avaliar a qualidade dos comentários e as respostas a perguntas, testes e enquetes. Além de ser uma excelente ferramenta para divulgação comercial de pequenos negócios, como de vendedores(as) autônomos(as), artesões que produzem em sua própria casa como o caso do Coletivo Cultarte, entre outros.

5.2.5 Mudança nas Colunas e abas do Portal Tbc

Buscando uma maior interatividade e mais dinamismo ao Portal, foram realizadas novas reuniões com o pequeno grupo de gestão do Portal, em busca de encontrar soluções para as categorias, programação visual e colaboradores do Portal. Nesse momento, muitas ideias já emergiam, contudo, as aplicações continuavam estagnadas em razão de entraves de desenvolvimento.

Primeiramente, foi realizada uma análise sobre as categorias existentes no portal, análise essa realizada com o intuito de verificar quais abas ainda possuíam um uso frequente, desativadas ou que deveriam ser substituídas ou atualizadas. A Figura 12 demonstra o mapa de interação do Portal TBC Cabula criado por Ivana (2018) e logo depois, a Figura 13 da página principal do portal na versão de 2021 e as marcações de colunas e abas. Onde já se percebem mudanças significativas na página principal, nas colunas e abas do Portal TBC.

Figura 12 - Mapa de interação do Portal TBC Cabula



Fonte – Ivana (2018)

Figura 13 - Pagina principal atualizada do Portal TBC.

Fonte - <https://tbccabula.com.br/> (2023)

Vale ressaltar que esse *layout* corresponde as aplicações propostas a partir do ano de 2021, quando se iniciaram as reuniões com equipe de gestão do Portal TBC. Na imagem acima, são destacadas a coluna horizontal onde ficam hospedadas as colunas verticais, os conteúdos de cada coluna chamaremos de abas. A direita, na parte superior, chamaremos de informações essenciais. Abaixo, seguem as características de cada coluna informativa.

- **Cabula Acontece:** Coluna voltada a divulgação de conteúdos direcionados a interesses comunitários, valorização da comunidade e fortalecimento da identidade e cultural local.
- **Conteúdo Interativo:** Coluna de integração dos conteúdos interativos originados de dissertações e teses sobre o Cabula e seu entorno e de metodologias utilizadas pelo Projeto TBC Cabula.
- **TBC nas Escolas:** Voltada a divulgações de ações, pesquisas e trabalhos envolvendo o projeto TBC e as escolas do Cabula e seu entorno.
- **Cultarte:** Coluna sobre o Coletivo Cultarte dando ênfase a sua História, ações desenvolvidas, as cooperadas e seus produtos para comercialização.
- **Operador de Receptivo AQC:** Conteúdo voltado a divulgação do Histórico do Receptivo AQC e serviços prestados.
- **Biblioteca Digital:** Ambiente de Difusão de produções técnicas e acadêmicas envolvendo o TBC e temas correlatos no âmbito, local, nacional e internacional.

Com as colunas adequadamente caracterizadas, iniciaram-se os trabalhos de modelagem das abas que fazem parte de cada uma das colunas do Portal, onde levou-se em consideração o contexto histórico abordado no Capítulo 2, ao qual o Portal está inserido e as articulações conceituais propostas. Assim, as principais mudanças foram demonstradas no quadro 9.

Quadro 9 - alterações de modelagens aplicadas ao Portal TBC

VERSÃO ANTIGA	NOVA VERSÃO (2022)	MUDANÇAS APLICADAS
CABULA ACONTECE - HISTÓRIAS DO CABULA - CABULA EM FOCO - #FICADICA - GIROS EDUCACIONAIS - SEXTOU	CABULA ACONTECE - CABULA EM FOCO - HISTÓRIAS DO CABULA - LUGAR DE CULTURA - DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA - DICAS DE DIREITO E CIDADANIA - CULTARTE - RE(EXISTÊNCIA) QUILOMBOLA	Como forma de aumentar os conteúdos postados na coluna Cabula acontece e também de criar vínculos mais fortes com os 17 bairros atendidos pelo TBC algumas abas foram retiradas, renomeadas ou acrescentadas. As abas Cabula em Foco e Histórias do Cabula¹ foram mantidas e passaram a ter uma maior rotatividade de postagens. A aba sextou foi renomeada para Lugar de Cultura², que tem como objetivo a divulgação de eventos culturais, entrevistas com moradores, inscrições em cursos e textos sobre a região do Cabula e seu entorno. #ficadica foi renomeada para Dicas de Direito e Cidadania³, onde são passadas dicas sobre Direito nos mais variados âmbitos jurídicos. Giros educacionais foi renomeada para Diálogos entre educação e turismo de base comunitária⁴. A aba Cultarte⁵ foi acrescentada, contudo será retirada. Por último foi acrescentada a aba Re(Existência)⁶ Quilombola, que tem como objetivo realizar

¹ Colunista responsável pela criação dos textos Prof. Dra. Luciana C. de A. Martins.

² Colunista responsável pela criação dos Textos Pedagoga. Joanice Marques.

³ Colunista Responsável Prof. Dr. Bruno Santos

⁴ Colunista Responsável Me. Katiane Alves

⁵ Será retirada pois já existe uma coluna específica sobre o Cultarte.

⁶ Colunista responsável Prof. Historiador Mateus Costa

		entrevistas com moradores locais e participantes de movimentos sociais e coletivos da região em uma ótica Marxista.
CONTEÚDOS INTERATIVOS - MAPA CULTURAL - MUSEU VIRTUAL DO CABULA - RÁDIO WEB JUVENTUDE - HISTÓRIAS DO ACERVO DIGITAL DO TUMBECI - HISTÓRIAS DO CABULA	CONTEÚDOS INTERATIVOS - MUSEUS VIRTUAIS - JOGOS RPG - ACERVO DIGITAL DO TERREIRO DO TUMBECI - WEB TV CABULA - MAPA CULTURAL	Foi acrescentada a aba dos Museus virtuais ⁷ que foram criados a partir de teses e dissertações sobre o Quilombo do Cabula ou de metodologia Socioconstrutivista. Também foi acrescentada a aba jogos em RPGs ⁸ , onde são disponibilizados hiperlinks para que os visitantes do portal possam acessar os jogos em formato RPG no âmbito educacional. Foi retirado o link da Radio Web Juventude pois o mesmo não estava mais ativo e em seu lugar acrescentado o link para a WEB TV TBC Cabula. E a aba Histórias do Cabula foi transferida para a aba Cabula Acontece.
FALA COMUNIDADE - POSTS - ENQUETES - CALENDARIO INTERATIVO	TBC NAS ESCOLAS	Na mudança proposta para o novo Layout do portal, a coluna fala comunidade foi transferida para o local onde se encontram as informações essenciais sobre o Portal, e renomeada para Fale Conosco. Em seu local foi acrescentado a coluna TBC nas Escolas.
ETBCES - APRESENTAÇÃO - VI ETBCES - COMISSÕES	CULTARTE - HISTÓRICO - QUEM É QUEM - PRODUÇÕES	No novo layout a coluna ETBCES também foi movida para a aba informações essenciais, onde foi criado um Hiperlink para o site do evento. Em seu lugar foi acrescentado a coluna Cultarte, que dá ênfase a História, produções e ações das artesãs que fazem

⁷ Museu Virtual do Cabula, Museu Virtual do Teatro São João Da Bahia e Museu Digital Terreiro Tumbeci.

⁸ RPG AD Aqua, RPG AD Demo, RPG AD Diáspora, RPG AD 2 de Julho, RPG AD Religare e RPG AD TBC.

- DÚVIDAS - GALERIA DE FOTOS - GALERIA DE VÍDEOS - EDIÇÕES ANTERIORES	- ENTREVISTAS - EVENTOS - OFICINAS - GALERIA - MEMÓRIAS FORMATIVAS	parte do coletivo. A coluna Cultarte até o presente momento, ainda passa por modificações, como por exemplo a atualização das artesãs que fazem parte do coletivo. Nesta atualização, como forma de homenagear as antigas participantes, foi criada a aba Memórias Formativas, onde pode-se encontrar todas as ex participantes do grupo
	OPERADOR DE RECEPTIVO AQC - HISTÓRICO - SERVIÇOS - ROTEIROS - GALERIA - AGENDE SUA VISITA	Nova coluna acrescentada, com objetivo de dar mais visibilidade ao Operador de Receptivo AQC. Que é uma operadora de processo de incubação de receptivos populares especializada em Roteiros Turísticos Urbanos.
BIBLIOTECA DIGITAL	BIBLIOTECA DIGITAL	Em ambas as versões se manteve no mesmo local e com atualizações nas postagens de artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações sobre o Projeto TBC e temas correlatos.

Fonte – O Autor, a partir da análise do Portal TBC

Nas informações essenciais, encontram-se as colunas: Quem Somos, onde são encontradas informações sobre o projeto TBC e sua História, informações sobre os parceiros institucionais do projeto e um breve perfil dos colaboradores e pesquisadores do Portal TBC. Na Coluna Bairros encontramos informações sobre os 17 bairros que fazem parte da área do Antigo Quilombo do Cabula, além dos links para os artigos da *Wikipédia* sobre o bairro. O *hiperlink* para o site do ETBCES. Por último, a aba fale conosco, onde é disponibilizado um campo para que visitantes possam mandar mensagens para a gestão do Portal TBC, com sugestões, críticas ou elogios.

5.2.6 Novo CMS e a Busca Por Um Layout Responsivo

A partir do Quadro 7 - Formulário de diagnóstico do Portal TBC Cabula 2014/2015 e 2018/2019, na aba Aspectos Observados e no tópico Usabilidade foi feito o seguinte questionamento: A interface gráfica do portal permite que o usuário desenvolva tarefas com sucesso? Partindo dessa pergunta, chegou-se à conclusão que o Portal TBC não possuía uma interface totalmente responsiva, o que dificultava a navegação do usuário em aparelhos móveis e tablets. Ao acessar o Portal por meio desses aparelhos, o mesmo perdia a sua configuração, algumas abas e colunas ficavam inacessíveis. Além de links, que constantemente ficavam quebrados, e problemas de UX⁹ e UI¹⁰ design. Como forma de resolver os seguintes problemas, foram agendadas reuniões com a área técnica de gestão do Portal, que é feita pela empresa Sotero Tech.

Como forma de sanar essas lacunas, a primeira solução proposta foi a atualização CMS, que é uma sigla em Inglês que significa *Content Management System* ou Sistema de Gestão de Conteúdo. Ou seja, é um sistema online que permite a publicação e gerenciamento do conteúdo de sites, deixando o sistema de edição, criação, publicação e informações mais fácil e prático. Logo abaixo, Marques (2021) cita algumas funções presentes na maioria dos CMS modernos.

- Criação e publicação de conteúdo e/ou páginas;

⁹ Observa os aspectos que vão desde o caminho que um usuário faz para chegar ao seu objetivo final até experiências anteriores que uma pessoa teve com aquele produto ou serviço, que podem impactar positivamente ou não a sua interação.

¹⁰ UI Design tem como principal foco a interface de um determinado aplicativo ou site

- edição de textos e códigos do site;
- biblioteca de mídias, onde ficam armazenadas imagens e vídeos usados no site;
- instalação de recursos extras, como plugins e extensões, que aumentam as funcionalidades do site;
- moderação de comentários;
- suporte a múltiplos usuários;
- controle de fluxo de conteúdo;
- aplicações de técnicas de SEO simplificada;
- alterações visuais simplificada;
- responsividade automática;
- conteúdos organizados hierarquicamente;
- painel de controle de fácil acesso de qualquer local sem a necessidade de softwares específicos.

Com o novo CMS atualizado, partimos para a busca de soluções e aplicações que pudessem melhorar a navegabilidade do usuário do portal e também obter mais informações sobre os visitantes como forma de buscar melhorias.

Sabendo que atualmente a grande maioria dos acessos ao mundo virtual parte por meio dos smartphones ¹¹, verificou-se que o Portal TBC não estava atendendo a essa crescente demanda, pois perdia uma grande parcela da sua configuração original, essa perda durou até a atualização do novo CMS, que deixou o portal em um formato mais responsivo e mais agradável para quem o visitasse.

Por sites ou portal responsivo, entende-se como aquele projetado para se adaptar a qualquer tipo de resolução, sem distorções. De maneira mais prática, é o site que, com o mesmo layout, se ajusta de forma perfeita a qualquer tipo de resolução, de maneira mais harmônica, dando a mesma sensação ao usuário ao acessá-lo, independente do dispositivo pelo qual está sendo acessado. O Portal TBC antes das atualizações sofria bastante com esse problema. A Figura 14 logo abaixo traz o link via QR Code, para o vídeo postado na plataforma *Youtube*, demonstrando como a antiga versão se comportava ao ser acessada via mobile.

¹¹ O dispositivo celular se mantém como principal acesso à internet para a maioria dos brasileiros desde 2015, indicou a pesquisa TIC Domicílios 2021 realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). O indicador é maior entre os que vivem nas áreas rurais (83%), no Nordeste (75%), entre pretos (65%) e pardos (69%), de 60 anos ou mais (80%) e aqueles que pertencem às classes DE (89%). Entre os usuários da classe C, o acesso à Internet exclusivamente pelo celular passou de 61% em 2019 para 67% em 2021, atingindo um contingente de 51 milhões de pessoas.

Figura 14 - Link QR Code para acesso ao vídeo do portal TBC



Fonte: QR Code gerado pelo Site QR Code Generetor (2023)

Segundo Flaubi Farias (2020), no site Resultados Digitais, ele nos dá 10 motivos para se usar um site responsivo e suas vantagens.

1. **Melhorar a Experiencia do Usuário:** Experiência do usuário é tudo e traz resultados concretos. Se um usuário fica satisfeito com o seu site, com a sensação de ter passado por uma experiência positiva, as chances de retorno são mais de 60%
2. **O Acesso via mobile está em constante crescimento:** De acordo com dados do IBGE, o celular é o principal meio de acesso à internet no Brasil. Entre os anos de 2017 e 2018, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais que acessaram a internet pelo celular aqui no país aumentou de 97% para 98,1%.
3. **Atender ao Mobile First Index:** O Google favorece websites responsivos e, sobretudo quando a busca é feita via dispositivo móvel, dá preferência a esses sites, aumentando naturalmente o tráfego orgânico. Uma das atualizações do Google de 2015, por exemplo, ganhou o carinhoso apelido de Mobilegeddon (Mobile + Armageddon). A intenção do Google era favorecer os sites que são responsivos ou que já tinham uma versão mobile em detrimento aos outros.
4. **Aumentar a velocidade da página:** Uma das recomendações do Google *PageSpeed Developers* é que o conteúdo acima da dobra em um dispositivo móvel seja carregado em menos de 1 segundo. E o carregamento completo da página em menos de 2 segundos. Um site responsivo já é mais leve e otimizado para os dispositivos móveis, e por isso é carregado naturalmente mais rapidamente do que uma versão desktop.

5. **Diminuir a Taxa de rejeição:** Ter um site responsivo também reduz a quantidade de usuários que entram em seu site e saem sem interação alguma. Esse item está ligado à experiência do usuário, uma vez que, se ele não for bem recebido ao entrar na página, as chances de ele fechar e desistir – ou partir para outra pesquisa – são grandes.
6. **Aumentar as vendas:** Com o aumento no volume de acessos à internet via dispositivos mobile, o número de compras online feitas através desses dispositivos também segue a mesma tendência de crescimento. (Vale lembrar que o portal também é um meio de divulgação do Coletivo Cultarte e seus artesanatos)
7. **Aumentar a taxa de conversão de Leads:** Se você utiliza as redes sociais para promover seus materiais, é muito importante que as páginas sejam responsivas. O usuário poderá estar navegando nas redes pelo smartphone quando visualizar seu link no feed de notícias. E se, ao clicar, a página for desalinhada, é muito maior a chance de ele não converter do que ele abrir novamente o link no desktop.
8. **Mais compartilhamento nas mídias sociais:** Como o acesso às redes sociais acontece prioritariamente por celulares e tablets, nada mais inteligente do que seu site ser responsivo. As chances de suas páginas serem compartilhadas em redes sociais por esses usuários são muito maiores se eles tiverem uma experiência agradável de navegação.
9. **Preparar-se para dispositivos futuros:** Uma das maiores vantagens de um design responsivo é que ele é feito para diferentes resoluções e não para diferentes dispositivos. Ou seja, não importa qual a resolução da tela do dispositivo que o seu visitante está utilizando, o layout irá se adaptar.
10. **Acessível por qualquer navegador:** Já passamos do tempo em que alguns sites só abriam ou funcionavam bem em um ou outro navegador, não é mesmo? Já não dá mais pra falar que “se abrir pelo Internet Explorer vai funcionar”. Precisamos acessar tudo de forma rápida, sem nenhum empecilho.

Durante esse mesmo período, essa nova atualização possibilitou que o portal fosse agregado ao *Google Analytics*, que é uma ferramenta de monitoramento e análise de aplicativos. Por meio dessa ferramenta, é possível analisar e gerar relatórios diversos, como a quantidade de tráfego que o Portal possui, quantos usuários tivemos em determinado período, a duração média de tempo ao qual o visitante ficou no site, idade, sexo, dispositivo utilizado para o acesso, de qual local acessou no mundo, entre outras funcionalidades. Ou seja, é um “termômetro” para medir o grau de eficiência das ações aplicadas na plataforma, apontando meios para aperfeiçoamento das atitudes e tomadas de decisão.

Na Figura 15, segue link via QR Code com o vídeo explicativo sobre o novo Layout do portal ao ser acessado via dispositivos mobile.

Figura 15 - Link QR Code para acesso ao vídeo do portal TBC



Fonte: QR Code gerado pelo Site QR Code Generetor (2023)

Esse período de reuniões, aplicações e testes duraram cerca de 4 meses até as novas configurações serem lançadas de maneira definitiva, o que ocorreu no dia 19 de agosto de 2022. Como estratégia de garantir a interdisciplinaridade dos projetos, optou-se por realizar as postagens de forma conjunta em todas as plataformas que fazem parte do Portal TBC Cabula, ou seja, quando ocorrer uma postagem no Instagram, automaticamente, postaremos no Canal do *Youtube* assim como no Portal TBC. Com isso, as informações passam a correr de forma mais dinâmica, tanto para os visitantes, como para a gestão. Com a nova atualização do CMS, as formas de postagens se tornaram mais simples e separadas, o que consequentemente gera uma menor possibilidade de erros e uma melhor sensação para o usuário do Portal TBC.

6 FASES DE APLICAÇÃO

Ao considerar o tema desta pesquisa *Educação e Gestão Colaborativa do Portal TBC Para Visibilidade e Valorização do Quilombo Cabula*, foi elaborada uma pesquisa de forma aplicada em vista de adotar um *design* cognitivo adequado e com ênfase em potencializar a efetividade e a gestão colaborativa do Portal TBC como ferramenta de divulgação dos conhecimentos gerados a partir do Projeto de pesquisa, ensino e extensão Turismo de Base Comunitária no Quilombo Cabula. Partindo do objetivo exposto acima, como proposta pedagógica mais adequada para esse perfil foi utilizado a proposta socioconstrutivista.

Toda a pesquisa foi elaborada a partir da metodologia DBR (Design- Based Research) que, conforme indicam MATTA, SILVA E BOAVENTURA (2014), não considera as pessoas envolvidas no projeto apenas como fonte de informação, mas como coautores da produção do conhecimento que está sendo elaborado. Segundo esses autores:

Design-Based Research – DBR, é como está se tornando conhecida uma metodologia de pesquisa que desenvolve a avaliação de seus resultados e desenvolvimento, pro processo, ou ainda formativamente. Preferimos identificar o caráter formativo, a necessidade de associar o desenvolvimento de uma investigação DBR a um resultado concreto, a uma solução prática e aplicada para um problema ou situação dado, como sendo de uma abordagem específica, parecida com a pesquisa-ação devido à necessidade de considerar todos os envolvidos como autores e pesquisadores parte da equipe de pesquisa, que constrói resultado coletivamente, mas diferenciada pela sua explícita objetivação em resultados e melhorias concretas e perceptíveis associada ao desenvolvimento de suas pesquisas. A DBR reúne as vantagens das metodologias qualitativas e das quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais comunitárias, considerando sempre sua diversidade e propriedades específicas, mas também aquilo que puder ser generalizado e assim facilitar a resolução de outros problemas. (MATTA, SILVA e BOAVENTURA, 2015, p. 2).

Por meio dessa abordagem metodológica, a proposta de produção coletiva e de coautoria é apresentada aos sujeitos, que estão livres ou não para aceitarem a condição de coautores do projeto que está sendo desenvolvido e, assim, o trabalho segue através de ciclos de desenvolvimento e aplicação baseada na pesquisa ação.

Figura 16 - imagem do Mapa conceitual sobre a metodologia DBR



Fonte - SANTIAGO, Rita Cristina (2018)

Partindo dos caminhos da pesquisa, a qual teve como proposta metodológica a DBR, os passos desta dissertação foram: Levantamento do Contexto Histórico do Cabula e seu entorno, estudo das articulações conceituais que se encaixam ao projeto, desenvolvimento colaborativo da modelagem do Portal TBC e por último acompanhamento do engajamento e interação gerada pelas novas aplicações realizadas no Portal TBC.

Neste trabalho, o capítulo 2 é referente ao contexto sócio-histórico ao qual o Portal TBC está inserido. Para a construção do contexto, foi utilizada uma pesquisa em fontes bibliográficas sobre a região da área do antigo Quilombo do Cabula. Essa pesquisa foi realizada a partir de leituras em livros, teses, dissertações e artigos sobre o assunto. Nesse período, o mundo vivia o contexto da Pandemia do Covid 19, o que impossibilitou encontros presenciais com moradores da região, mas que permitiu alguns encontros via web conferência com representantes do Cultarte e do Operador de Receptivo AQC. O contexto descrito no capítulo 2 serviu como base para todo o processo de aplicações e escrita desta dissertação.

Já os capítulos 3 e 4 servem como articulações conceituais para a construção da investigação da pesquisa que são a Educação Popular, Socioconstrutivismo, Turismo de Base Comunitária, Comunicação Comunitária, TIDCs e TICC. Esses conceitos serão utilizados como ferramentas para solucionar o problema de pesquisa que norteia toda esta dissertação e também para a modelagem do Portal TBC. Nesse mesmo capítulo, utilizei para falar sobre o Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno e seus diversos desdobramentos em prol das comunidades as quais o mesmo é aplicado. O neste mesmo capítulo descrevi o objeto de estudo, que é o Portal TBC Cabula. Nesse Capítulo é apresentado o histórico do Portal, as mudanças, os entraves e também as evoluções que o então Blog e hoje portal passou.

Modelagem, capítulo 5, nesse momento foi reservado para demonstrar de que forma atrelaremos a pesquisa teórica a aplicação prática ao Portal TBC Cabula, aplicando os princípios que foram discutidos no capítulo anterior combinado ao contexto estudado no capítulo 2, na construção das soluções de modelagens para o Portal TBC Cabula. Desse capítulo, que é o sexto em diante, são dos ciclos de aperfeiçoamento do Portal.

Conforme a modelagem apresentada no capítulo anterior, apresentarei as formas que foram escolhidas para acompanhar se as aplicações colocadas em prática na modelagem surtiram os efeitos esperados. Para esse acompanhamento, utilizou-se de duas variáveis: de acompanhamento e de referência.

6.1 VARIÁVEIS DE ACOMPANHAMENTO

A variável de acompanhamento corresponde as aplicações de modelagens realizadas ao Portal TBC e foram subdivididas em: Os artigos da *Wikipedia* sobre os 17 bairros, o canal do *YouTube*, página do Instagram e por último as alterações realizadas no *Layout* do Portal e também na atualização do CMS. O intuito dessa separação é verificar se as propostas de modelagem surtiram efeitos positivos, negativos ou ajudar no apontamento de novas estratégias.

- **WIKIPÉDIA:** Como forma de analisar se as alterações feitas nos artigos dos 17 bairros que fazem parte do Antigo Quilombo do Cabula, utilizarei das ferramentas disponíveis dentro da própria plataforma Wiki. Que são: o número de visitas aos artigos e também as páginas de discussão que cada artigo

possui, essas páginas são destinadas a realização de debates sobre melhorias e tarefas relacionadas ao artigo.

- WEB TV TBC CABULA: O acompanhamento será realizado através de 3 tópicos: O número de visualizações dos vídeos, a taxa de crescimento no número de escritos e por último o número de likes e comentários.
- INSTAGRAM: O Instagram possui um recurso chamado *Insights* que sintetiza informações diversas ao realizar uma análise do desenvolvimento da conta, de acordo com o período selecionado, e do engajamento de cada publicação que foi realizada. A partir da análise dos dados, decidiremos os caminhos a seguir.
- ATUALIZAÇÕES NO PORTAL TBC, LAYOUT E COLUNAS: Sobre as aplicações de modelagens ao Portal TBC, falarei de maneira geral, por conta do tempo de pesquisa. Como forma de avaliação, utilizarei da aplicação de questionários, e dos relatórios gerados pelo *Google Analytics*.

6.2 VARIÁVEIS DE REFERÊNCIA

A variável de referência corresponde entender se as aplicações propostas estão de acordo ou obedecendo aos conceitos das articulações teóricas escolhidas como norteadoras desta dissertação, que são: Educação Popular, Socioconstrutivismo, Comunicação Comunitária, Turismo de base Comunitária e TICC. O Quadro 10 foi elaborado como forma de demonstrar se as aplicações coadunam com os referenciais teóricos utilizados na dissertação.

Quadro 10 - Variáveis de referências

APLICAÇÕES ¹²	VARIÁVEIS DE REFERÊNCIAS				
	Educação popular	Comunicação comunitária	Socioconstrutivismo	TBC	TICC
YOUTUBE	A educação popular é um projeto que gira em torno da construção popular, coletiva e planejada. Para isso é necessário, que este projeto parte de uma realidade local concreta de opressão tendo como ponto de partida a visão do mundo dos sujeitos envolvidos. A WEB TV TBC Cabula, com a sua programação busca ativamente a demonstrar essa realidade, a partir dos olhos dos sujeitos, por meio de entrevistas, lives, minidocumentários e vídeos sobre a História dos bairros. Assim, a Web TV tem como uma de suas metas a transformações dos espaços aos quais ela é implantada, onde através de um olhar crítico procura facilitar o	A WEB TV TBC CABULA, tem como suas principais características o diálogo com a comunidade. O canal vai além do simples informar. ele procura estimular os moradores a debaterem situações problemas, ele divulga cultura popular local, propõe ações, fala com a comunidade, conversa como a comunidade. Ou seja, ele cria espaços e condições para o protagonismo popular e a divulgação de sua cultura.	A Web TV TBC Cabula nasce em um contexto de popularização da internet e se configura como um ambiente de interação, colaboração e compartilhamento de informações sobre a região do Cabula e entorno. Para isso, a WEB TV TBC Cabula e leva em consideração para criação de suas produções os seguintes questionamentos: Para quem será entregue o conteúdo? Que tipo de conteúdo será esse? Qual plataforma utilizar? Qual base teórica adotar? Desta forma, sua programação é totalmente baseada no contexto Sócio-histórico a qual o mesmo está o inserido. A Web TV TBC Cabula tem	O Turismo de Base Comunitária é uma nova forma de se fazer turismo, marcada pela responsabilidade social e ambiental. Essa atividade tem o compromisso com os saberes populares, a valorização local, reconhecendo às comunidades o espaço de protagonistas. Princípios esses que, perpassam pelo diálogo, pela cooperação, colaboração, escuta e pelo respeito entre as pessoas. Ou seja, a base da programação adotada para os vídeos da WEB TV TBC CABULA.	O YouTube é um site gratuito de armazenamento e compartilhamento de vídeos. Neste espaço podem ser apresentados e criados os mais diversos conteúdos; e com diferentes formatos como, por exemplo: documentários, vídeos e lives; agradando diferentes tipos de público. Contudo, dentro da variável TICC, A WEB TV TBC Cabula, está inserido dentro do contexto, pois busca com sua programação meios de compartilhar ideias em busca da melhoria das comunidades a qual o mesmo está inserido. Sendo um espaço de demonstração de interesses da comunidade, visando a transformação social e a

¹² A Wikipédia por tem como principal objetivo ser uma enciclopédia virtual escrita colaborativamente. Contudo, ela preza pela imparcialidade, por este motivo, creio que a mesma não tem como ser enquadrada

	desenvolvimento da comunidade onde está inserida, estimulado o diálogo e também a participação da comunidade.		uma estrutura que possibilita uma dinâmica mais participativa e dialogada, atendendo ao princípio socioconstrutivista		busca por divulgação de histórias ali apagadas.
INSTAGRAM	Ele pratica a educação popular, pois todo processo de criação e postagens gira em torno de uma construção coletiva e planejada, partindo da realidade local de situações concretas de opressão, tendo como ponto de partida a visão de mundo dos educandos e comunidade. onde através de um olhar crítico procura facilitar o desenvolvimento da comunidade onde o educando está inserido, estimulado o diálogo e também a participação da comunidade. Desta forma, buscam-se melhores possibilidades da leitura da realidade política, social e econômica.	O perfil do Instagram do Portal TBC busca o engajamento da comunidade para produção de conteúdo que possam ser utilizados como base para a comunicação, buscando atingir os resultados, como o resgate da cidadania, direitos básicos, promoção da cultura local e de comunicação comunitária, onde a comunidade é a protagonista e ao mesmo tempo a destinatária deste ciclo comunicativo, sendo a responsável pelo controle dos meios de comunicação, buscando sempre o desenvolvimento de propósitos sociais em vez de comerciais.	Sim, Instagram do Portal TBC em específico, a proposta é que a aprendizagem ocorra tanto entre a interação do entrevistador com o entrevistado, por exemplo, quanto dos envolvidos com a produção do material para o público que terá acesso ao vídeo e poderá participar, ativamente, do processo, por meio das interações possibilitadas pela plataforma e, assim, influenciar na construção do contexto histórico ou na elaboração do planejamento de novos materiais. Ou seja, um mediador do conhecimento.	As postagens realizadas no Instagram do Portal TBC buscam mobilizar as práticas sociais dos sujeitos que habitam a região do Cabula e entorno. O Portal tem a intenção de valorizar os saberes populares, dar visibilidade à comunidade local e desenvolver o Turismo de Base Comunitária dos dezessete bairros que compõem o Quilombo Cabula. A partir desta premissa todas as construções buscaram fortalecer os propósitos do projeto TBC Cabula e divulgá-las por meio das redes sociais	Um dos principais conceitos das TICC e que as mesmas devem sempre estar atentas aos detalhes que cada comunidade possui, elas devem ser obrigatoriamente um canal de expressão para que os sujeitos envolvidos possam demonstrar os interesses e necessidades em comum da comunidade, sendo um espaço de inovações e criatividade de forma contra hegemônica. O papel do Instagram é dar mais visibilidade aos sujeitos envolvidos neste processo.
	As mudanças propostas coadunam com os propósitos da Educação Popular, pois o Portal TBC visa a formação de	O Portal TBC tem em como suas principais características o diálogo com a comunidade. O Portal vai além do simples	Sob a ótica socioconstrutivista, o portal TBC é proposto a possibilitar a construção de processos de	O Portal TBC é um site que foi desenvolvido com o propósito de mobilizar as práticas sociais dos sujeitos que	Sim, já que portal ultrapassa o conceito de TIDCs, pois o mesmo parte de um contexto social e econômico a qual ele está inserido.

PORTAL TBC	sujeitos com conhecimento e consciência cidadã. Todas as modelagens tiveram como estratégia de construção a base de uma participação popular e contexto a qual a mesma está relacionada. Dando objetivo a trabalhar as necessidades populares	informar. O Portal procura estimular os moradores a debaterem situações problemas, ele divulga cultura popular local, propõe ações, fala com a comunidade. Ou seja, ele cria espaços e condições para o protagonismo popular.	mediação entre os diversos ramos de pesquisa do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula, através da forte interação entre o mesmo e o ambiente ou o contexto social, em diálogo e pratica permanente voltado para soluções de problemas práticos.	habitam a região do Cabula e entorno. O Portal tem a intenção de valorizar os saberes populares, dar visibilidade à comunidade local e desenvolver o Turismo de Base Comunitária dos dezessete bairros que compõem o Quilombo Cabula. A partir desta premissa todas as construções buscaram fortalecer os propósitos do projeto TBC Cabula e divulgá-las por meio das redes sociais	Um dos principais conceitos das TICC e que as mesmas devem sempre estar atentas aos detalhes que cada comunidade possui, elas devem ser obrigatoriamente um canal de expressão para que os sujeitos envolvidos possam demonstrar os interesses e necessidades em comum da comunidade, sendo um espaço de inovações e criatividade de forma contra hegemônica. Ou seja, tudo aquilo que o Portal TBC tem como Base.
-------------------	---	---	---	---	--

Fonte: o autor, a partir dos estudos de Freire (1987), PERUZZO (1998), VYGOTSKY (2021) e SILVA (2012)

Partindo das informações descritas no quadro 10, chegamos à conclusão que as propostas de modelagens e ações aplicadas ao Portal TBC e as suas raízes, corresponderam aos pressupostos de cada uma das articulações conceituais.

7 CICLOS DE RESULTADOS

Neste capítulo analisaremos os ciclos de resultados obtidos pelas soluções de aplicações adotadas como forma de alcançar o objetivo proposto. Nesses ciclos, estão envolvidas ações como escuta, *feed back*, registros e análises das soluções implantadas. Para isso, foi necessário realizar um trabalho de acompanhamento das produções, para assim verificar a existência de avanços ou de regressões, bem como desenvolver meios para avaliação daqueles que colaboraram com o projeto. A análise dos ciclos de avaliação tem como propósito analisar e avaliar se as variáveis de acompanhamento, juntamente com as de referências, surtiram os efeitos esperados.

7.1 1º CICLO DE RESULTADOS

O primeiro ciclo de aplicação realizado por minha pessoa ao Portal TBC foi relacionado a divulgar a História dos 17 Bairros que fazem parte da área do Antigo Quilombo do Cabula, para isso, foi criada a coluna Bairros dentro do Portal TBC, contudo se optássemos por colocar as Histórias desses bairros hospedada dentro do próprio Portal correríamos o risco de sobrecarregar o servidor do Portal.

Em busca de resolver esse entrave, optamos por hospedar as informações na enciclopédia online *Wikipédia*, e colocar no Portal pequenos resumos de, no máximo, 10 linhas sobre cada Bairro e um Hiperlink para a página do artigo em específico. Sobre a *Wikipédia*, como falamos no capítulo sobre modelagem, optei por seguir um padrão fixo em todos os artigos. Durante o período de edição, tive diversas discussões dentro da própria plataforma Wiki, já que ela segue um padrão de textual e de normas de edição.

Nesse período, uma das principais discussões foi a inserção de dados sobre a violência na região, essa inserção foi feita no tópico Demografia, e em todos os bairros que fazem parte dessa região, tópico esse que não seria o adequado para essas informações, algo que não concordei e acabei excluindo a informação. Porém, as informações implantadas pelo editor, estavam de acordo com as normas da *Wikipédia* e referenciadas, mesmo sendo informações não agradáveis sobre a região, o que gerou uma discussão na aba específica de alguns bairros e mensagens de Wikipedistas mais experientes na minha caixa de mensagem.

Como Forma de sanar esse entrave, concordamos, por meio da aba de discussão do usuário que realizou a edição, que criaríamos um tópico específico sobre a violência na região, tópico esse que se encontra até os dias atuais.

Atualmente, os artigos da *Wikipédia* sobre os 17 bairros que fazem parte da área de atuação do projeto TBC Cabula somam um total de 9.031 mil visualizações nos últimos 90 dias (22/11/2022 -20/02/2023). Vale dizer que esses números já chegaram a alcançar mais de 16 mil visualizações em 90 dias, dados esses, colhidos no ano de 2019. Essa queda no número de acessos talvez possa ser explicada por conta do período pandêmico e, conseqüentemente, as paralisações das aulas. Contudo, há uma estimativa de que esses artigos possam ter chegado a mais de 100 mil visualizações no período entre os anos 2018, quando iniciei os trabalhos de edição e criação dos artigos, e fevereiro de 2023.

Em paralelo a criação dos artigos da *Wikipédia*, foi também realizado a pesquisa intitulada “Comunicação Comunitária na Comunidade do Cabula por Meio do Portal Turismo de Base Comunitária” onde tinha como objetivo a realização de uma série de entrevistas com moradores mais antigos da região, como forma de divulgação da História local, vista por meio dos sujeitos envolvidos no contexto. Esse projeto durou cerca de 1 ano e sofreu com diversos problemas logísticos e financeiros, dificultando assim o trabalho de divulgação e a rotatividade de postagens no Portal TBC.

Dentro desse contexto, ainda me encontrava como estudante Bolsista de Iniciação científica, e não como gestor do Portal, por esse motivo, não possuía números exatos sobre a quantidade de visitas e crescimento que essas pesquisas ocasionaram ao Portal, o que nos leva ao 2º ciclo de avaliação.

7.2 2º CICLO DE RESULTADOS

A partir do ano de 2021, passei a ser gestor do Portal TBC e ter o mesmo como tema base da minha pesquisa como estudante regular do Mestrado, com o tema já especificado e também com o objetivo geral e os específicos já delineados. Como forma de responder à questão problema, busquei, com as experiências passadas como estudante de IC, reformular as ações e aplicações realizadas em relação ao Portal. Encerrado o ciclo da *Wikipédia*, e que foi bem recebido por aqueles que a avaliaram, principalmente no Encontro Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ações afirmativas da UNEB, em 2019, partimos para novos ciclos de aplicações e ideias. O 2º ciclo de aplicações correspondeu a criar novos meios de divulgação das informações contidas no Portal TBC e também novas formas organizacionais para

uma melhor dinâmica de funcionamento do Portal. Este segundo ciclo dividirei até o lançamento do novo Layout do Portal TBC.

Inicialmente, foi criado um pequeno grupo de ação, capitaneado por minha pessoa e supervisionado pelos professores Alfredo Matta e Francisca de Paula. Essa pequena equipe se reunia de forma online¹³, onde decidíamos os próximos passos e planos de ação. Essas reuniões periódicas já demonstravam um avanço organizacional, pois no 1º ciclo esses encontros eram esporádicos e sem uma pauta específica, o que causava uma morosidade nos novos projetos. Esses encontros demonstraram ser de grande valia para o Portal TBC, pois a partir deles, criavam-se os caminhos que deveríamos seguir em busca de aumentar e desenvolver soluções para potencializar a efetividade e gestão do Portal TBC como ferramenta de divulgação dos conhecimentos gerados a partir do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno.

A partir do primeiro ciclo e da análise do projeto como um todo, percebemos que deveríamos dar continuidade e visibilidade e uma maior atenção aos “frutos” do portal, que são o Instagram e *Youtube*, que até aquele momento estavam parados ou com baixa rotatividade de postagens, para isso, foram escaladas duas alunas do curso de pedagogia da UNEB, como responsáveis pelas plataformas. Onde Tainam Leão seria a responsável por gerar conteúdo para o Instagram e Maiara Lima para o canal do *YouTube*. Esses conteúdos, antes de serem postados, eram repassados para mim e também para os professores Alfredo Matta e Francisca de Paula, onde verificávamos se os mesmos correspondiam com as propostas do TBC Cabula. Outro objetivo proposto para este ciclo foi retornar as postagens de forma regular no Portal, já que essa era uma demanda já demonstrada na análise anterior.

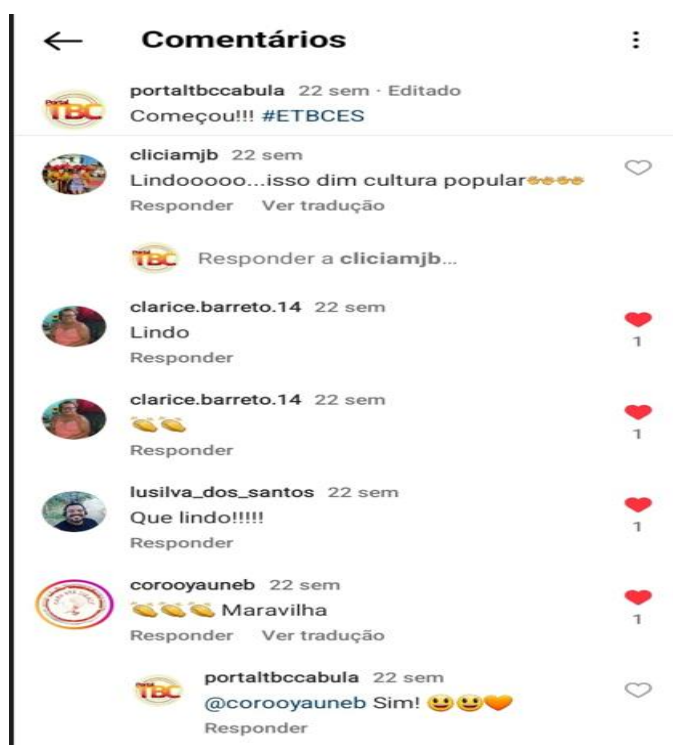
7.2.1 Instagram

A utilização do Instagram no projeto do TBC teve como propósito estabelecer uma comunicação interativa e educativa com o seu público, onde através da troca de saberes com os sujeitos envolvidos nas comunidades que fazem parte do antigo quilombo Cabula, disponibilizando, na mídia social, conteúdos relacionados ao tema, por meio de entrevistas e depoimentos alguns com roteiro, produção e edição realizados por Tainan Leão, estudante da iniciação científica e responsável pelos

¹³ Pois ainda estávamos no contexto pandêmico.

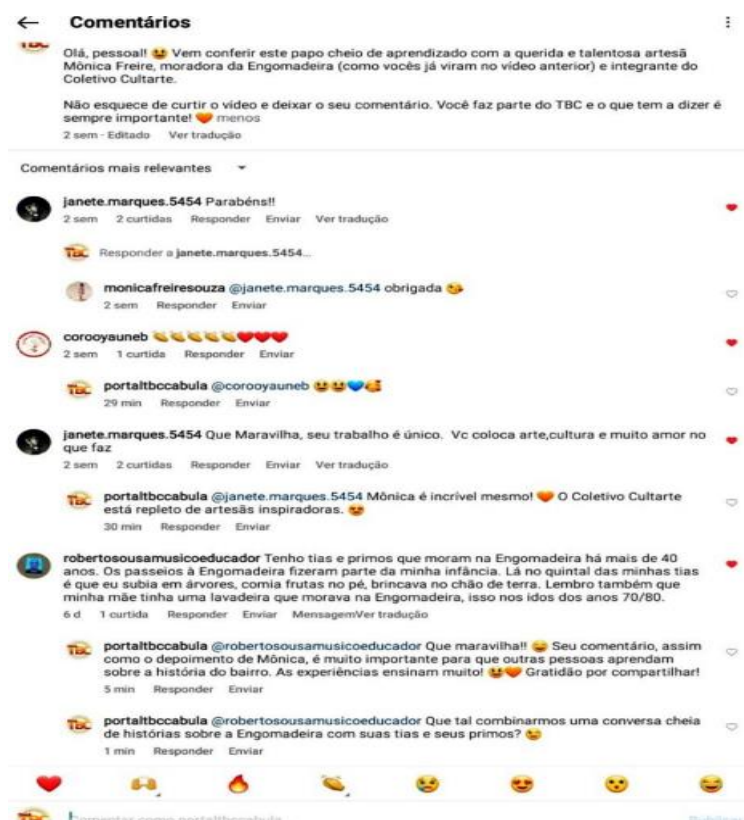
conteúdos, através da colaboração de docentes e discentes que apoiam o projeto mediante a partilha de conhecimento por meio de suas pesquisas e experiências pessoais no site do Portal TBC ou no canal do Youtube WEB TV TBC Cabula. Como demonstrado nas imagens abaixo onde a maioria absoluta dos comentários eram positivos, contudo, modificações ainda precisavam ser aplicadas. Entre julho de 2021 e 02 de fevereiro de 2023, foram realizadas quase 80 publicações no feed do Portal TBC no Instagram. Como observamos nas Figuras 17 e 18, pode-se perceber a interação dos seguidores com as postagens realizadas

Figura 17-Comentários sobre postagem feitos no perfil do Instagram do Portal TBC



Fonte – Captura de tela feita pelo autor (2023)

Figura 18 - Comentários sobre postagem feitos no perfil do Instagram do Portal TBC



Fonte: Captura de tela realizada por Tainan Leão (2022)

As análises de dados sobre as postagens do Instagram eram feitas através de um recurso chamado *Insights*, que sintetiza informações diversas ao realizar uma análise do desenvolvimento da conta, de acordo com o período selecionado, e do engajamento de cada publicação que foi realizada. Até o presente momento, contamos com 349 seguidores, um crescimento significativo, já que em outubro de 2021 possuíamos em torno de 200 seguidores, sendo em sua maioria moradores de Salvador e até mesmo da cidade São Paulo.

Durante esse período, a página do Instagram recebeu também visitantes de outros países como Portugal, África do Sul e Espanha. Em relação ao perfil, os seguidores fazem parte das mais diversas faixas etárias, onde a maioria estão entre 35 e 44 o que representa, em termos percentuais, 38,6%, a maioria mulheres que representam 71,7% dos seguidores. Nos últimos 90 dias tivemos um alcance total de 212 contas, sendo 187 seguidores e 27 não seguidores. Como Demonstra a figura 19.

Figura 19 - Imagem dos países alcançados pela conta do Instagram do Portal TBC



Fonte – Captura de tela feita pelo autor (2023)

O trabalho proporcionou uma aprendizagem através da busca de informações sobre o contexto histórico dos bairros e a constante divulgação da História desses bairros, demonstrando ser uma ferramenta essencial para o TBC Cabula e seus projetos, partindo de uma proposta socioconstrutivista. Contudo, algumas adequações devem ser feitas, em busca de um melhor engajamento por meio dos visitantes e também divulgação das informações do projeto TBC Cabula, assim, os aperfeiçoamentos que podem ser aplicados para a melhora do perfil do Instagram são:

- **TESTAR NOVOS CONTEÚDOS:** Explorar novos conteúdos que debatam sobre as questões comunitárias e sociais, até mesmo de outros bairros e projetos. Criar novos tipos de publicações como exemplos: Mostrar os bastidores do Projeto TBC Cabula, compartilhar depoimentos, dicas e tutoriais, sorteios e promoções.

- **INVESTIR EM VÍDEOS:** De acordo com alguns relatórios mais de 50% dos visitantes em geral preferem ver vídeos. Por esse motivo, além das transmissões ao vivo, é interessante apostar em vídeos. Como vantagem, se bem produzidos, podem engajar mais audiências. É importante ir além do feed e criar conteúdo para *Stories*, IGTV e *Reels*.
- **GARANTA O ENGAJAMENTO DO SEU PÚBLICO:** O engajamento pode ser definido como o nível de lealdade que o público-alvo tem com o seu perfil. Nesse ponto não se fala apenas de números, mas sim de usuários que demonstram real interesse no seu conteúdo. Uma das principais estratégias para isso é sempre curtir, comentar, responder seus seguidores através de comentários ou pelo direct.
- **USO DOS HASHTAGS:** As hashtags funcionam como uma maneira simples e rápida de categorizar posts. Elas são fundamentais para suas mídias terem um alcance maior, permitindo que os posts sejam apresentados para os usuários adequados aos seus objetivos. Funcionam como índice de conteúdo, permitindo que sejam encontrados por qualquer usuário, se suas publicações não forem privadas. Com um clique sobre a hashtag, qualquer pessoa pode ter acesso a uma postagem. Quando uma publicação no Instagram faz uso dela, promove mais engajamento do que um post que não usa. Outros benefícios de usar hashtags: Você ganha mais seguidores do seu nicho, ajudam você a atingir o público-alvo, promovem a divulgação do seu conteúdo.

A partir da análise do perfil do Portal TBC no Instagram, verifica-se uma maior possibilidade de crescimento e engajamento do perfil se forem aplicadas as sugestões acima. Algumas destas sugestões foram aplicadas no ciclo 3 de aplicação, ao qual falaremos no tópico específico.

7.2.2 Web Tv TBC Cabula

Em 13 de Abril de 2021 é criado, pela professora Francisca de Paula, o canal da Plataforma YouTube como elemento interativo do Portal TBC e com ele ajudar a divulgar a História do Quilombo do Cabula e as ações do Turismo de Base Comunitária. A partir desse ponto surge a necessidade de pesquisar, analisar e aplicar um modelo de TV Web educativa que melhor se adeque ao contexto do Portal TBC.

A partir das reuniões realizadas com Maiara lima, foram decididos os passos a serem seguidos para montagem da TV WEB TBC CABULA:

Quadro 11 - Construção da Web TV TBC Cabula

WEB TV TBC CABULA EM 06 PASSOS	
ETAPA	AÇÃO
1º	Definir o contexto.
2º	Organizar o conteúdo.
3º	Estudar as bases teóricas que irão fundamentar as atividades do canal
4º	Escolher a plataforma de publicação dos vídeos.
5º	Montar a grade de programação.
6º	Divulgar as produções.

Fonte: LIMA (2022)

Com as etapas definidas, partimos para criação do roteiro de produção dos vídeos e planejamento. Como base de criação e análise, usamos como exemplo a análise do canal da TV Uneb. Neste ciclo foram produzidos cerca de 4 vídeos, onde utilizamos das ferramentas disponíveis no *YouTube* como formas de medir a aceitação do público sobre os vídeos.

Quadro 12 - Métricas importante do YouTube

MÉTRICAS IMPORTANTES	
MÉTRICAS	DESCRIÇÃO
VISUALIZAÇÕES	Total de visualizações no período, região e outros filtros
TEMPO DE EXIBIÇÃO (HORAS)	Estimativa em horas do total de visualizações do seu conteúdo pelo publico
INSCRITOS	A diferença no total de inscritos, resultado da subtração do número de assinantes perdidos donúmero de assinantes novos para o período e região selecionados.
IMPRESSIONES	Quantas vezes as miniaturas do seu vídeo foram mostradas aos espectadores. Inclui apenas asimpressões no YouTube, e não em sites ou aplicativos externos.
TAXA DE CLIQUES DE IMPRESSÕES	Visualizações por impressões mostradas. Serve para avaliar com que frequência os espectadores assistiram um vídeo depois de ver uma impressão. Está se perguntando se sua taxa de cliques de impressões é alta ou baixa?

Fonte – LIMA (2022)

As análises dos vídeos postados são importantes para melhorar a qualidade das produções, corrigir as falhas, observar o envolvimento dos espectadores, saber se os vídeos precisam ser mais curtos ou longos e com mais detalhes. Além disso, perceber quais vídeos não tiveram um bom desempenho e quais não alcançaram o objetivo desejado. A partir disso, é possível criar novos vídeos com uma abordagem diferente ou pensar em diferentes formas de edição, sem fugir do contexto estudado para a Web TV. Como base de análise, utilizaremos os cinco primeiros vídeos produzidos e verificados pela equipe.

O primeiro vídeo, intitulado Apresentação da WEB TV TBC Cabula, foi criado com o objetivo de informar a comunidade sobre o novo suporte tecnológico do Portal TBC. Ele traz também uma breve explicação sobre o projeto TBC Cabula.

Quadro 13 - análise do vídeo 1 publicado no canal de Web TV TBC Cabul

ANÁLISE DO VÍDEO 1	
CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Gostei/Não gostei	Gostei (77) /Não gostei (0) – Entende-se que o vídeo foi interessante para os espectadores.
Comentários	23 comentários – A forma como o vídeo foi produzido levou os espectadores a interagirem, colocando as suas impressões e gerando engajamento.
Visualizações	225 pessoas visualizaram – Pela sua estrutura e conteúdo o vídeo gerou um grande engajamento e obteve um alcance considerável.

Fonte – Adaptado de Lima (2022), <https://www.youtube.com/watch?v=WaAr89t8buY&t=69s>

Até a data de escrita desse trabalho, o vídeo 01 possui 225 visualizações, 3,8 horas de visualizações do conteúdo pelo público do canal, a diferença no total de inscritos é de 48, as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores 384 vezes e a frequência com que os espectadores assistiram ao vídeo depois de ver uma impressão foi de 13,0%. Os comentários realizados no primeiro vídeo demonstraram satisfação por parte dos espectadores, o que nos mostra que o roteiro e tema escolhido agradaram o público.

Os outros 2 vídeos escolhidos para a análise nesse ciclo tiveram como tema: vídeo 02 - Um bairro Muitas Histórias, e vídeo 3 - Ser e estar feirante. Ser e estar

ambulante.

O vídeo 2 tem até o presente momento teve 94 visualizações, 11 marcações de gostei, 1,8 horas de visualizações do conteúdo pelo público do canal e 2 comentários, e as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores 155 vezes e a frequência com que os espectadores assistiram ao vídeo depois de ver uma impressão foi de 14,8%.

A queda no número de visualizações nesse vídeo pode ser explicada pela pouca iluminação do local, que prejudicou a qualidade do vídeo, e pela baixa divulgação nas outras plataformas ligadas ao Portal TBC Cabula. Dessa forma, o vídeo 2, não obteve o resultado esperado. Contudo, nos deu dicas importantes para a criação e roteirização de vídeos futuros para um novo ciclo.

O vídeo 3, Ser e estar feirante. Ser e estar ambulante, obteve um total até o momento de 87 visualizações, 18 marcações de gostei, 0,8 horas de visualizações do conteúdo pelo público do canal, as miniaturas do vídeo foram mostradas aos espectadores 152 vezes e a frequência com que os espectadores assistiram ao vídeo depois de ver uma impressão foi de 7,9%.

O vídeo 3, apesar de ter tido uma menor quantidade de visualizações, obteve um maior número de comentários, 24 até o momento. O vídeo 03, tem por objetivo informar os espectadores sobre a história do feirante Edgar, morador do bairro de Pernambués. A sua banca fica localizada na frente do condomínio São Judas Tadeu. O vídeo também traz de forma breve a história do bairro. O número de interações por meio de comentários pode demonstrar um maior interesse por parte dos espectadores do canal por conteúdos voltados a História do seu bairro e de pessoas que, de certa forma, já estão presentes a um longo tempo na localidade. Como ponto negativo, o áudio do feirante entrevistado não ficou claramente compreendido, prejudicando a qualidade do vídeo.

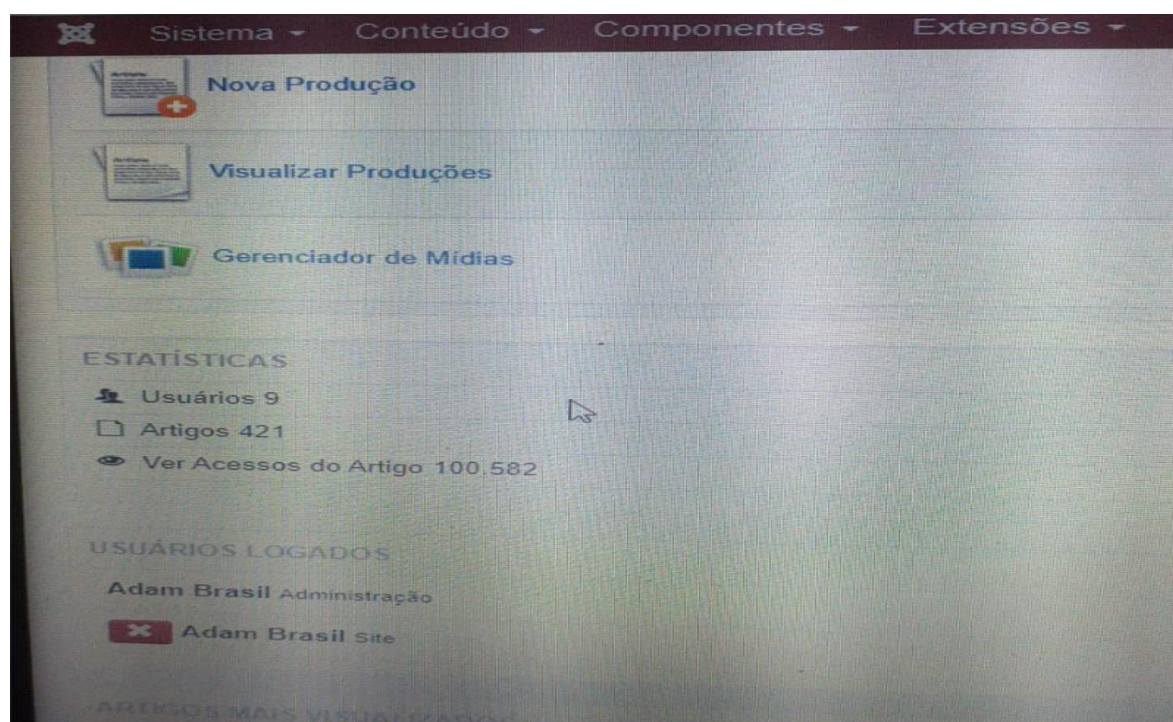
No geral, os três primeiros vídeos produzidos procuraram o desenvolvimento de uma WEB TV acessível, popular, educativo e com conteúdos que busquem fortalecer a História local e popular. Contudo, alguns pontos negativos foram encontrados e buscamos resolver no 2º ciclo de aplicações da WEB TV TBC Cabula.

7.2.3 Portal TBC

Sobre as aplicações de modelagens ao Portal TBC, falarei de maneira geral,

por conta do tempo de pesquisa. No dia 13 de novembro de 2021, já em minha gestão e com ainda o antigo CMS e quase nenhuma mudança no layout, o Portal TBC chegou a expressiva marca de 100 mil visualizações. Três meses depois, no dia 13 de fevereiro de 2022, o portal chegou à marca de 109.095 visualizações. Conforme as figuras 20 e 21.

Figura 20 - Quantidades de visualizações Portal TBC dia 13 de novembro de 2021



Fonte - <https://tbccabula.com.br/>

Figura 21 - Quantidades de visualizações Portal TBC dia 13 de fevereiro de 2022



Fonte - <https://tbccabula.com.br/>

Essa antiga versão do portal possibilitava um acompanhamento básico dos eventos ocorridos. Como por exemplo, o número de acessos, a quantidade de visualizações a determinados artigos, quantidades de artigos publicados e a quantidade de usuários logados (Pessoas que faziam parte da gestão do Portal). Ou seja, era uma ferramenta administrativa que não possibilitava uma visão mais abrangente sobre a interação do portal.

Neste 2º ciclo de aplicações ao portal, mesmo chegando a marcas expressivas, como se pode observar nas imagens 20 e 21. Conseguimos aumentar o número de acessos ou visualizações aos artigos do portal em quase 10 mil, no período de três meses. Contudo, no mesmo período a quantidade de postagens foram relativamente pequenas, foram somente 5 novas postagens feitas no Portal TBC.

A partir desses dados, chegamos à conclusão que algumas mudanças deveriam ser feitas para uma melhor interação e visualização das informações contidas no portal por parte dos seus visitantes. Dessa forma, foram iniciadas as modificações, onde decidimos que: Primeiramente, realizar alterações nas colunas e abas do Portal TBC, com isso, algumas delas foram retiradas, outras tiveram os seus nomes alterados e criamos novas abas como exemplo a aba Re(existência) Quilombola, e por último mudar os colunistas em busca do aumento do número de acessos e das postagens regulares.

Após realizadas as aplicações, o pequeno grupo de ação que foi formado para a gestão do Portal TBC chegou à conclusão que as modificações estariam até aquele momento de acordo com o que necessitávamos. Porém, um erro por parte deste pesquisador ocorreu, verifiquei que em nenhum momento essas modificações foram levadas para o debate com a comunidade local, ou seja, todas as modificações foram aprovadas pelo pequeno grupo. Erro esse que pode caracterizar uma quebra de um dos principais objetivos do Portal, que é a construção de conteúdos de maneira colaborativa e por meio da comunidade do Cabula e seu entorno. Vale dizer que naquele contexto ainda estávamos no período agudo da pandemia, que foi entre o final de 2021 e início de 2022.

Mesmo com as modificações propostas, o portal ainda demonstrava uma série de instabilidades recorrentes, o que atrapalhava bastante o acesso dos visitantes aos artigos, pois diversas páginas estavam fora do ar ou com erro nas postagens por parte daqueles que possuíam acesso a área administrativa do site. Para sanar as dúvidas e os erros nas postagens, ainda nesse ciclo foi realizada uma reunião com a equipe

técnica responsável pelo portal. Essa reunião teve como objetivo realizar um treinamento demonstrando as formas corretas de se realizar a postagem de artigos no portal. Nessa reunião estavam presentes este pesquisador, o professor Bruno Santos e Professor Alfredo Matta.

Resolvidos esses problemas, verificou-se que o Portal tinha uma grande dificuldade em adaptar o seu *layout* em dispositivos móveis e tablets, como apontado por alguns estudantes do curso de Pós Graduação da UNEB via *WhatsApp*. Essa baixa responsividade do site poderia ser claramente um dos principais fatores para que o Portal não tivesse o devido crescimento no número de acessos, resposta essa que foi afirmada pelos participantes do grupo de gestão do Portal TBC CABULA.

7.3 3º CICLO DE RESULTADOS.

Partindo das informas colhidas do 2º ciclo de resultados, partimos para as aplicações que buscavam corresponder com as lacunas que ficaram abertas nos ciclos de aplicação anteriores.

7.3.1 Instagram

Partindo das observações realizadas no ciclo anterior, as postagens no perfil do Instagram passaram por modificações, tanto na edição textual como no que postar. Das sugestões propostas, colocamos em prática 3 delas, e claro, não deixamos de lado o que já se realizava anteriormente. Contudo, vale lembrar que as modificações são feitas de maneira conjunta ao se realizar uma postagem no Instagram.

Neste novo ciclo, o perfil do Portal passou a investir mais nas postagens de *storys* e vídeos. Por uma questão de análise, 16 das últimas 27 postagens foram em formato de vídeo. Postagens essas que logo demonstraram a sua potencialidade, já que os 16 vídeos foram responsáveis por gerar um total de 1.963 visualizações, em uma média total de 122 visualizações, e com alguns vídeos tendo mais de 250 acessos.

Em relação aos comentários, chegou-se à conclusão que esse formato de postagem tem uma maior possibilidade de engajamento e interação com a comunidade, já que na maioria dos vídeos possuem comentários, que em sua maioria absoluta são positivos. Contudo, ainda carecem de uma maior interação por parte da

gestão do perfil do portal com as respostas dos comentários o que podem garantir o aumento do engajamento do público em geral.

Em relação ao uso da ferramenta *hashtags*, notou-se a pouca utilização desta que é de grande importância para visibilidade das postagens no perfil, pois elas são fundamentais para suas mídias terem um alcance maior, permitindo que os posts sejam apresentados para os usuários adequados aos seus objetivos. Funcionam como índice de conteúdo, permitindo que sejam encontrados por qualquer usuário, se suas publicações não forem privadas. Como palavras base para o uso das # escolhemos #Comunidade, #TBC e #turismodebasecomunitária, as outras palavras que utilizamos nas postagens são de acordo com o tipo da publicação. Sobre o quanto de engajamento o uso do # irá promover, somente será possível em estudos futuros.

7.3.2 Web Tv TBC Cabula

A partir das análises realizadas no ciclo anterior, percebamos que algumas mudanças deveriam ser realizadas nas postagens feitas no Canal do YouTube, mesmo obtendo bons números e um bom retorno por parte dos espectadores.

Nos primeiros vídeos produzidos, verificamos alguns problemas em relação ao ambiente de produção dos vídeos e também na captação de som. Dessa forma, buscamos realizar produções mais elaboradas e com melhores tomadas de vídeo. Como exemplo o Mini Documentário Hanna – Descobrindo as raízes de Pernambués, produzido por Tainan Leão. Em busca da melhora na captação de áudio dos vídeos em ambas as plataformas, adquiri um microfone de lapela que tem como principais benefícios captar apenas a voz de quem fala, um som mais limpo e um melhor detalhamento de voz em plataformas como o YouTube.

Nesse ciclo passamos a investir mais nas postagens feitas em formato de lives, como por exemplo, as coberturas completas dos eventos XI ETBCES em 2021 e o XII ETBCES em 2022. Nesse espaço de tempo também transmitimos a live comemorativa dos 10 anos do TBC Cabula, a I Feira Online do Coletivo Cultarte e a cobertura da I Feira Comunitária do Grupo AQC. O que proporciona um aumento significativo no número de inscritos, visualizações e comentários.

Mesmo estando em processo de construção, as ações já trazem bons resultados, um deles são os números de inscritos no canal, que já chegam a quase 300 inscritos e quase 5.000 mil visualizações no período de 1 ano, como exemplo,

vídeos que chegaram a mais de 600 visualizações. Dentro desse contexto, foram postados no canal mais de 30 vídeos que não receberam nenhuma marcação de Não Gostei e mais de 200 marcações de Gostei. A partir desses dados de Gostei / Não Gostei, entende-se que os vídeos de produção independente e lives foram de grande interesse para os telespectadores e cumpriram com seus objetivos.

7.3.3 PORTAL TBC

A análise do portal apontava para novas aplicações como forma de potencializar a sua ação como ferramenta de visibilidade e valorização da área do Antigo Quilombo do Cabula.

Como já informado, na data de 19 de agosto de 2022 foi ao ar a nova versão do Portal TBC. Com o novo CMS e o agrupamento do portal TBC ao *Google Analytics*, ganhou-se a possibilidade do uso de uma ferramenta mais completa de monitoramento e análise de aplicativos e sites. Por meio dessa ferramenta é possível analisar e gerar relatórios diversos, como a quantidade de tráfego que o Portal possui, quantos usuários tivemos em determinado período, a duração média de tempo ao qual o visitante ficou no site, idade, sexo, dispositivo utilizado para o acesso, de qual local acessou no mundo, entre outras funcionalidades.

Como dito na Introdução, a ideia inicial dá para coleta de dados era a realização de rodas de conversas com a comunidade, webs conferências, aplicação de questionários (Disponível no apêndice A) e o uso da aba fale conosco do Portal TBC. Contudo, o caminho das pesquisas nunca foi uma linha reta ao objetivo, pelo contrário, é tortuoso e com diversos caminhos que podem nos levar a bons resultados ou não. Infelizmente, dentro do contexto pandêmico as rodas de conversas de maneira presencial não foram possíveis, além disso, as webscoferência esbarravam em diversos problemas relacionados a tecnologia. Por esses motivos, a avaliação das aplicações feitas ao Portal TBC ficou restrita a análise da pequena equipe de ação, dos dados obtidos pelo *Google Analytics* e a aplicação de um questionário avaliativo (ver apêndice A).

As mudanças realizadas foram feitas após reuniões com a equipe de ação, onde decidimos de maneira democrática e com a colaboração de todos as mudanças que seriam realizadas no Portal TBC, por esse motivo, a avaliação geral por parte da

equipe foi positiva. Contudo, a verdadeira avaliação seria realizada pelos visitantes do portal.

A partir do *Google Analytics*, verificamos que o Portal TBC teve visitantes de diversos continentes e países como Estados Unidos, China, Inglaterra, Alemanha, França, Irlanda, Coreia do Sul, Espanha e Suécia. No Brasil, tivemos visitantes do Rio de Janeiro, São Paulo, Lauro de Freitas, Camaçari, Fortaleza, Recife, Amargosa, Aracaju e, claro, Salvador. Esses dados demonstram o poder de divulgação de informação social e comunitária que o Portal TBC possui e como essa ferramenta é essencial como meio contra hegemônico de divulgação.

No período de 26 de fevereiro de 2022 a 26 de fevereiro de 2023 tivemos cerca de 11 mil eventos no Portal, sendo que a grande maioria dos acessos foram realizados via mobile, o que demonstra que a preocupação de se ter um portal mais responsivo e que se adequasse a qualquer dispositivo era um fator crucial para o crescimento do Portal. Nesse corte de tempo, as páginas mais visitadas foram a Página principal, Biblioteca digital e Histórias do Cabula. Sobre a História dos bairros, a aba sobre o Beiru/Tancredo Neves foi a mais visitada. O tempo médio que os visitantes passaram no Portal foi em torno de 1 min e 12 segundos.

Em relação ao questionário e ao fale conosco, tivemos pouca aderência as perguntas, o que de certa forma dificultou uma análise mais precisa, porém as respostas que obtivemos foram de grande importância. O Questionário utilizado foi desenvolvido pela pesquisadora Ivana Carolina Souza e adaptado pelo pesquisador Adam Silva Brasil. O questionário foi dividido em cinco blocos, sendo os quatro primeiros de questões fechadas e o último bloco composto por cinco questões abertas.

No primeiro bloco de questões intitulado Dados pessoais, buscávamos informações sobre o perfil do colaborador, bairro em que mesmo reside, de onde costuma acessar a internet, se possui internet de banda larga em casa, a frequência que acessa a rede e como ficou sabendo do Portal TBC Cabula.

Em relação a esse bloco obtivemos os seguintes resultados: Que a grande maioria dos avaliadores fazem parte da área acadêmica, como estudantes/professor do ensino superior com uma representação total de 61,5%, tivemos ainda a participação de integrantes de coletivos, moradores da localidade do Cabula e seu entorno e visitantes do Portal. 38,5% dos que responderam moram em outros bairros de Salvador, 23,1% em outras cidades e 38,5% residem nos bairros que fazem parte

da área de atuação do TBC Cabula. A maioria absoluta possui internet de banda larga em casa e realiza seus acessos majoritariamente de suas residências com uma frequência diária. Nesse mesmo bloco, verifica-se que 53,8% souberam do Portal TBC através de amigos/vizinhos, 30,8% por meio das redes sociais, 7,7% por meio do coletivo Cultarte e 7,7% por meio do mestrado.

Desse primeiro bloco chegasse à conclusão que o portal TBC deve investir em programas que fortaleçam a infiltração do uso da ferramenta tecnológica nas escolas públicas voltadas aos estudantes do ensino fundamental e médio, como meio de divulgação da História e Cultura local, já que essa faixa etária é uma das que mais sofrem com o descaso público. Outra informação importante colhida desse bloco é sobre o processo de divulgação do Portal, já que a grande maioria é realizada por meio do “boca a boca” entre amigos, o que não deixa de ser bom, contudo, deve-se investir em outros meios, o que já está sendo colocado em prática pela gestão do portal através de postagens simultâneas em todas as ferramentas tecnológicas utilizadas pelo portal.

O segundo bloco, intitulado Portal TBC Cabula e a sua Comunicação com as Comunidades, teve como objetivo realizar perguntas referentes as ligações e potencialidades do Portal TBC como ferramenta de valorização dos moradores e a cultura local, onde tivemos os seguintes resultados por questão:

- **2.1 O Portal TBC Cabula dá visibilidade a cultura local e as produções da comunidade do Cabula e seu entorno fortalecendo a identidade local?**

Nessa questão tivemos um empate de 50% em dois itens: sempre e na maioria das vezes.

- **2.2 As informações veiculadas são de utilidade para comunidade do Cabula e entorno?**

75% responderam que sempre e 25% na maioria das vezes.

- **2.3 As linguagens utilizadas pelo Portal TBC é acessível e de fácil entendimento?**

Mais um empate de 50% para os itens sempre e na maioria das vezes.

- **2.4 Os canais de comunicação com os administradores do Portal TBC Cabula são acessíveis e eficientes?**

100% dos colaboradores responderam sim. Contudo, um dos colaboradores(as) informou que esse item deveria conter a opção de “nunca tentei acessar” e também as opções “não sei/não quis opinar”.

- **2.5 As práticas de ensino, extensão realizadas no Cabula e entorno são vinculadas ao Portal TBC?**

53,8% responderam que na maioria das vezes e 46,2% responderam sempre. Números que são aceitáveis, porém a busca sempre é pela cobertura total dos projetos que são realizados na região.

- **2.6 A biblioteca digital do Portal TBC Cabula favorece a realização de pesquisa científica?**

Na maioria das vezes obteve um total de 46,2% e sempre 53,8%.

Esse segundo bloco de questionamentos demonstrou que as aplicações realizadas no portal em busca do fortalecimento do mesmo como um canal contra hegemônico de comunicação surtiram o efeito esperado. Já que 100% das respostas se concentraram entre na maioria das vezes e sempre. O que demonstra que os frutos das aplicações começam a ser colhidos.

No bloco de número três, Participação Comunitária, correspondeu em realizar uma avaliação da participação da comunidade na construção e colaboração das informações contidas no Portal TBC, assim como sugestões de posts e melhorias no Portal.

- **3.1 O Portal TBC Cabula dispõe de um espaço para consulta pública e escuta de sugestões e melhorias para o ambiente?**

Nessa questão foram abertas duas opções de respostas, sim e não. De forma unanime tivemos 100% das respostas marcadas como sim. Dentro do Portal TBC, através da aba fale conosco, é possível que o visitante possa fazer sugestões e críticas sobre o conteúdo do Portal.

- **3.2 É permitido que o visitante do portal e a comunidade local participem na construção da informação vinculada?**

Nessa questão as respostas se alternaram entre 3 pontos. 46,2% responderam Sempre, 30,8% responderam não se aplica e 23,1% Às vezes.

- **3.3 É permitido que o visitante e comunidade local desenvolvam ações de colaboração/cooperação no Portal TBC Cabula?**

53,8% dos colaboradores responderam que sempre, 23,1% responderam na maioria das vezes, 15,4% responderam não se aplicam e 7,7% optaram pela resposta as vezes.

- **3.4 O Portal TBC Cabula potencializa ações de colaboração/cooperação em outros espaços sejam eles virtuais ou não?**

Nesse item, 65,5% responderam na maioria das vezes, 30,8% sempre e 7,7% não se aplica.

- **3.5 O Portal TBC utiliza recursos que mobilizem a organização e articulação dos visitantes e da comunidade do Cabula e entorno em ações de colaboração e cooperação?**

Nessa questão os colaboradores responderam da seguinte forma: 53,8% responderam que na maioria das vezes, 38,5% que sempre e 7,7% compreenderam que as vezes.

Esse bloco de questões demonstrou respostas que já eram esperadas pelo pesquisador, pois algumas das métricas colhidas mostram que se deve desenvolver novos métodos de aproximar ainda mais o Portal TBC Cabula das comunidades atendidas pela ferramenta. Mesmo o portal possuindo uma aba específica para sugestões e críticas, que é o fale conosco, essa mesma aba não dá a impressão de uma construção colaborativa ou que o visitante esteja realmente construindo com a equipe gestora do portal o conhecimento comunitário. A resposta não se aplica, na visão do pesquisador, pode ser entendida como um claro sinal de que faltam ferramentas que fortaleçam esses laços.

Outro ponto que podemos retirar da análise das respostas é a necessidade de organização de eventos comunitários presenciais ou virtuais ligados ao portal ou até mesmo a cobertura de ações e eventos nas comunidades, de maneira que possam mobilizar a população em torno do crescimento coletivo e engajamento da comunidade.

O pacote de perguntas relacionado ao item quatro correspondeu a acessibilidade e visualização do Portal TBC. Ou seja, uma avaliação do *layout* e interatividade dos visitantes do Portal TBC Cabula.

- **4.1 O portal TBC Cabula possui aparência agradável e atraente? (Cores, interface, layout entre outros)**

Nessa primeira questão, a maioria das respostas corresponderam a opção Sempre, que teve 69,2% dos votos, e a opção Quase sempre recebeu 38,8% das respostas.

- **4.2 Os conteúdos interativos são inovadores e relacionados ao contexto local?**

As duas opções mais votadas foram Sempre, com um total de 69,2% dos votos, e Quase sempre, com 30,8% dos votos.

- **4.3 O portal permite que o visitante e a comunidade local interajam com autonomia e de forma criativa?**

Essa questão foi a mais dividida no quesito de votos, onde a resposta mais assinalada, com 38,5%, foi Quase sempre. As opções Sempre e Não se aplica receberam as duas 30,8% das marcações.

- **4.4 É possível acessar o Portal TBC através de aparelhos móveis, como celulares e tablets de maneira satisfatória?**

Sempre e Quase sempre foram as opções mais votadas. Onde obtiveram, respectivamente, 76,9% e 23,1% dos votos.

- **4.5 A navegação pelo Portal TBC, bem como a localização de informações desejadas acontece de maneira fácil e intuitiva?**

A opção Sempre teve um total de 69,2% dos votos e Quase sempre um total de 30,8% dos votos.

De maneira geral, as aplicações de modelagem propostas para o novo *layout* e a atualização de CMS atingiram os objetivos propostos. Pode-se perceber que a maioria absoluta dos votos foram nas opções Sempre e Quase sempre, demonstrando assim que com a nova atualização o portal se tornou uma ferramenta mais eficaz na divulgação e valorização do conhecimento popular e cultural para as 17 comunidades que fazem parte da área do antigo Quilombo do Cabula. A questão 4.3 obteve respostas conflitantes com o resultado geral desse bloco de perguntas, mas que é justificado pelos dados e informações obtidas através do bloco 3 de perguntas, que se interliga com a questão da interatividade comunidade x portal.

No bloco cinco, composto por 5 perguntas abertas, solicitamos uma avaliação geral do Portal TBC, por parte dos colaboradores, que apontaram aspectos positivos, negativos, opções de melhorias, dicas e sugestões.

Como aspectos positivos, que corresponde a pergunta 5.1, tivemos como principais respostas o fácil acesso ao portal, visibilidade das postagens, fácil leitura, boa acessibilidade e a possibilidade de verificar a História do seu bairro (que se faz através do acesso aos artigos da Wikipédia).

As questões que se iniciam a partir da 5.2 até a 5.5, o pesquisador optou por incluí-las como críticas construtivas, já que todas podem ser utilizadas em mais um ciclo de modelagens e aplicações, dessa forma, responderemos no capítulo de conclusão.

Quadro 14 - Respostas das questões avaliativas do Portal TBC

Aspectos negativos (5.2)	O que falta para que o portal represente seu bairro? (5.3)	Já visitou outros bairros do situados no Cabula e entorno? O que gostou e indicaria para divulgado no Portal TBC? (5.4)	Sugestão de melhorias no Portal TBC Cabula (5.5)
Falta de acesso direto aos textos. Não encontrei o link para interagir e contribuir para a História dos Bairros.	Vejo que meu Bairro tem pouca visibilidade no portal “Saboeiro” Mais divulgação do meu bairro Colocar fotos Atuais dos bairros, várias fotos são antigas	Sim, mostrar projetos culturais e gastronômicos desses bairros. Não. Uma divulgação contínua Restaurantes. Esses bairros tem barzinhos, botecos e restaurantes com uma culinária maravilhosa.	Que as ações continuem em crescimento. Deixar evidente o espaço para comentários, se for um site de interação.

Fonte – O autor. Baseado no questionário avaliativo (2023)

Este capítulo teve como propósito realizar uma análise dos aspectos gerais das aplicações de modelagens realizadas no Portal TBC Cabula. Onde foi feita a avaliação por parte dos visitantes colaboradores, que apesar de terem sido um número pouco expressivo de participantes (13 no total) que responderam ao questionário, foram sugestões de grande valia e que trazem consigo diversas sugestões a serem aplicadas em próximo ciclo de pesquisa.

Dessa forma, partindo das evidencias retiradas de todos os ciclos, observa-se que até o presente momento o Portal TBC tem cumprindo seu papel como ferramenta

colaborativa de valorização e aumento da visibilidade do Quilombo contemporâneo do Cabula. Em relação aos aspectos negativos e sugestões realizadas pelos colaboradores, responderemos no capítulo relacionado a conclusão.

8 CONCLUSÃO E FUTUROS ESTUDOS

Ao término desta escrita, partilharei a experiência do autor desta pesquisa no decorrer dos ciclos de cada momento desta dissertação, assim como responderei alguns questionamentos feitos pelos colaboradores e futuros estudos e aplicações sobre o Portal TBC, e por fim uma conclusão sobre as aplicações realizadas.

Em 1907, Francis Galton acompanhou participantes de uma feira rural, onde os visitantes, ao entrarem na exposição, poderiam escrever em um ticket qual o peso que eles achavam que um determinado boi, que estava na exposição, possuía, e quem chegasse mais perto do peso correto receberia um prêmio. O boi pesava 543,4kg, e como era de se esperar, individualmente, a maioria das pessoas errou, com diferenças que chegavam até 20 kg. Contudo, Galton, ao fazer a média de 787 tickets, descobriu que o grupo tinha tido uma média geral de 547,4 Kg. Ou seja, as pessoas, em sua grande maioria, individualmente, não possuíam condições de acertar o peso com precisão ou mais próximo do peso correto, mas coletivamente sim.

Já para o físico Norman Johnson, ao soltarmos um grupo de pessoas em um labirinto e acompanharmos o trajeto de cada um individualmente, mesmo que ninguém achasse a saída para escapar, o caminho mais trilhado pelo grupo sempre seria o mais curto. Contudo, não são somente os homens que agem de forma coletiva para conseguir mais eficiência e informações mais completas. As formigas nos dão outro exemplo de como o coletivo pode ajudar a conseguir informações mais eficazes, pois ao saírem para buscar comida, deixam para trás um odor como marcação do caminho, se uma delas encontra comida volta mais ou menos pelo mesmo caminho que foi e avisa as suas companheiras. Assim, as outras formigas seguem atrás do mesmo rastro, mas com pequenas modificações, errando um pouco e traçando um novo caminho cada vez mais curto entre o formigueiro e a comida.

Isso pode parecer um pouco aleatório, mas com essa estratégia coletiva, elas conseguem explorar e processar informações sobre o ambiente ao seu redor com muito mais eficiência. No livro *A Sabedoria das Multidões*, de James Surowiecki, o autor diz que “Muitas vezes grupos são capazes de gerar resultados melhores do que

os membros individualmente, mesmo que sejam especialistas”. E o trabalho coletivo e o constante diálogo foram as bases para esta dissertação. Ou seja, não a escrevi sozinho, mas em comunidade e em constante debate.

A pesquisa foi iniciada caracterizando o contexto ao qual o Portal TBC Cabula está inserido. Inicialmente, com uma descrição dos fatos históricos relacionados a cidade de Salvador, logo depois passamos a falar sobre o “miolo” central da Capital Baiana, local onde se localizava anteriormente o Quilombo do Cabula. Durante esse momento, a ideia inicial para a coleta de dados era promover rodas conversas, visitas de campo e idas a arquivos e museus. Contexto esse que deu os caminhos e as bases para todo o processo de construção desta pesquisa.

O contexto pandêmico fez com que os planos deste pesquisador mudassem totalmente, já que a grande parte da pesquisa se passou no período mais agudo da pandemia. Dessa forma, a pesquisa sobre a construção do contexto teve como base principal a realização de leituras de artigos, dissertações, teses e livros relacionados a região. Mesmo no momento da queda pandêmica e, de certo modo, o retorno à normalidade, por questões de tempo para entrega, defesa e também aplicação das modelagens propostas, não tive tempo de ir a campo, algo que pretendo realizar em estudos futuros e de fato incluir a população dos 17 bairros da região em uma construção coletiva do contexto do Quilombo contemporâneo do Cabula.

Partindo para outro momento, busquei compreender as questões que circundam o Portal TBC Cabula e buscar formas que pudessem aumentar a sua capacidade como ferramenta de construção comunitária e de fortalecimento da cultura local. Para isso, criou-se o objetivo geral desta pesquisa que foi “desenvolver soluções para potencializar a efetividade e gestão do Portal TBC como ferramenta de divulgação dos conhecimentos gerados a partir do Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e Entorno”. Como meios de se chegar ao objetivo geral, utilizei dos conceitos do Sociocosntrutivismo, Educação popular, Comunicação Comunitária e Tecnologias da Informação e Comunicação Comunitária que foram os pilares para a construção deste longo e interminável projeto.

Escolhidos os caminhos metodológicos, partimos para as ideias de modelagem que pudessem ser aplicadas ao Portal TBC Cabula. Formamos uma pequena equipe de ação que ajudou a dar asas aos diversos projetos que surgiram a partir portal TBC Cabula, onde por meio dessas aplicações conseguimos alcançar números expressivos e bons comentários sobre os projetos. Dentre esses projetos podemos

citar a aplicação da I oficina de Introdução ao Mundo Virtual e Audiovisual, quando aprendemos juntos e juntas técnicas valiosas para ajudar na divulgação das artesãs do coletivo Cultarte, por via mobile.

Ao realizarmos as aplicações no Portal TBC Cabula, YouTube e Instagram conseguimos demonstrar como essas ferramentas são essenciais para darmos vozes aos que anteriormente estavam silenciados pela mão invisível de um sistema opressor que insiste em ecoar naquela região. Demostramos um lado ao qual muitos ali não conheciam, pois estavam impregnados do que a mídia burguesa injeta todos os dias aos moradores dessa região.

Mesmo “concluindo” este ciclo, chegamos com um enorme número de ideias e respostas que surgiram a partir das análises das aplicações realizados em ambas as ferramentas que aqui trabalhamos. Entretanto, vale dizer que mesmo terminando este ciclo é de grande importância darmos continuidade no processo que se iniciou, como disse anteriormente, é um processo interminável de atualizações que podem ser feitas pelos potenciais leitores desta dissertação, colaboradores e visitantes do Portal TBC Cabula. Entre os caminhos não acessados por esta dissertação, ficam como sugestões para novos ciclos a serem aplicados em estudos futuros os seguintes itens.

Na *Wikipédia*, é de grande importância a atualização dos dados demográficos e da inserção de novas informações, visto que os dados utilizados e oficiais correspondem ao censo realizado no ano de 2010, dados esses que podem e devem estar desatualizados, o que impacta diretamente nos artigos da *Wikipédia*. Outro ponto, seria o planejamento de cursos nas escolas, centros sociais e grupos culturais da região do Cabula ou até mesmo de outros bairros, para que todos possam compreender a importância que essa ferramenta tecnológica possui na construção do saber e que a própria população possa realizar as atualizações.

No *YouTube*, se faz necessária a criação de novos vídeos e com temas diversos e que sejam correlatos aos objetivos do Projeto TBC Cabula, e claro, sobre os 17 bairros da região. Outro ponto de grande interesse por parte da gestão do Portal TBC Cabula é a roteirização e produção do Documentário sobre o mesmo, sugestão essa que é uma das ideias que mais ecoaram pelos emaranhados das mentes de todos que participaram do projeto WEB TV TBC Cabula. Outro ponto a ser observado é a renomeação das playlists do canal e colocar em prática algumas séries de vídeos pensados no decorrer desses 2 anos, como exemplo, Fala comunidade, Fala Cultarte, entre outras. Vale dizer que essas aplicações ao canal WEB TV TBC Cabula são

aplicações que demandam tempo e aporte financeiro ou parcerias para obtenção de equipamentos adequados para as gravações. Por último, pode-se pensar na criação de um podcast semanal ou em outro período de tempo que possa debater sobre assuntos ligados ao TBC e a região.

Em relação ao Instagram, a grande maioria das propostas de atualização já estão sendo colocadas em prática. Passamos a investir mais nas postagens de vídeos, lives e uma maior interação com os seguidores do perfil. O uso das hashtags já se tornou corriqueiro nas postagens feitas no perfil e verificou-se que um maior número de pessoas que não seguem o perfil passou a visualizar os posts que são feitos na página. Contudo, para uma análise mais aprofundada, demanda-se um maior tempo de verificação dos dados.

Já o Portal TBC Cabula, mesmo com as diversas modificações que foram implantadas, ainda nos permite grandes possibilidades em busca da sua melhora como ferramenta de mediação do conhecimento e difusão da cultura e História local. Como já informado, no questionário que foi aplicado, o último pacote de perguntas foi relacionado a avaliação geral do Portal TBC Cabula, que responderemos a partir de agora.

Na questão 5.2, dois comentários chamaram a atenção. O primeiro em relação a existência da falta de acesso direto aos textos e o segundo o colaborador informou que não encontrou o link para interagir e contribuir para História dos bairros. Essas duas questões estão diretamente ligadas a possibilidade da existência de um guia do visitante do portal, que poderia ser em formato de vídeo postado no canal do YouTube ou até mesmo no próprio Portal TBC, visto que a tendência é que o Portal cresça em tamanho e informações. Sobre a primeira questão, quando o visitante adentra ao site ele clica na coluna ou aba desejada, nesta aba existe o item intitulado “ver conteúdo completo”, que permite que o visitante tenha acesso completo ao texto. Na segunda observação realizada, o usuário acessa o conteúdo Bairro logo em seguida clica no bairro em que ele deseja informações e dentro desse conteúdo encontra-se o hiperlink para o artigo da Wikipédia sobre o bairro, onde o mesmo pode realizar a edição das informações.

Vale dizer que, futuramente, poderemos iniciar estudos sobre a viabilidade do Portal TBC Cabula ter a possibilidade da utilização do formato WIKI em sua programação ou mesmo criar um link para um site que utilize desse formato, como exemplo, o google sites, que dá essa possibilidade de maneira gratuita. Como

explicação, os sites em formato WIKI dão a possibilidade de uma construção coletiva e colaborativa sobre alguma ou algumas informações. Penso que esse passo seria de grande valia para o crescimento do Projeto TBC Cabula, pois a comunidade estaria escrevendo a sua História. Ideia essa que também corresponde com a sugestão de um dos colaboradores que foi de “Deixar evidente o espaço para comentários, se for um site de interação”. Dentro do portal, possuímos a aba Fale Conosco, onde pode ser enviado sugestões, críticas e demais comentários, porém esses comentários são acessados somente pelos gestores do Portal. Assim, pensar em formas de gerar uma interação entre os visitantes e gestão dentro do Portal TBC seria inovador, e um local de geração de conhecimento.

Na questão 5.3 os principais comentários foram; colocar fotos Atuais dos bairros, várias fotos são antigas e mais divulgação do meu bairro. Comentários importantíssimos para a busca por um Portal mais completo e atualizado. Dentro da aba dos bairros, diversos subitens precisam ser preenchidos com informações, como demonstra a Figura 22:

Figura 22 - Subitens da aba bairros do Portal TBC Cabula.



Fonte – O autor a partir do Portal TBC Cabula (2023)

A partir desse comentário, ficou evidente a urgente necessidade do preenchimento desses itens, já que são de suma importância para quem busca informações mais completas sobre o bairro. Esse ponto é reforçado por mais 2 comentários feitos pelos colaboradores “Mostrar Projetos culturais e gastronômicos desses bairros” e “Restaurantes, esses bairros tem barzinhos, botecos e restaurantes com uma culinária maravilhosa”. No item Galeria dentro do Portal TBC, vários bairros estão sem fotos ou apenas com uma ou duas fotos.

Na página principal, a coluna TBC nas escolas infelizmente encontra-se sem conteúdo, o que demonstra a necessidade de uma pesquisa sobre os projetos já realizados pelo TBC Cabula dentro das escolas da região ou até mesmo pensar em projetos que possam ser realizados pela equipe TBC Cabula nos centros educacionais da região.

Em conteúdos interativos, será realizada uma atualização do mapa cultural, já que o mesmo não tem boa aceitabilidade com o novo CMS, para isso, pensa-se em criar um novo mapa, atualizado e gerado através da plataforma *Padlet*, que é feito de maneira gratuita e que pode ser criado de maneira colaborativa. Dentro dessa parte mais programacional, se faz interessante pensar na criação de aplicativo onde pudessem ser hospedados os conteúdos do Portal TBC Cabula.

Por fim, deixa-se claro que para essas atualizações ou modelagens serem realizadas, necessita-se de um maior tempo de estudo, algo que não foi possível ser feito em apenas 2 anos, uma equipe de ação um pouco maior e, claro, entendermos que ainda vivemos em um contexto que o baixo número de editais e bolsas para fomento das pesquisas no Brasil pode gerar. Entrave esse que será um grande desafio a ser vencido.

Assim, concluímos que ainda que a maioria dos dados colhidos tenham demonstrado que as ações aplicadas geraram efeitos positivos e de certa forma termos alcançado o objetivo geral desta pesquisa, é importante destacar que os pontos de melhoria indicados foram tão importantes quanto os pontos fortes sinalizados, já que eles nos mostram a possibilidade da continuidade dos ciclos de aperfeiçoamento do Portal TBC Cabula, o qual foi concebido para se tornar um ambiente de permanente construção colaborativa. Enfatizamos, também, que as sugestões dadas nos permitiram perceber outros aspectos relacionados ao objeto da pesquisa e possibilidades para a ampliação de suas funcionalidades e, conseqüentemente, melhorias para o Portal TBC.

REFERÊNCIAS

ALVES, Katiane. **Turismo de Base Comunitária: Fundamentos Históricos e Abordagens conceituais**. Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa ensino no Cabula e entorno. p. 81- 92. Organizado por Francisca de Paula Santos da Silva, - Salvador:EDUNEB,2013

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BRASIL, Adam. **O Uso Das Tecnologias Digitais Em Formato Wiki Como Ferramenta Para A Construção Colaborativa Da História Pública E Popular**. Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária, 2022. Disponível em: <https://etbces.net.br/> . Acessado em: 10 de jan. 2023.

BRANDÃO, L. e CORAZZA, M. J. **Produção de wiki: uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do pensamento conceitual dos estudantes do Ensino Médio**. (2008)

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRAZILIANDO. **Home Page**. 2022. Disponível em: <https://braziliando.com/pt/turismo-de-base-comunitaria/>. Acessado em: 10/12/2022

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALHEIRO, Arianne Rodrigues; ISER, Fabiana. **A Comunicação Comunitária Como Alternativa de Divulgação de Projetos Sociais**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Unicruz como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. Rio Grande do Sul.2018

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1

CHAVOSO da USP. **Jornalismo Policial, Porque você deveria deixar de assistir**. YouTube, 23 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WjQfEDIXwTc&t=1477s>>. Acessado em: 15 Nov.22

CHAVOSO da USP. **Jornalismo Policial, porque você deveria deixar de assistir**. YouTube, 23 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WjQfEDIXwTc&t=1477s>>. Acessado em: 15 Nov.22

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA – CONDER. Painel de informações. Dados Socioeconômicos do Município de Salvador por Bairros e Prefeituras-Bairro. Disponível em <[CONDER - Paine de informações.pdf](#)>

COMO Conhecer o Vale do Jequitinhonha. Home Page. 2017. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/blog/artigo/como-conhecer-o-vale-do-jequitinhonha> . Acessado em: 10/12/2022

DA SILVA, Francisca de Paula Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; DE SÁ, NatáliaSilva Coimbra. **Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

DEMO, Pedro. **A força sem força do melhor argumento: ensaio sobre “novas epistemologias virtuais”**. Brasília: Ibict, 2010

DANIELS, H. **Vygotsky e a pedagogia**. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2003

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2020

FARIAS, Fleuber. **10 motivos Para Você Usar Um site Responsivo e Suas Principais Vantagens. Resultados Digitais**. 2020. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/site-responsivo/> . Acessado em: 24/02/2023

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo. Olho d'água. 1995

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª edição. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª edição. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. F

GLEICK, James. **A Informação: Uma História, Uma Teoria, Uma Enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2005

_____, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Edições Loyola, 2011

GADOTTI, M. **Preparacion de la vi conferencia mundial de icea: educação popular comunitária: Notas para um debate.** 1991

GOMES, Luiz Flávio. **O Espetáculo do Populismo Penal Midiático.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 17, n. 3283, 27 jun. 2012. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/22115>. Acesso em: 27 nov. 2022

GONÇALVES, Taiara Gonzaga. **Canal de youtube como ferramenta pedagógica inovadora para educação de jovens e adultos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana-BA.** Dissertação de Mestrado. Salvador. 2020

INSTITUTO de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Home Page.** 2023. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/o-instituto> . Acessado em: 10/12/2022

IRVING, M. de A. **Reinventando a Reflexão sobre Turismo de Base Comunitária: inovar é possível?** In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 108-121.

JOHNSON, Telma. **Nos bastidores da Wikipédia lusófona; Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line.** Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

Kaas, Leila **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador.** Residente do Programa Comunicarte de Residência Social¹ 2005/2006

LEÃO, Tainan da Silva. **A Midia Social e o Turismo de Base Comunitária: Uma Proposta Pedagógica para o Instagram.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. Salvador. 2022

MARQUES,Joanice. **Portal de Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno.** 2022. **Lugar de Cultura Apresenta: Pernanbués.** Disponível em: <<https://tbccabula.com.br/cabula-acontece/lugar-de-cultura>>. Acesso em: 20 out. 22.

MARQUES, Rafael. **O que é CMS?.** 2023. Disponível em: <https://www.homehost.com.br/blog/criar-sites/o-que-e-cms/>. Acessado em: 24/01/23

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História Pública do Quilombo do Cabula: representações de resistências em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária.** Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação. Doutorado Multidisciplinar e Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2017

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista.** Boitempo Editorial, 2015.

_____. **18 de Brumário de Luís Bonaparte.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MASCARENHAS, SILVA, VIANA, MARTINS e SENA. **Donos de Terras do Cabula: dos núcleos quilombolas às roças**. In: IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2019

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento**. In: GURGEL, Paulo; SANTOS, Wilson. (Org.). Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógica. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2012, v. 1, p. 237-258

MATTA, A,E.R. et al. Exercícios de Metodologia. In SCHINDLER, A. et al **Desginn-based research ou pesquisa de desenvolvimento: utilizando-a para pesquisa aplicada em pós- graduações stricto-sensu**. Salvador, 2017.

MATTA, Alfredo Eurico; SILVA, Francisca de Paula; BOAVENTURA, Edvaldo Machado. **Design Based Research ou Pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI**. Revista FAEEBA, v. 23, p. 23-36, 2014

MATTA, Alfredo; SILVA, Francisca de Paula Santos da; MARTINS, Luciana. **Design Cognitivo**. Transciclopédia em Difusão do Conhecimento. Pág. 304 - 322. Salvador. Quarteto – 2020

MATTA, A,E.R. **Novas Linguagens para a História**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 175, p. 267-290, 2014.

MATTA, A,E,R.**Tecnologia Digital Colaborativa e Turismo de Base Comunitária: O portal TBC Cabula**. Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa ensino no Cabula e entorno. p. 181-192. Organizado por Francisca de Paula Santos da Silva, - Salvador:EDUNEB,2013

MATTA, Alfredo; SILVA, Francicsa; AMORIM, Antônio. **O Contexto Histórico do Cabula: base dialética para a compreensão do Projeto TBC**. Salvador, 2020.

NONATO, E. R. S.; MATTA, A. E. R. **Caminhos da pesquisa-aplicação na pesquisa em educação**. In: Pesquisa-aplicação em educação. Org. PLOMP, T.; NEIVEEN, N

PERUZZO, Cecília Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. **Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças**. In: Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação. São Paulo, Brasil, 01 a 03 de abril de 2009

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Gens serviços educacionais / comunicação comunitária, 1998. Disponível em: http://www.portalgens.com.br/comcom/direito_a_comcom.pdf Acesso em: 17 de maio de 2016

PIÑEIRO, M.G.R. **Processo de Criação da Identidade Visual e Do Blog do Projeto TBC Cabula**. Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando

pesquisa ensino no Cabula e entorno. p. 193-198. Organizado por Francisca de Paula Santos da Silva, - Salvador:EDUNEB,2013

PLATÃO. **A república**. Tradutor Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1999; PLOMP; NIEVEEN; NONATO; MATTA. **Pesquisa-Aplicação em Educação, uma introdução**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

PORTAL TBC, **O Projeto TBC Cabula em**: < <http://www.tbccabula.com.br/quem-somos/o-projeto-tbc-cabula>>. Acesso em 04 de set. 2022

PRIMO, Alex. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e Wikipédia. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, pp. 71-89, 2003.

QUEM Somos Nós. **Taroa Adventure** 2019. Disponível em: <https://taroaadventures.com/about-us/> . Acessado em: 10/12/2022

QUEM somos. **Rede Tucum**, 2022. Disponível em: <http://www.redetucum.org.br/rede-tucum/quem-somos/>. Acessado em: 10/12/2022

SANTIAGO, Rita Cristina Coelho de Almeida. **Framework Design-Based Research para pesquisas aplicadas**. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação. Doutorado Multidisciplinar e Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento. Salvador.2018

SANTOS, Mateus; BRASIL, Adam. **A Importância Do Contexto Histórico: Os Processos De Lutas E O Desenvolvimento Do Antigo Quilombo Do Cabula**. Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária, 2022. Disponível em: <https://etbces.net.br/> . Acessado em: 10 de jan. 2023.

SANTOS, Bruno Oliveira; SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Portal Turismo de Base Comunitária do Cabula: Práticas Norteadoras**.

SANTOS, Elisabete; PINHO, José Antônio gomes de; MORAES, Luiz Roberto Santos; FISCHER, Tânia. **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E URBANISMO – SEDUR. **Sistema de Informações Municipais – SIM**. Disponível em: <http://www.sim.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=blogsection&id=7&Itemid=27> Acesso em: nov. 25/01/2023

SILVA, F. P. S.; MATTA, Alfredo E. R.; SÁ, Natália Coimbra de. **Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula**. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.79-92 ago. 2016.

SILVA, Francisca de Paula Santos (Org). **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno.** Salvador: EDUNEB, 2013

SILVA, Francisca de Paula Santos da et al. **Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O ABC do TBC”.** Salvador: Eduneb, 2012.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. **Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno. Promoção e Progressão na Carreira do Magistério Superior de Titular para Pleno.** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2014.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. **Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e entorno: processo de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos alternativos.** Salvador: FAPESB, edital nº 021/2010, pedido nº 6791.

SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Educando Para o Turismo de Base Comunitária.** Artigo sobre TBC de Paula e Alfredo do X encontro do ETBCES.2020

SILVA, Maiara; Brasil, Adam. **A Web Tv Tbc Como Um Elemento Interativo Do Portal De Turismo De Base Comunitária No Cabula E Entorno.** Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária, 2022. Disponível em: <https://etbces.net.br/> . Acessado em: 10 de jan. 2023.

SOBRE Nós. **Local Alike.** 2023. Disponível em: <https://localalike.com/about-us> . Acessado em: 10/12/2022.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva. **Design Cognitivo Colaborativo Para Ambientes Virtuais: O Caso do Portal TBC Cabula.** Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação. Doutorado Multidisciplinar e Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento. Universidade Federal da Bahia, Salvador.2018

SUROWIECKI, James. **A Sabedoria das Multidões.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

VIEIRA, Marli Fátima Vick. **Ambiente Wiki na Educação: Produção Colaborativa do Conhecimento Compartilhada na Web.** Revista Tecnologias na Educação, v. 1, p. 1/1-12, 2009

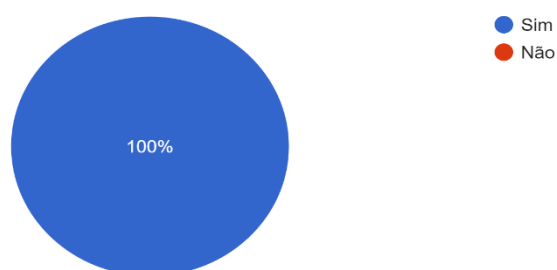
VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2º Ed. 2021

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores;** organizadores Michael Cole... (et al.); tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 6. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998. – (psicologia e pedagogia).

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PORTAL TBC CABULA. RESPONDIDO.

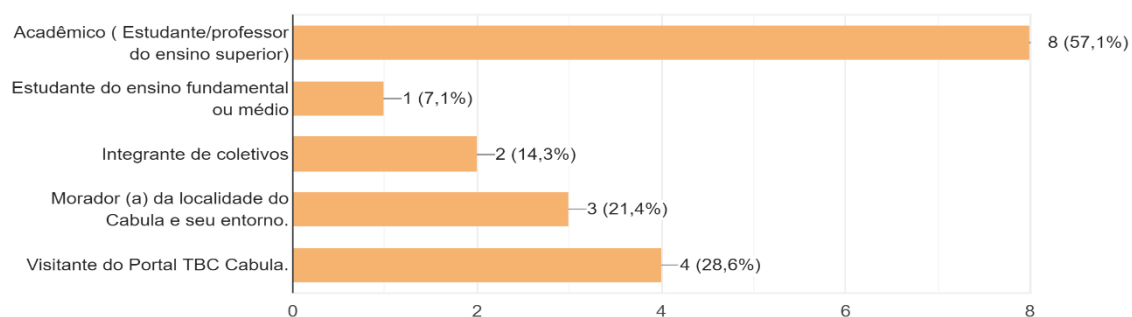
Como avaliador (a) concordo em participar desta pesquisa por mim atendida e esclarecida pelo pesquisador, estando ciente de todas as informações acima descrita.

14 respostas



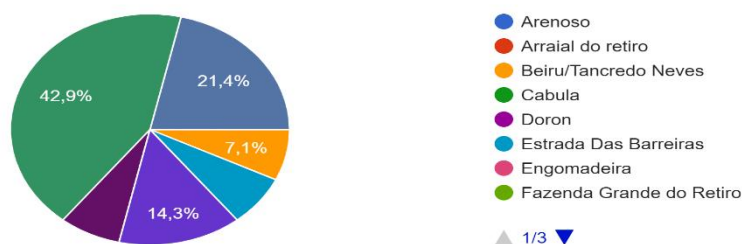
1.1 Selecione a opção que mais representa o seu perfil (1 ou mais opções)

14 respostas



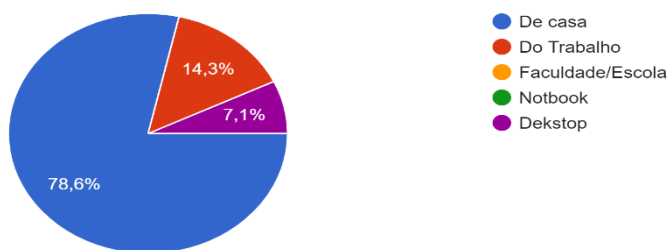
1.2 Bairro em que reside.

14 respostas



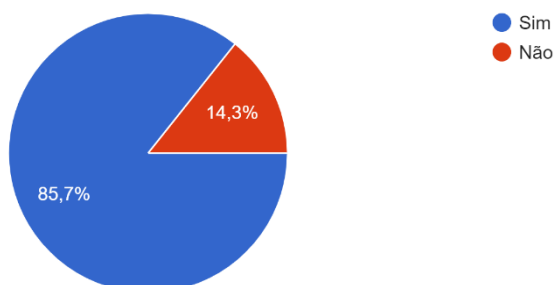
1.3 De onde costuma acessar a internet?

14 respostas



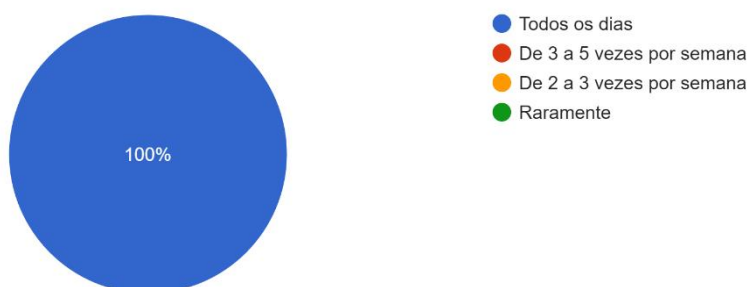
1.4 Possui internet de banda larga em casa?

14 respostas



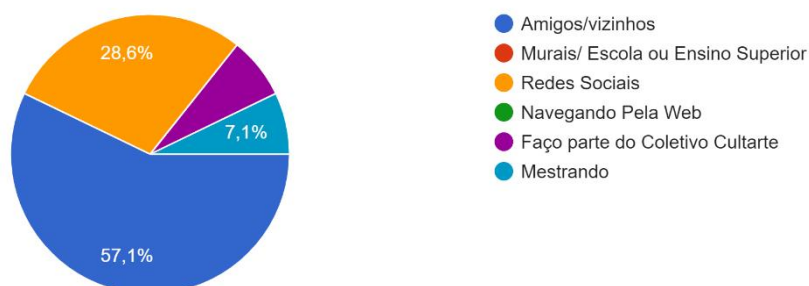
1.5 Com que frequência acessa a internet?

14 respostas



Como ficou sabendo do Portal TBC Cabula?

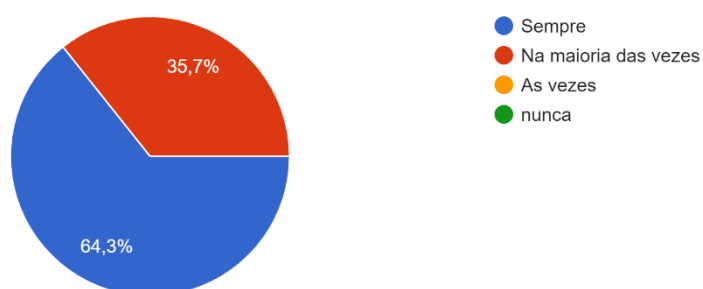
14 respostas



2. Portal TBC Cabula e a sua comunicação com as comunidades

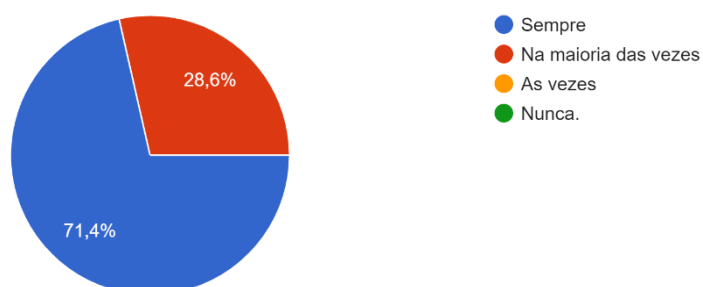
2.1 O Portal TBC Cabula dá visibilidade à cultura local e as produções das comunidades do Cabula e seu entorno fortalecendo a identidade local?

14 respostas



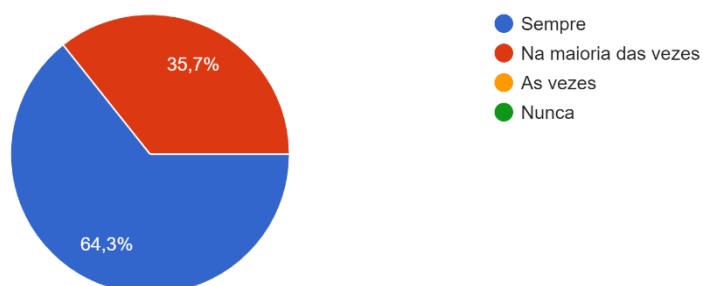
2.2 As informações veiculadas são de utilidade para a comunidade do Cabula e Entorno?

14 respostas



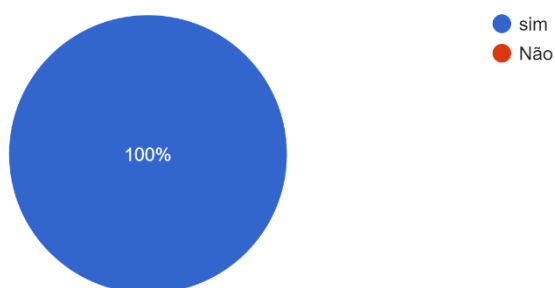
2.3 As linguagens utilizadas pelo Portal TBC é acessível e de fácil entendimento?

14 respostas



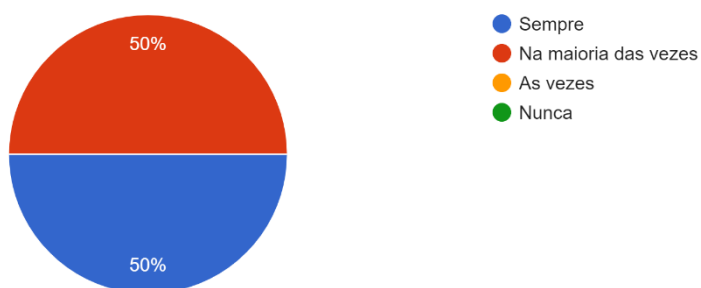
2.4 Os canais de comunicação com os administradores do Portal TBC Cabula são acessíveis e eficientes?

14 respostas



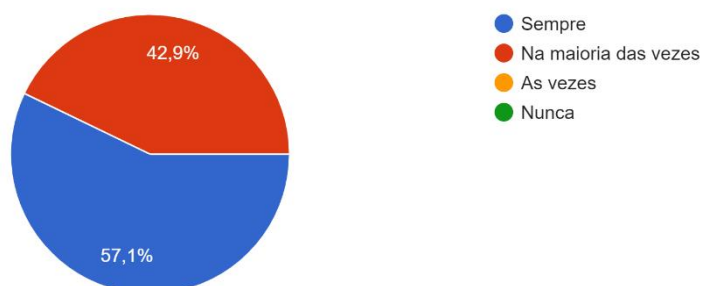
2.5 As práticas de ensino, extensão realizadas no Cabula e entorno são veiculadas no Portal TBC Cabula?

14 respostas



2.6 A biblioteca digital do Portal TBC Cabula favorece a realização de pesquisa científica?

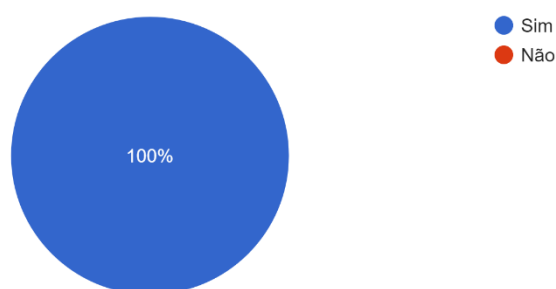
14 respostas



3. Participação Comunitária

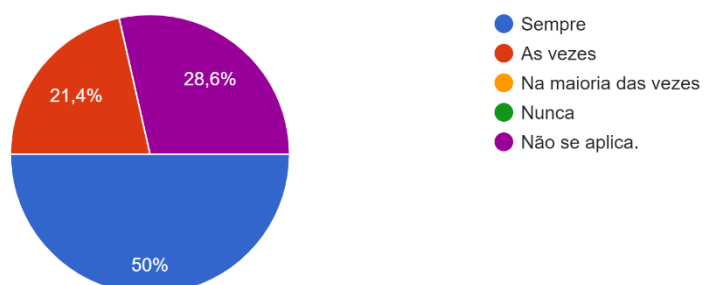
3.1 O Portal TBC Cabula dispõe de um espaço para consulta publica e sugestão e de melhorias para o ambiente? Se sim, pode melhorar? Deixe sua sugestão ao termino da pesquisa.

14 respostas



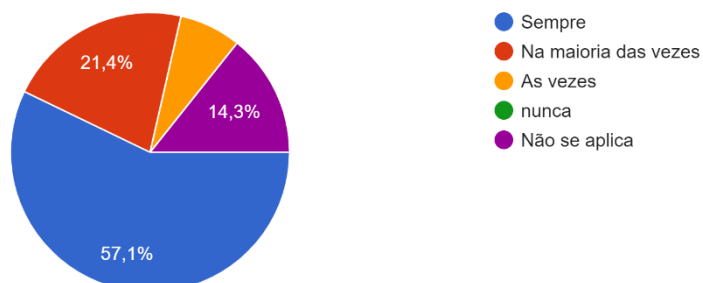
3.2 É permitido que o visitante do Portal TBC e a comunidade local participem na construção da informação veiculada

14 respostas



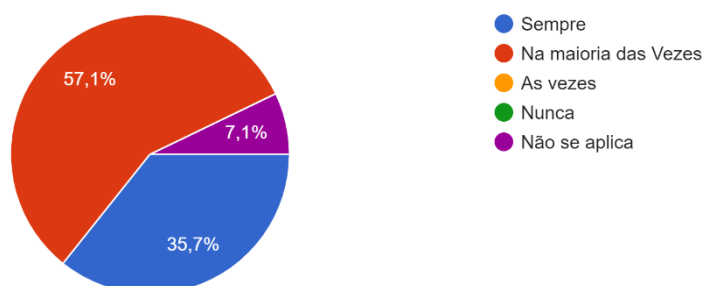
3.3 É permitido que o visitante e a comunidade local desenvolvam ações de colaboração/ cooperação no Portal TBC Cabula.

14 respostas



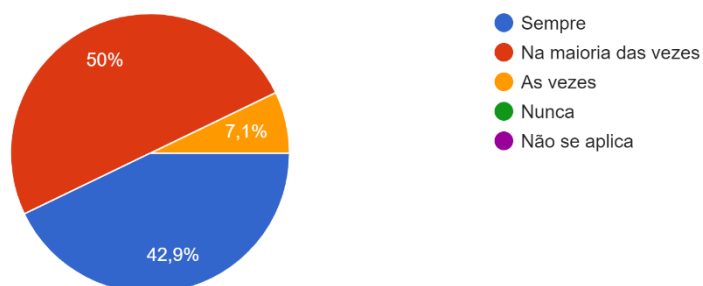
3.4 O Portal TBC Cabula Potencializa ações de colaboração/ cooperação em outros espaços sejam eles virtuais ou não?

14 respostas



3.5 O Portal TBC utiliza recursos que mobilizem a organização e articulação dos visitantes e da comunidade do Cabula e entorno em ações de colaboração/cooperação?

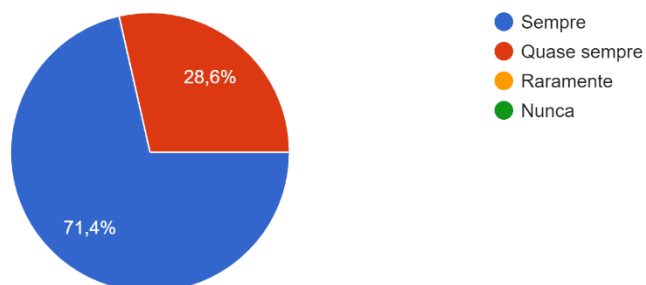
14 respostas



4. Layout/ Design/ Interatividade/ Acessibilidade

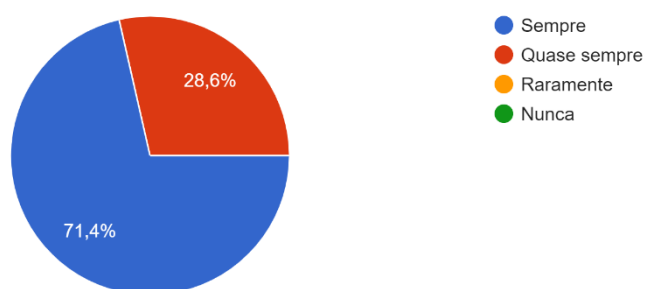
4.1 O Portal TBC Cabula possui aparência agradável e atraente? (Cores, interface, Layout entre outros) ?

14 respostas



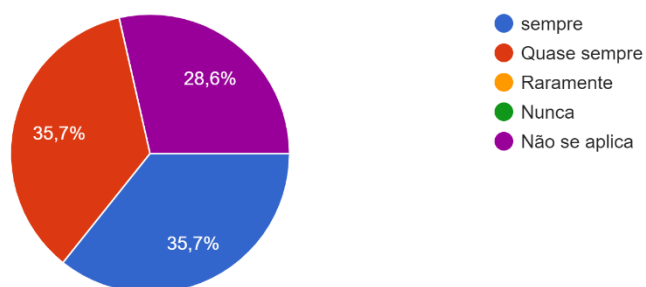
4.2 Os conteúdos interativos são inovadores e relacionados ao contexto local?

14 respostas



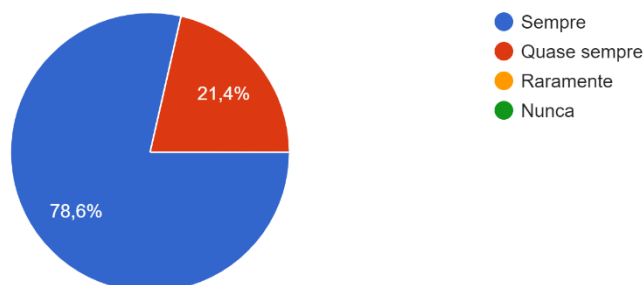
4.3 O portal permite que o visitante e a comunidade local interajam com autonomia e de forma criativa?

14 respostas



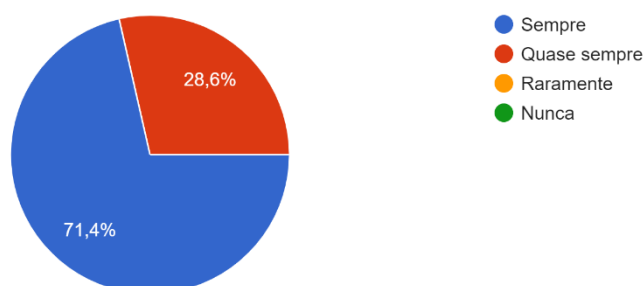
4.4 É possível acessar o Portal TBC através de aparelhos móveis, como celulares e tablets de maneira satisfatória?

14 respostas



4.5 A navegação pelo Portal TBC, bem como a localização de informações desejadas acontece de maneira fácil e intuitiva?

14 respostas



5. Avaliação do Portal TBC Cabula.

5.1 Aspectos Positivos do Portal.

Fácil acesso.

Visibilidade das postagens; Fácil leitura.

Fácil comunicação com os grupos

Boa acessibilidade

História dos Bairros e a facilidade em acessar as informações

Colaboração c a comunidade

Entendimento como surgiu o Bairro

Mostra a cara do Cabula de forma diversificada contemplando diversos saberes.

ótimo iniciativa continuem

5.1 Aspectos Positivos do Portal.

Fácil acesso.

Visibilidade das postagens; Fácil leitura.

Fácil comunicação com os grupos

Boa acessibilidade

História dos Bairros e a facilidade em acessar as informações

Colaboração c a comunidade

Entendimento como surgiu o Bairro

Mostra a cara do Cabula de forma diversificada contemplando diversos saberes.

ótimo iniciativa continuem

Visibilidade das postagens; Fácil leitura.

5.2 Aspectos negativos.

Nada a declarar.

Falta de acesso direto para o texto completo.

Não reconheço muitos

Não encontrei o link para interagir e contribuir para a história dos bairros

Desconheço

Não vejo aspectos negativos

As divulgações serem em sua maioria por card, pois tem muita gente que frequenta o portal, mas não sabem ler, digo pessoas não alfabetizadas. Logo, possivelmente terão dificuldade com divulgação por símbolos gráficos.

Não tem

5.3 O que falta para que o Portal represente seu Bairro

Mais divulgação

Vejo meu bairro tem pouca visibilidade no Portal o "Saboeiro" talvez pela sua localização

Colocar fotos atuais dos bairros. Várias fotos são antigas

Divisibilidade

Se aproximar das pessoas do bairro! Mas entendo, pois é um pouco longe do Cabula.

Falta expansão do projeto

5.4 Já Visitou outros bairros situados no Cabula e entorno? O que gostou e indicaria para ser divulgado no Portal TBC Cabula?

Acho que todas as informações que preciso já encontrei no portal.

Sim. Mostrar Projetos culturais e gastronômicos desses bairros.

Visitei não todos e o Portal tem feito uma boa divulgação com umas poucas exceção

Não, divulgação contínua

Restaurantes. Esses bairros tem barzinhos, botecos , restaurantes com uma culinária maravilhosa
N visitei

Não

Sim. A escola Mãe Stela, projetos sociais realizados pelas pessoas da comunidade. Ou seja, dá visibilidade aos trabalhos coletivos realizados por nós moradores.

Sim

5.5 Sugestões de Melhorias no Portal TBC Cabula

Até o momento todas as informações do portal são satisfatórias.

Que as ações continue em crescimento

Deixar evidente o espaço para comentários, se for um site de interação

Atualizar sempre os dados mantendo vivo o portal

Por vídeos curtos para a divulgação, além dos cards. Por fim, parabenizar pelo belo e importantíssimo trabalho. Sucesso sempre! Como nos diz Emicida "É nós por nós!!!"

